

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE - UNIVALE**  
**MESTRADO EM GESTÃO INTEGRADA DO TERRITÓRIO - GIT**

Fernanda de Melo Felipe da Silva

**Territorialidades da Divulgação Científica: Estudo de caso da pauta sobre  
Ciência e Tecnologia (C&T) no jornal Diário do Rio Doce**

Governador Valadares

2021

FERNANDA DE MELO FELIPE DA SILVA

**Territorialidades da Divulgação Científica: Estudo de caso da pauta sobre  
Ciência e Tecnologia (C&T) no jornal Diário do Rio Doce**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
*stricto sensu* em Gestão Integrada do  
Território da Universidade Vale do Rio Doce –  
UNIVALE, como requisito parcial à obtenção do  
título de Mestre em Gestão Integrada do Território.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Terezinha  
Bretas Vilarino

Governador Valadares

2021

Aos meus pais, que sempre incentivaram  
os filhos a se dedicarem aos estudos,  
e ao meu companheiro, Aníbal,  
um eterno pesquisador que muito admiro  
e inspira em mim o desejo de aprender.

## AGRADECIMENTOS

Deu certo! Andei com fé e ela não *faiô*! Que felicidade chegar o dia de escrever esta página da dissertação. A caminhada até aqui foi dura, recheada de incertezas, mas se tornou possível graças ao apoio de muitas pessoas queridas. Por isso, minha gratidão...

Ao meu marido/companheiro, Aníbal Souza Felipe da Silva, pela cumplicidade, por acreditar na minha capacidade (muitas vezes mais do que eu mesma), por respeitar minha individualidade, por compreender minhas ausências... você fez toda diferença nessa caminhada.

Aos meus familiares, em especial meus pais, Irene e Wellington, que vibraram comigo desde a notícia da aprovação no mestrado e me encheram de incentivo para realizar mais esse sonho profissional.

À minha orientadora, professora Dra Maria Terezinha Bretas Vilarino, pela carinhosa acolhida, por abraçar o meu vai-e-vem de ideias, acalmar minhas angústias, apontar saídas, estimular meu crescimento intelectual, e me conduzir com alegria e leveza nessa intensa jornada da pesquisa científica.

Aos meus colegas de trabalho do IFMG-GV pelo apoio e incentivo. Aos amigos, os de perto e os de longe, que mandaram boas energias.

Aos colegas do mestrado que se dispuseram à partilha do saber. Aos professores do mestrado que nos apresentaram o campo interdisciplinar, despertando nosso olhar para a riqueza do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. À professora Dra Patrícia Falco Genovez, à professora Dra Eliana Martins Marcolino, e ao professor Dr. Roberto Carlos de Oliveira pela leitura atenta e pelos apontamentos assertivos na Qualificação, contribuindo para o aprimoramento do desenho teórico-metodológico da pesquisa. Às funcionárias da Secretaria do mestrado pelo atendimento cordial e prestativo.

Ao IFMG – *Campus* Governador Valadares, minha querida casa profissional, por me proporcionar a condição de cursar esse mestrado por meio de uma bolsa integral.

Quanto mais aprendemos sobre o mundo e  
mais profundo é o nosso saber,  
mais consciente, específico e articulado torna-se  
o conhecimento daquilo que não sabemos,  
o conhecimento da nossa ignorância.

(Karl Popper)

## RESUMO

Pesquisas demonstram que o brasileiro tem elevado interesse por ciência e tecnologia (C&T). Esses temas são vistos por grande parte da sociedade como geradores de resultados positivos, capazes de indicar caminhos para compreender questões complexas e solucionar problemas da vida prática. No Brasil, a produção científica é gerada, principalmente, pelas Instituições de Ensino Superior (IES) – majoritariamente as públicas – e demais centros de pesquisa e tecnologia. Nesse cenário, a divulgação científica (DC) tem papel importante ao propagar e democratizar esse conhecimento ao público leigo através dos mais diversos canais, formatos e linguagens. A presente pesquisa, por meio de um diálogo interdisciplinar entre divulgação científica, jornalismo e estudos territoriais, se propôs a investigar como se configuram as territorialidades editoriais da pauta de ciência e tecnologia no jornal impresso Diário do Rio Doce (DRD), da cidade de Governador Valadares – Minas Gerais. Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo de abordagem quantitativa. A amostra, selecionada por meio da técnica da semana construída, foi composta por 224 edições do jornal, no período de outubro de 2014 a outubro de 2019. O *corpus* de análise foi composto por 551 peças jornalísticas sobre C&T identificadas a partir de cinco critérios de classificação. O instrumental adotado para a análise dos dados foi o da pesquisa documental. Os resultados permitiram constatar que conteúdos envolvendo a C&T são frequentemente pautados pelo jornal, ocupam espaços nobres e posições de destaque em suas páginas. As territorialidades editoriais da divulgação científica no DRD são configuradas a partir de uma variada gama de elementos verbo-visuais selecionados pelo jornal com base em sua rotina de produção, promovendo a organização espaço-temporal dos acontecimentos e dando forma e sentido aos conteúdos sobre C&T veiculados.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Jornalismo. Territorialidades. Diário do Rio Doce.

## ABSTRACT

Researches demonstrate that Brazilians have a high interest in science and technology (S&T). These themes are seen as positive results generators by a large part of society, being capable to indicate ways to understand complex issues and solve practical problems of life. In Brazil, scientific production is mainly generated by Higher Education Institutions (HEIs) - mostly public ones - and other research and technology centers. In this scenario, scientific divulgation (DC) plays an important role in spreading and democratizing this knowledge to the lay public through a highly diverse channels, formats and languages. This research, through an interdisciplinary dialogue among science divulgation, journalism and territorial studies, aimed to investigate how the editorial territorialities of science and technology agenda are configured in the newspaper *Diário do Rio Doce* (DRD), from Governador Valadares city – Minas Gerais state. This is a descriptive case study with a quantitative approach. The sample, selected using the built week technique, was composed of 224 editions of the newspaper, from October 2014 to October 2019. The analysis corpus was composed of 551 journalistic pieces on S&T classified based on five criteria. The instrument used for data analysis was documentary research. The results showed that content involving S&T are frequently guided by the newspaper, occupying noble spaces and prominent positions on its pages. The editorial territorialities of scientific divulgation in DRD are configured based on a varied range of verbal-visual elements selected by the newspaper based on its production routine, promoting the temporal and spatial organization of events, shaping and meaning the S&T contents published.

**Keywords:** Scientific divulgation. Journalism. Territorialities. *Diário do Rio Doce*.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Elementos verbo-visuais da página do DRD – edição 15/10/2018 .....	37
Figura 2 – Exemplo de peça incluída – DRD 16/11/2014 .....	69
Figura 3 – Exemplo de peça excluída – DRD 15/10/2014 .....	71
Figura 4 – Exemplo da área 1 Ciências Exatas e da Terra – DRD 09/11/2018 .....	76
Figura 5 – Exemplo da área 3 Engenharias – DRD 25/10/2015 .....	78
Figura 6 – Exemplo da área 5 Ciências Agrárias – DRD 15/12/2016 .....	79
Figura 7 – Exemplo da área 6 Ciências Sociais Aplicadas – DRD 09/06/2015 .....	79
Figura 8 – Exemplo da área 7 Ciências Humanas – DRD 31/08/2016 .....	80
Figura 9 – Exemplo da área 9 Multidisciplinar – DRD 15/10/2014 .....	81
Figura 10 – Exemplo de peça com abrangência geográfica regional – DRD 31/05/2015 .....	90
Figura 11 – Exemplo de peça com abrangência geográfica indeterminada – DRD 08/01/2017 .....	92
Figura 12 – Exemplo de peça na capa do jornal – DRD 22/05/2018 .....	99
Figura 13 – Exemplo da posição das peças na página por quadrante – DRD 02/10/2016 .....	102
Figura 14 – Exemplo da posição de quadrantes “02 superiores” – DRD 13/06/2017 .....	103
Figura 15 – Exemplo de peça com elementos da variável 3 (estrutura do jornal) – DRD 25/10/2015 .....	105

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Principais componentes estruturadores da superfície das páginas de um jornal .....	36
<b>Tabela 2:</b> Gêneros e formatos jornalísticos segundo classificação de Marques de Melo .....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Variável 1.1: peças jornalísticas sobre C&T por ano .....	67
Gráfico 2 – Variável 2.2: peças jornalísticas por situação da peça .....	68
Gráfico 3 – Variável 2.2: edições do jornal não analisadas .....	68
Gráfico 4 – Variável 2.3: peças jornalísticas por característica .....	75
Gráfico 5 – Variável 2.4: peças jornalísticas por área do conhecimento .....	75
Gráfico 6 – Variável 2.5: fonte citada ou entrevistada na peça jornalística .....	82
Gráfico 7 – Variável 2.6: vínculo de atuação da fonte citada ou entrevistada .....	84
Gráfico 8 – Variável 2.6.1: peças jornalísticas por instituição de ensino .....	85
Gráfico 9 – Variável 2.7: autoria da peça jornalística .....	86
Gráfico 10 – Variável 2.8: gênero da peça jornalística .....	87
Gráfico 11 – Variável 2.8.1: formato da peça jornalística .....	88
Gráfico 12 – Variável 2.9: abrangência geográfica do assunto tratado na peça .....	89
Gráfico 13 – Variável 2.10: número de peça jornalística de C&T por edição do jornal .....	94
Gráfico 14 – Variável 3.1: localização da peça jornalística na página do jornal .....	95
Gráfico 15 – Variável 1.5: peças jornalísticas por total de páginas da edição .....	96
Gráfico 16 – Variável 3.2: peças jornalísticas por editoria .....	98
Gráfico 17 – Variável 3.3: aparição da peça jornalística na capa do jornal .....	99
Gráfico 18 – Variável 3.4: posição da peça jornalística por quadrante na página .....	101
Gráfico 19 – Variável 3.5: recursos textuais da peça jornalística .....	104
Gráfico 20 – Variável 3.6: recursos visuais da peça jornalística .....	104

## LISTA DE SIGLAS

ACGV	Associação Comercial de Governador Valadares
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CIAAT	Centro de Informação e Assessoria Técnica
C&T	Ciência & Tecnologia
DRD	Diário do Rio Doce
DC	Divulgação Científica
EFVM	Estrada de Ferro Vitória a Minas
FADIVALE	Faculdade de Direito do Vale do Rio Doce
IES	Instituições de Ensino Superior
IESFATO	Instituto de Educação Superior São Francisco de Assis de Teófilo Otoni
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
MCTIC	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
PPG-GIT/UNIVALE	Programa de Pós-graduação em Gestão Integrada do Território/Univale
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PITÁGORAS	Faculdade Pitágoras
POLO UAB-GV	Polo da Universidade Aberta do Brasil – Governador Valadares
PÓSCOM-UFES	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades – UFES
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SLC	Sistema Leste de Comunicação
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNIPAC	Universidade Presidente Antônio Carlos
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos

UMESP	Universidade Metodista de São Paulo
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIVALE	Universidade Vale do Rio Doce
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
SOBRE A PESQUISADORA .....	13
SOBRE O OBJETO E A PESQUISA .....	15
<b>1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, JORNALISMO E TERRITÓRIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS</b> .....	17
1.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DEFINIÇÃO, PANORAMA E RELEVÂNCIA NA ATUALIDADE .....	17
1.2 ATUAL PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL .....	23
1.3 A POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO DO JORNALISMO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA .....	26
1.4 O JORNALISMO, SUAS ROTINAS DE PRODUÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DO JORNAL IMPRESSO .....	28
1.4.1 TEORIA DO <i>NEWSMAKING</i> .....	29
1.4.2 ESTRUTURA E ELEMENTOS DA MÍDIA IMPRESSA JORNAL .....	32
1.5 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES .....	39
<b>2 O OBJETO E A METODOLOGIA</b> .....	45
2.1 ESTUDO DE CASO – O JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD) .....	45
2.2 PERCURSO METODOLÓGICO .....	56
2.2.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	56
2.2.2 HIPÓTESE .....	57
2.2.3 OBJETIVOS .....	57
2.2.4 O MÉTODO .....	57
2.2.5 TIPO DE ABORDAGEM E PROCEDIMENTO TÉCNICO .....	58
2.2.6 AMOSTRA .....	59
2.2.7 CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO .....	61
2.2.8 PROCEDIMENTO DA COLETA DE DADOS .....	62
2.2.9 PROJETO-PILOTO: ENSAIO EXPLORATÓRIO DO OBJETO E CALIBRAGEM DO INSTRUMENTAL .....	64
2.2.10 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS .....	64

<b>3 AS TERRITORIALIDADES EDITORIAIS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE .....</b>	<b>67</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICE A - CALENDÁRIO DAS SEMANAS CONSTRUÍDAS DO JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD) .....</b>	<b>118</b>
<b>APÊNDICE B – PLANILHA BASE DE DADOS (EXCEL) .....</b>	<b>121</b>
<b>APÊNDICE C - INSTRUÇÕES PARA DIGITAÇÃO DOS DADOS DO JORNAL NA BASE DE DADOS .....</b>	<b>122</b>

## INTRODUÇÃO

### SOBRE A PESQUISADORA

A curiosidade de saber como o mundo funciona e o porquê dos acontecimentos que nos cercam, somado ao interesse em estar bem informada e em constante aprendizado, levaram-me a escolher o Jornalismo como profissão. Assim, em 2002, iniciei a graduação na Universidade Vale do Rio Doce (Univale).

Pouco antes de me formar, em 2006, fui convidada a trabalhar na área de comunicação em duas organizações do Terceiro Setor da cidade. A primeira foi a Associação Centro de Informação e Assessoria Técnica (CIAAT), voltada para o fortalecimento do associativismo e do cooperativismo na região por meio da disseminação de tecnologias sociais, onde fiquei de 2006 a 2008. Concomitantemente, também atuei na área cultural, tendo integrado, até 2009, o corpo técnico da Associação Núcleo Cidade Futuro, importante ONG valadarenses que contribuiu para o fortalecimento do setor, tendo como linhas de atuação a valorização do patrimônio histórico-cultural e a formação de agentes culturais. Outra experiência na área cultural foi como produtora e coordenadora executiva do Valadares Jazz Festival<sup>1</sup> (2005-2006).

O encantamento pelo universo acadêmico durante o curso de Jornalismo despertou-me para uma nova área de atuação profissional: a docência. A estreia na sala de aula foi em 2007, no curso superior de Jornalismo do Instituto de Educação Superior São Francisco de Assis de Teófilo Otoni (Iesfato). Na sequência, em julho de 2008, recebi o convite para integrar o corpo docente do curso de Jornalismo da Univale, onde atuei até 2014. Ao longo de seis anos ministrei diversas disciplinas, entre elas: Técnicas de Apuração e Entrevista Jornalística; Redação/Edição Jornalística; Técnicas de Reportagem; Jornalismo de Revista; Jornalismo Comunitário. Tive a oportunidade de coordenar o Laboratório de Jornalismo Impresso; ser editora do jornal-laboratório *Circulando* e da revista-laboratório *Girô*; ser professora-orientadora de estágio, orientar TCCs, participar de bancas e da organização de eventos acadêmico-científicos.

Em 2010, interessada em prosseguir com a formação acadêmica para aprimorar minha práxis enquanto docente, participei do processo seletivo do Programa de Pós-

---

<sup>1</sup> Festival de jazz e música instrumental realizado na cidade de Governador Valadares desde 1999, de forma ininterrupta. Tem como idealizador e organizador o jornalista, chargista e escritor valadarenses Alpiniano Silva Filho, mais conhecido por Tim Filho. Site oficial: [www.valadaresjazzfestival.com.br](http://www.valadaresjazzfestival.com.br).

Graduação em Gestão Integrada do Território (PPG-GIT/UNIVALE). Fui aprovada e, apesar de animada não me identifiquei bem, à época, com o curso e decidi pelo trancamento. Segui trabalhando até que, em 2012, tive a oportunidade de cursar na UFMG uma pós-graduação *lato sensu* em Comunicação: Processos Comunicativos e Dispositivos Midiáticos. Foi um período proveitoso e que agregou aprendizados relevantes para a minha atuação em sala de aula.

De 2015 a 2018 acumulei experiência na iniciativa privada como jornalista na Unimed Gov. Valadares. Em paralelo, intensifiquei os estudos para concursos públicos e, em 2017, fui aprovada em 1º lugar para o cargo de jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Governador Valadares (IFMG-GV).

Ao longo dos meus 15 anos de atuação profissional vivenciei experiências que me instigaram a querer compreender com mais profundidade os fenômenos históricos, socioculturais e comunicacionais da contemporaneidade. Parte dessa curiosidade é saciada pelo trabalho diário no IFMG, em especial por meio da apuração e checagem de informações para o desenvolvimento de notícias/reportagens, de entrevistas com professores, pesquisadores, estudantes de iniciação científica, técnicos administrativos, etc. Mas inúmeros questionamentos caminham comigo e outros tantos surgem. Pelas andanças pessoais e profissionais dos últimos anos percebi a riqueza do conhecimento interdisciplinar. Daí o interesse em (re)ingressar no PPG-GIT/UNIVALE.

No projeto apresentado para a seletiva abandonei por completo a minha área disciplinar, aventurando-me no vasto e complexo campo da Educação ao propor investigar as identidades dos egressos do território educacional do IFMG-GV. Entretanto, ao longo dos dois primeiros semestres, em meio às reflexões provocadas pelas leituras e discussões com os colegas e professores das disciplinas, percebi que foi um grande equívoco anular minha formação e vivência no jornalismo, e vi que não daria conta de prosseguir com a proposta. Apesar do prazo exíguo para a conclusão do curso, decidi, com o apoio da minha orientadora, encarar o desafio de começar do zero um novo projeto de pesquisa e encontrar um objeto que envolvesse a minha área de formação, minha experiência profissional e, em alguma medida, o órgão público no qual sou servidora. Desse esforço conseguimos elaborar a presente pesquisa que estabelece o diálogo entre o jornalismo, a ciência e a tecnologia, e os estudos territoriais. Todo esse vai-e-vem resultou em uma pesquisadora feliz e disposta a ouvir atentamente o que seu objeto tinha para lhe contar.

## **SOBRE O OBJETO E A PESQUISA**

A divulgação científica se configura como um importante processo de propagação e democratização do conhecimento produzido, principalmente, pelas universidades e instituições de pesquisa e tecnologia do País, estando voltada para públicos não especializados (BUENO, 2009; OLIVEIRA, 2002; CALDAS, 2010). O Brasil se situa entre os 15 maiores produtores de ciência no mundo em número de trabalhos publicados, ranking liderado pelos Estados Unidos e China. (AGÊNCIA BORI, 2020; KLEBIS, 2018; ESCOBAR, 2019). Contudo, uma parcela expressiva dessa produção não ganha espaço nos meios de comunicação de massa, logo, tal conhecimento se torna inacessível à grande parte da sociedade (MASSARANI, 2008; BUENO, 2009). Diante dessa problemática, uma das apostas desta pesquisa é o potencial do jornalismo para mudar essa realidade ao promover o avanço educacional e cultural da população por meio da disseminação do conhecimento científico e das inovações tecnológicas (BUENO, 2001; MASSARANI et al., 2013; OLIVEIRA, 2002).

Nesse sentido, a presente dissertação propôs examinar como a pauta de ciência e tecnologia (C&T) se faz presente no território (i)material de um veículo impresso do interior do leste de Minas Gerais, o jornal Diário do Rio Doce, entre os anos de 2014 e 2019. O recorte geográfico da pesquisa se justifica pelo fato de a cidade de Governador Valadares se destacar na região como um polo educacional com cerca de 70 Instituições de Ensino Superior (IES) e sediar dezenas de veículos de imprensa profissional, entre jornais, revistas, emissoras de TV, rádio e portais de notícia.

A investigação teve por objetivo geral analisar como se configuram as territorialidades editoriais da divulgação científica no referido periódico. A territorialidade aqui é entendida a partir das teorizações de Haesbaert (2007), Saquet (2009) e Martinuzzo (2016), numa concepção híbrida do território que integra aspectos materiais e simbólicos. O conceito nesse trabalho compreende a forma de utilização, organização e vivência das peças jornalísticas sobre C&T no território jornal. Processo esse manifesto pelas escolhas editoriais adotadas pelo periódico com base na dinâmica do fazer jornalístico, que é influenciada pelas rotinas de produção (teoria do *newsmaking*) que dão forma e sentido aos conteúdos veiculados diariamente.

O trabalho organiza-se em três capítulos. O primeiro apresenta definições e conceitos relativos ao campo da divulgação científica, o cenário atual e sua relevância em prol da democratização do conhecimento científico junto à sociedade. Nesse diálogo

é inserido o jornalismo na condição de atividade informacional de relevância social pelo seu elevado potencial de contribuir com o processo de disseminação desse conhecimento para o público leigo de um modo geral. Também é apresentado embasamento teórico acerca da natureza e especificidades do jornalismo impresso, delineando sua estrutura e principais elementos que o constituem, lhe dão forma e sentido. O capítulo abarca ainda explanação sobre os estudos territoriais correlacionando conceitos-chave ao jornal Diário do Rio Doce de forma a demonstrar como os elementos materiais e simbólicos que compõem o periódico o forjam enquanto um território e engendram suas territorialidades.

O capítulo dois detalha o objeto e a metodologia empregada na pesquisa, estruturada como um estudo de caso do tipo descritivo de abordagem quantitativa tendo a pesquisa documental como instrumental de análise. Numa primeira parte, é apresentado o estudo de caso do jornal, explorando sua fundação, em 1958, e aspectos mais atuais. Na sequência é explicitado o desenho metodológico e as etapas de execução da pesquisa. A amostra analisada é composta por 224 edições do jornal organizada a partir da técnica da semana construída. A classificação das peças jornalísticas de C&T que integraram o *corpus* de análise foi feita a partir de cinco critérios estabelecidos a partir de adaptações das propostas de Rondelli (2004) e Castelfranchi (2014). Estas se dedicaram, respectivamente, a analisar a cobertura de ciência e tecnologia do programa Fantástico e do Jornal Nacional, ambos da Rede Globo. Todas as edições do DRD foram lidas na íntegra com vistas a alimentar a planilha base de dados da pesquisa, composta por 25 variáveis.

O capítulo três se dedica a examinar os resultados produzidos pelos dados coletados a partir de levantamento estatístico, referente às peças jornalísticas do DRD que versaram sobre ciência e tecnologia. A seção contempla a análise descritiva desses resultados em articulação com o referencial teórico adotado na pesquisa, incluindo gráfico e *prints* de páginas do jornal para melhor exemplificar os achados da pesquisa.

As considerações finais apresentam o apanhado dos resultados gerados a partir da coleta e análise dos dados. Foi possível constatar na pesquisa uma presença significativa de pautas sobre C&T no Diário do Rio Doce, bem como a valorização desse conteúdo nas páginas do periódico. Todavia, os resultados também apontam para uma necessidade de aprimoramento do diálogo entre as instituições de ensino superior e de pesquisa, em especial da cidade e região, e os meios de comunicação no intuito de amplificar a difusão do conhecimento científico em prol da sociedade.

## **1. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, JORNALISMO E TERRITÓRIO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS**

### **1.1 DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: DEFINIÇÃO, PANORAMA E RELEVÂNCIA NA ATUALIDADE**

A Ciência e a Tecnologia (C&T) promovem repercussões diretas na vida dos indivíduos (BAZZO, 2013; BUENO, 2001; CALDAS, 2010). A produção do conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico estão presentes nas mais corriqueiras situações do dia a dia (OLIVEIRA, 2002), como riscar um fósforo para acender o fogão de casa ou pedir um Uber para ir a uma consulta médica. E em outras mais complexas como a compreensão da importância do sono para a nossa memória e aprendizagem ou a descoberta de planetas e galáxias.

Nesse cenário, a Divulgação Científica (DC) desponta como um importante processo de propagação e democratização do conhecimento produzido pelas universidades e demais instituições de pesquisa e tecnologia do País. A definição do que vem a ser DC é dada por diversos autores da área, tendo como ponto comum se tratar de atividades diversas que buscam difundir o conhecimento científico-tecnológico para públicos não especializados (ALBAGLI, 1996; BUENO, 2010).

Bueno (2010) esclarece que a DC difere da comunicação científica. A primeira compreende a “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo” (BUENO, 2010, p. 2). Esse segmento implica certa tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, com vistas a abarcar um público mais amplo. Já a comunicação científica tem por característica se fazer presente em círculos mais restritos, como no caso de eventos técnico-científicos e periódicos científicos. Tem nível de discurso diferente e refere-se “à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (BUENO, 2010, p. 2)

A divulgação científica busca permitir que pessoas leigas possam entender, ainda que minimamente, o mundo em que vivem e, sobretudo, assimilar as novas descobertas, o progresso científico, desdobrando-se num processo educativo e de fortalecimento da cultura científica (BUENO, 2009). “Ela extrapola o território da mídia

e se espalha por outros campos ou atividades, cumprindo papel importante no processo de alfabetização científica” (BUENO, 2010, p. 4).

Como exemplo de que tal prática não se restringe aos meios de comunicação de massa - como jornais, revistas, programas de rádio e televisão ou sites sobre o assunto – tem-se as visitas em zoológicos e jardins botânicos, palestras de ciências abertas ao público leigo, literatura de cordel e peças de teatro sobre ciência e tecnologia (ALBAGLI, 1996; BUENO, 2010).

Apoiada no direito à informação, previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, divulgada pela ONU em 1948, Oliveira (2002) justifica a necessidade da divulgação científica de maneira ampla como forma de socializar o conhecimento e contribuir para a evolução educacional e cultural da população.

A divulgação científica aproxima o cidadão comum dos benefícios que ele tem o direito de reivindicar para a melhoria do bem estar social. Ela pode contribuir também para visão mais clara da realidade ao contrapor-se aos aspectos característicos de uma cultura pouco desenvolvida, ainda contaminada por superstições e crenças que impedem as pessoas de localizar com clareza as verdadeiras causas e os efeitos dos problemas que enfrentam na vida cotidiana (OLIVEIRA, 2002, s/ página).

A autora vai além ao atestar que a melhoria da qualidade de vida da população está atrelada ao grau de desenvolvimento científico e tecnológico de um país e que a maior parte dos recursos financeiros destinados à C&T é oriunda dos cofres públicos, logo, da própria sociedade, que merece usufruir dos benefícios resultantes dessas produções (OLIVEIRA, 2002).

As sociedades contemporâneas têm cada vez mais demonstrado forte crença na C&T para solucionar questões da atualidade, prevalecendo certo consenso de que seus resultados são virtuosos, promovem o bem e o progresso humano. Contudo, há autores que tecem críticas severas a essas benesses e ao aparente desinteresse e neutralidade da produção científico-tecnológica<sup>2</sup>. Isso porque, em alguma medida, essa produção está a serviço de sistemas econômicos, políticos, sociais e em alguns casos até ideológicos que, por sua vez, têm potencial para interferir nas decisões do que e como pesquisar e,

---

<sup>2</sup> Bazzo, Von Linsingen e Pereira (2003) explicam que, de forma diferente do termo “técnica”, ligada a habilidades, procedimentos, artefatos desenvolvidos sem a ajuda do conhecimento científico, o termo “tecnologia” seria utilizado em referência “aos sistemas desenvolvidos levando em conta o conhecimento científico” (p. 39-40).

assim, produzir resultados enviesados (BAZZO, 2003; DAGNINO, 2002; OLIVEIRA, 2008; SANTOS, 2004).

Graça Caldas (2010), jornalista e conceituada pesquisadora da área, adverte para os princípios éticos e políticos que devem permear o processo de disseminação de C&T de forma que a sociedade tenha subsídios para elaborar uma visão crítica sobre esses temas e possa participar do debate.

Considerando que quase tudo que acontece na sociedade é influenciado pela C&T, é preciso que o discurso científico seja amplamente compreendido pela população, para que possa tomar suas decisões a partir de múltiplas informações, considerando os aspectos positivos e negativos de cada situação. Não se trata, obviamente, de negar a especificidade dos saberes, nem de abrir mão deles, mas, sim, de possibilitar a participação efetiva da sociedade em debates públicos sobre temas polêmicos, como transgênicos, biotecnologia, energia nuclear, entre tantos outros, cujos impactos sociais são inegáveis (CALDAS, 2010, p. 33).

Wilson da Costa Bueno (2001), autor da primeira tese sobre jornalismo científico no Brasil, publicada em 1984, discute a estreita relação entre jornalismo, ciência, lobby e poder argumentando que

[...] a ciência e a tecnologia (e a informação), enquanto mercadorias valiosas, interferem na vida das pessoas, afetando-lhes o emprego, criando embaraços à compreensão de um mundo cada vez mais complexo e promovendo uma nova divisão social e geopolítica (BUENO, 2001, p. 187-188).

Na linha de Caldas (2010) e Bueno (2001), Bazzo (1998) já ressaltava o direito à informação sobre C&T para a promoção da cidadania.

[...] o cidadão merece aprender a ler e entender – muito mais do que conceitos estanques – a ciência e a tecnologia, com suas implicações e consequências, para poder ser elemento participante nas decisões de ordem política e social que influenciarão o seu futuro e o dos seus filhos (BAZZO, 1998, p. 34).

Apesar do trabalho de comunicação por parte das organizações produtoras de C&T e dos veículos de comunicação em geral, Bueno (2010) avalia que há um entendimento equivocado da população em geral sobre a figura do pesquisador e de como se desdobra, na prática, a produção do conhecimento científico e tecnológico pelos profissionais e organizações.

A percepção do público leigo é difusa e encerra uma série de equívocos, como o de imaginar que C&T não se viabilizam num *continuum*, mas que progridem aos saltos a partir de *insights* de mentes privilegiadas. [...] Acredita que cientistas e pesquisadores estão à margem de um sistema sofisticado de produção que incorpora interesses, recursos financeiros e tecnológicos, metodologias de análise ou medição e que, portanto, é possível, mesmo na ciência e na tecnologia consideradas de ponta ou “na fronteira”, alcançar resultados de grande alcance apenas com o concurso do cérebro e das mãos. Este tipo de audiência confere à C&T uma aura de genialidade que contribui para nublificar a infra-estrutura que lhe dá suporte e sem a qual elas se tornam cada vez mais inviável (BUENO, 2010, p. 1-2).

O complexo conjunto de relações e interações de diferentes naturezas que se desdobram em problemas de toda ordem para as sociedades contemporâneas requer, para sua solução, efetivo diálogo entre e além das disciplinas, e também entre os vários atores e campos do saber, de maneira a romper as rígidas fronteiras acadêmicas do conhecimento (CAPES, 2009).

O campo da Divulgação Científica tem em sua gênese natureza multidisciplinar, abrangendo profissionais das mais diversas áreas do conhecimento como historiadores, biólogos, físicos, cientistas sociais, antropólogos, médicos, jornalistas, filósofos, engenheiros, entre outros (MASSARANI e ROCHA, 2018; BUENO, 2009).

O caráter eminentemente multidisciplinar da divulgação científica, onde está situado o campo do jornalismo científico, vem reunindo um conjunto de profissionais e acadêmicos de distintas áreas do conhecimento. São pessoas que comungam da ideia de que a divulgação pode contribuir com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração não o nível de escolaridade, mas o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões (BUENO, 2009, p. 49).

Bueno (2009) esclarece que, enquanto a DC pode ser realizada em ambientes dos mais variados, o jornalismo científico está circunscrito aos meios de comunicação de massa ou aos meios alternativos e especializados quando estes se dispõem a comunicar à população avanços e retrocessos da ciência e da tecnologia ou mesmo conhecimentos acumulados historicamente pela comunidade científica.

Oliveira (2002) argumenta que o jornalismo científico tem potencial para atuar como um agente em prol da cidadania. A autora defende que o profissional desse ramo deve ter visão crítica e interpretativa da ciência, não ser um mero “papagaio de cientista” ao se limitar a reproduzir as informações científicas sem reflexão, combater a

representação estereotipada do cientista “professor Pardal”, inventor genial e que cria soluções da noite para o dia, e, por último, desmistificar a imagem maniqueísta que o senso comum carrega da ciência (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a produção científica no Brasil é realizada, majoritariamente, em instituições de ensino superior, principalmente as públicas (McMANUS, 2019). Ainda segundo a entidade, 95% das pesquisas são desenvolvidas nos cursos de pós-graduação ou em conjunto com as universidades. Todavia, grande parte dessa produção não é coberta pela mídia (MASSARANI, 2008; BUENO, 2009; AGÊNCIA BORI, 2020).

A quinta e mais recente edição da pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil (CGEE, 2019), realizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação (MCTIC) e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), registrou que 61% dos entrevistados têm interesse pelas temáticas e que nove em cada dez brasileiros opinaram que o investimento em C&T tem que aumentar mesmo em tempos de crise. O resultado encontrado na pesquisa brasileira é próximo às médias dos países que realizaram pesquisas semelhantes.

O estudo mencionado acima registra que na União Europeia, por exemplo, 53% afirmaram ter interesse por assuntos de C&T. No Brasil, o tema ocupa o quinto lugar na atenção da população ficando atrás apenas de Medicina e Saúde (78%), Meio Ambiente (78%), Religião (75%) e Economia (68%). O interesse do brasileiro por C&T supera as temáticas da Arte e Cultura (57%), Esportes (56%), Moda (34%) e Política (27%).

A pesquisa do CGEE atesta ainda que a sociedade reconhece a ciência e tecnologia como importantes para o desenvolvimento do País, e essa percepção positiva se estende aos cientistas. Estes são vistos por 41% da amostra como “pessoas inteligentes que fazem coisas úteis à humanidade”. Entretanto, apesar de os brasileiros apresentarem uma atitude positiva em relação à C&T e do elevado grau de interesse por temas científico-tecnológicos, o estudo confirmou que o acesso à informação é limitado e a desinformação é grande; especialmente nas camadas sociais de menor escolaridade e renda.

Uma possível demonstração dessa afirmativa é em relação ao conhecimento dos brasileiros sobre a ciência produzida no País. Apesar de as universidades serem os principais centros de produção de conhecimento científico, foram muito pouco lembradas; nove em cada dez entrevistados não souberam citar o nome de um cientista ou instituição de ciências (CGEE, 2019).

Diante desse quadro que evidencia a ausência de pontes entre a produção brasileira de C&T e o acesso desse conhecimento à população é que surgiu a mais recente iniciativa jornalística do ramo da divulgação científica: a Agência Bori<sup>3</sup>, lançada em 12 de fevereiro de 2020. A organização se propõe a conectar produções científicas de pesquisadores brasileiros que sejam inéditas a jornalistas que atuem nos mais diversos veículos de comunicação do país com o objetivo de “transformar essa produção de conhecimento em notícia que chega a toda a sociedade” (AGÊNCIA BORI, 2020).

Entre as justificativas para a necessidade de um projeto como esse, a Agência Bori elenca o descompasso entre a produção científica brasileira e sua visibilidade pelos veículos de comunicação de massa. “Hoje, o Brasil está entre os 15 maiores produtores de ciência no mundo, mas poucos estudos são divulgados pela imprensa e acabam não chegando à sociedade. Ou seja: nossa produção científica está escondida” (AGÊNCIA BORI, 2020). Para ilustrar tal afirmação, no site da agência são apresentados dados de 2018, período em que cerca de 230 novos artigos científicos de áreas diversas como saúde pública, astronomia, ciências humanas, ambiente, entre outras foram publicados por dia por pesquisadores brasileiros.

Num paralelo desse panorama nacional com a realidade local no que tange instituições de ensino-pesquisa produtoras de ciência e tecnologia e veículos de comunicação de massa, observa-se que Governador Valadares/MG se destaca na região do Vale do Rio Doce como um polo educacional, com cerca de sete dezenas de instituições de ensino superior<sup>4</sup> (MEC, 2020), distribuídas entre faculdades, institutos e universidades, públicas e privadas, e também com diversos veículos de comunicação profissional<sup>5</sup>. Entre estes destacamos o jornal Diário do Rio Doce (DRD), escolhido como objeto empírico desta pesquisa.

---

<sup>3</sup> Detalhes sobre o projeto podem ser obtidos no portal oficial da Agência Bori em [abori.com.br/](http://abori.com.br/).

<sup>4</sup> De acordo com busca feita em 29/07/2020 no Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), na opção “Consulta Textual”, são 73 Instituições de Ensino Superior (IES) autorizadas a atuarem no município de Governador Valadares com oferta de cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades de ensino presencial e/ou à distância.

<sup>5</sup> Entre os principais veículos de comunicação/imprensa profissional que cobrem a cidade e região encontram-se: InterTV dos Vales (afiliada Rede Globo), TV Leste (afiliada Rede Record), TV Alterosa (afiliada SBT), Rádio Imparsom FM, Rádio Por Um Mundo Melhor, Rádio Transamérica, Rádio 104,9 FM Gospel, Portal G1 dos Vales (Globo), Portal Aconteceu nos Vales, Portal Jornal dos Vales, Portal O Olhar, Diário do Rio Doce (DRD), Jornal da Cidade de GV.

## 1.2 ATUAL PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL

Estudos apontam que a divulgação científica tem natureza inter/multidisciplinar e, com frequência, torna-se objeto de pesquisa de diversas áreas do conhecimento. (BUENO, 2009; MASSARANI, 2018; FLORES, FOSSÁ, 2018;). Devido à crescente produção científica brasileira e o interesse da sociedade pelas temáticas de ciência e tecnologia, como já indicado (BAZZO, 2013; BUENO, 2001; CALDAS, 2010; CGEE, 2019), investigar e compreender as iniciativas, as experiências, os discursos e as teorizações sobre DC torna-se cada vez mais pertinente e relevante.

Nessa linha, merece destaque o estudo sobre o estado da arte da pesquisa em divulgação científica no Brasil realizado por Caldas e Zanvettor (2014), em que elaboram um diagnóstico nacional sobre esta temática nos programas de pós-graduação do País. Recorrendo ao banco de teses da Capes, as pesquisadoras encontraram inicialmente, 761 trabalhos<sup>6</sup>. Em uma nova busca restringindo a três palavras-chave<sup>7</sup>, apareceram 338 trabalhos, sendo grande parte, 78, oriundos de universidades do Estado de São Paulo: Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR).

Entre os principais resultados do estudo, as autoras destacam o fato de a pesquisa em DC ser de natureza múltipla, se encontrar “pulverizada em grupos de pesquisa não só da área de Comunicação, mas de muitas outras, com destaque para o setor de Educação, Linguagem, Geociências e História da Ciência” (CALDAS; ZANVETTOR, 2014, p. 6) e estar em expansão.

Nessa mesma perspectiva, Flores e Fossá (2018) contribuíram para a compreensão desse campo ao produzirem mapeamento sobre os sentidos de divulgação científica nas teses e dissertações brasileiras, tendo como metodologia a análise do discurso. O levantamento, feito no Banco de Teses e Dissertações da Capes, localizou 50 trabalhos científicos sobre DC – 44 dissertações e seis teses – publicados no período

---

<sup>6</sup> As seis palavras-chave da busca inicial e o número de trabalhos correspondente a cada uma delas foram: Divulgação Científica (215); Educação e Ciência (201); Comunicação Pública da Ciência (114); Comunicação, Tecnologia, Ciência e Sociedade (108); Popularização da Ciência (97); e Jornalismo Científico (26).

<sup>7</sup> As três palavras-chave para o refinamento da pesquisa foram: Divulgação Científica (53); Jornalismo Científico (09); e Popularização da Ciência (16).

de 2013-2015. Desse total, foram selecionados dez trabalhos para realizar uma análise de sentidos sobre DC a partir dos seus resumos (*abstracts*).

De antemão as autoras avaliam que a escolha da divulgação científica como objeto de pesquisa por diversos programas de pós-graduação do país demonstra “uma preocupação crescente em se estudar as relações entre comunicação, ciência e sociedade” (FLORES; FOSSÁ, 2018, p. 232).

A variedade de áreas científicas identificadas pelas autoras reforça essa avaliação. Os 50 trabalhos levantados foram distribuídos da seguinte forma: divulgação científica e cultural (13); educação e ensino em ciências (12); educação (8); linguagem (4); ciências, tecnologia e sociedade (3); comunicação e informação (2); ciências e biotecnologia (2); planejamento e desenvolvimento social (2); astronomia (1); museologia e patrimônio (1); antropologia social (1); e química (1). Diante desse quadro, as pesquisadoras também salientam que a DC tem sido tema de estudos e debates não mais com exclusividade pela Comunicação, que fora pioneira nos estudos, e sim por áreas interdisciplinares.

Ao mapear as referências bibliográficas, as pesquisadoras identificaram os 11 autores de DC mais citados e compartilhados pelas 50 produções, sendo apenas um estrangeiro<sup>8</sup>. Apesar da maioria dos trabalhos não compartilharem das mesmas referências bibliográficas, três dos 11 autores, todos brasileiros e jornalistas de formação, predominam. São eles: Bueno (2009, 2010, 1972, 1988, 1984, 1985), em 28 trabalhos; Graça Caldas (2005, 2010, 2011), em 16 trabalhos; e Massarani (2013, 2010, 2008, 1988), em 12 trabalhos. Para as autoras do estudo, tal fato pode ser um indício de “que existe a consolidação de um campo de estudos de DC autônomo de referências e bibliografias estrangeiras” (FLORES; FOSSÁ, 2018, p. 237-238).

Em relação aos sentidos de DC encontrados nos trabalhos analisados por Flores e Fossá (2018), esses se alinham aos seguintes universos: (1) imagem institucional de universidades e centros de pesquisa; (2) educação científica formal e informal; (3) espaços interativos, transitando entre sentidos tecnicistas, participativos e reflexivos. O universo 1 integra trabalhos que vinculam a atividade da DC ao papel social de instituições públicas de ciência. Projeção essa atrelada, concomitantemente, a duas instâncias: na sociedade brasileira e no discurso acadêmico. O universo 2 reúne

---

<sup>8</sup> Bruce V. Lewenstein, doutor pela Universidade da Pensilvânia/EUA na área de História e Sociologia da Ciência. Professor e chefe do departamento de Estudos em Ciência e Tecnologia da Universidade de Cornell/EUA. (CORNEL, 2020)

produções que analisam objetos de DC que circulam na mídia, nas escolas e na internet (museus, meios de comunicação em geral, outros). Focam em objetos que estão aquém das ferramentas institucionais de DC, permitindo observar a complexidade de relações que envolvem os agentes sociais que a praticam e seus públicos. No universo 3 as produções dedicam-se à crítica de pensar a DC e sua relação com públicos cada vez mais participativos. Tal reflexão leva em conta o contexto sócio-histórico contemporâneo da sociedade que registra modificações educacionais e mercadológicas substanciais.

Mais um importante trabalho que contribui para traçar o estado da arte da divulgação científica é assinado por Massarani e Rocha (2018) que se dedicaram a analisar trabalhos científicos de autores brasileiros que tiveram como objeto de estudo os meios de comunicação de massa<sup>9</sup>. Ao todo, identificaram 154 artigos sobre mídia e ciência no Brasil.

Entre os resultados, chama atenção o fato de 60% desses trabalhos terem se dedicado a avaliar meios de comunicação impressos (jornais e revistas), como é o caso da presente pesquisa. Outros dois achados da investigação é a opção dos pesquisadores nacionais por metodologias qualitativas, e o fato de esses profissionais se situarem geograficamente próximos (em instituições do eixo Rio de Janeiro – São Paulo), porém, com baixa colaboração entre si (MASSARANI; ROCHA, 2018).

De acordo com as autoras, em relação à metodologia, a maior parte dos artigos analisados, 52%, utilizou métodos do tipo qualitativo; 42% recorreu ao tipo misto; e apenas 5% optou exclusivamente pelo quantitativo. Em relação aos métodos utilizados pelos pesquisadores em seus estudos, foram identificados 16 tipos<sup>10</sup> ao todo; muitos artigos conjugaram mais de um. A pesquisa documental foi a opção de quase metade dos artigos (43%); desses, 86% avaliou documentos referentes a meios de comunicação clássicos. Um total de 39% dos artigos optou pela pesquisa documental de artigos de jornal impresso; 28% avaliaram artigos de revista impressa; e 19% programas de televisão e telejornais. O restante (14%) avaliou a divulgação científica na *Internet*, incluindo *websites* e mídias sociais. A estratégia de pesquisa por estudo de caso foi a

---

<sup>9</sup> De acordo com a autora, o estudo é oriundo de mapeamento anterior (MASSARANI et al, 2017) que analisou artigos acadêmicos no campo da divulgação da ciência, escritos por latino-americanos ou realizados no contexto latino-americano, publicados em periódicos científicos. A coleta, feita entre março e setembro de 2016, incluiu publicações desde a década de 1980. A pesquisa revelou que a mídia é o foco do maior número de estudos nesse campo, com 31% de 609 artigos identificados, seguidos por pesquisas relacionadas a museus de ciência, com 20% do total.

<sup>10</sup> Os tipos listados pelas autoras são: pesquisa documental (45%); estudo de caso (36%); pesquisa bibliográfica (19%); questionário (8%); entrevista (6%); outros (12%).

escolha de 36% dos trabalhos, tendo esses escolhido e analisado títulos específicos de jornais, revistas e outros veículos de comunicação. Dos que utilizaram tal estratégia, pouco mais de 30% a combinaram com pesquisa documental. Ressalta-se que foi essa a opção metodológica feita pela presente pesquisa.

A palavra-chave “divulgação científica” foi a mais encontrada em um universo de 623 aparições; seguida por “jornalismo científico” e “comunicação”. Para as autoras, esse resultado mostra que “os artigos também avaliam a presença de temas científicos na mídia pelo olhar da produção jornalística e da comunicação” (MASSARANI; ROCHA, 2018, p. 9).

As autoras também computaram os termos utilizados para referir-se ao campo, ocorrendo de um mesmo artigo utilizar mais de um termo. Os resultados obtidos no levantamento foram o seguinte: Divulgação da ciência (74%); Comunicação da ciência (58%); Educação científica (22%); Popularização da ciência (13%); Alfabetização científica (7%); Comunicação pública da ciência (5%); Educação não formal da ciência (3%); Percepção social da ciência (1%).

A seguir, são apresentadas algumas reflexões que relacionam divulgação científica e jornalismo, bem como os principais autores da área, para, posteriormente, aproximá-las dos estudos territoriais.

### 1.3 A POTENCIAL CONTRIBUIÇÃO DO JORNALISMO PARA A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Entre os subcampos que compõem a comunicação (área das Ciências Sociais Aplicadas), nos ateremos nesta pesquisa ao do jornalismo. Em linhas gerais, esse subcampo pode ser definido como a atividade que se dedica a levantar, processar e transmitir informações acerca de temas e assuntos de interesse de um determinado público. Essa perspectiva conceitual encontra eco na contribuição de Juarez Bahia (1990) para quem a atividade jornalística é “o registro e a apreciação dos acontecimentos de interesse geral, a transmissão de informações, fatos ou notícias, com exatidão, clareza e rapidez, conjugando pensamento e ação” (BAHIA, 1990, p. 130).

Na mesma linha, Jorge Cláudio Ribeiro classifica o jornalismo como “conjunto de técnicas, saber e ética voltado para captação de informações [...]” (RIBEIRO, 1994, p. 19); incorporando conceitualmente práticas, procedimentos e ética profissional. O compromisso do jornalismo para com a sociedade é também explicitado por Luiz

Beltrão (1992) que afirma que os fatos correntes devem ser interpretados e transmitidos “periodicamente à sociedade, com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública, no sentido de promover o bem comum” (BELTRÃO, 1992, p. 67).

Apoiando-se no entendimento dos autores acima, é possível compreender o jornalismo como um amálgama da sociedade, uma vez que sua legitimação se dá no exercício de sua função social de divulgar informação verídica, precisa, objetiva e de interesse público sobre os acontecimentos no intuito de contribuir para o desenvolvimento das comunidades a que se coloca a serviço (RIBEIRO, 1994; BAHIA, 1990; BELTRÃO, 1992). Assim, o compromisso do jornalismo de servir bem a sociedade com informações de qualidade e o direito do cidadão à informação são basilares no Código de Ética Jornalística<sup>11</sup>, principal documento que orienta o exercício do profissional da área (CHRISTOFOLETTI, 2006).

Discordando de alguns autores que argumentam que a principal função do jornalismo é contestar a hegemonia capitalista, Adelmo Genro Filho (1987) defende que seu papel é muito maior e mais relevante para a sociedade: o da produção social do conhecimento. Diversos pesquisadores, entre eles o jornalista e sociólogo Robert Ezra Park, creditaram ao jornalismo função cognitiva, capaz de desempenhar na *sociedade do conhecimento* importante papel mediador entre a ciência e o senso comum para a difusão do conhecimento (TRINTA e NEVES, 2004, grifo do autor).

Acredita-se ser pacífico o entendimento de que conhecemos o mundo, em considerável medida, por meio do relato dos profissionais da mídia, com destaque para os jornalistas, que diariamente se dedicam a construir narrativas sobre os acontecimentos. Nessa práxis, a atuação do jornalista se aproxima a de um educador, como argumenta Alberto Dines (1986).

O jornalismo, por ser uma atividade essencialmente intelectual, pressupõe no seu exercício uma série de valores morais e éticos. Sabe-se que o processo de informar é um processo formador, portanto, o jornalista, em última análise, é um educador (DINES, 1986, p. 118).

Na mesma linha, Eugênio Bucci (2000) ressalta a contribuição do jornalismo para o processo democrático e também seu papel educador.

---

<sup>11</sup> O texto do atual Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros pode ser acessado em [www.jornalistas.org.br/download/codigo\\_de\\_etica\\_dos\\_jornalistas\\_brasileiros.pdf](http://www.jornalistas.org.br/download/codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf). Trata-se da quarta versão do documento, aprovada em 2004, em Vitória/ES, durante congresso da classe. A primeira data de 1949, criada por iniciativa da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), entidade fundada em 20/09/1946. A primeira versão ficou em vigor até 1968, a segunda, de 1968 a 1986.

O efeito político do bom jornalismo é o fortalecimento da democracia: esta é a sua causa nobre. Por isso, o jornalismo é, ou deve ser, ou deve-se esperar que seja, um fator de educação permanente do público – um fator de combate aos preconceitos, sejam eles quais forem (BUCCI, 2000, p. 49).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, que apresenta deficiências em seu sistema formal de educação em ciência, os meios de comunicação de massa – como jornais, revistas, rádio, televisão, entre outros – desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização científica ao compartilhar o conhecimento e as inovações tecnológicas com os cidadãos (BUENO, 2001; MASSARANI et al., 2013). Esse caráter educativo não se prende, evidentemente, à função escolar de práticas de letramento/numeramento, mas à alfabetização do olhar e da compreensão da realidade e da sociedade em seus diversos aspectos, sejam socioeconômicos, políticos, culturais ou científicos.

Por todo o exposto, não restam dúvidas de que os veículos de comunicação de massa se configuram como importantes meios capazes de colaborar no processo de disseminação e democratização do acesso ao conhecimento gerado pelas instituições produtoras de C&T do País (ALBAGLI, 1996; BUENO, 2010; MASSARANI et al., 2013). Os veículos jornalísticos, em especial, inserem-se com significativo destaque nesse grupo pelo potencial de contribuir com o processo informativo e educativo da sociedade no que se refere às temáticas de ciência e tecnologia, atitude que corrobora com uma prática de cidadania em razão do direito público à informação de qualidade, que integra a missão do jornalismo (BAZZO, 1998; BUENO, 2001; 2009; CALDAS, 2010).

Por essa e outras razões que serão mais bem exploradas adiante é que este trabalho se dedica a examinar, em um veículo impresso do interior de Minas Gerais, a presença da pauta sobre ciência e tecnologia pelo subcampo do jornalismo.

#### 1.4 O JORNALISMO, SUAS ROTINAS DE PRODUÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS DO JORNAL IMPRESSO

Há décadas o jornalismo, bem como as práticas profissionais que envolvem este subcampo da comunicação, tem se tornado objeto de pesquisas científicas. Tal esforço para analisar, organizar, compreender e sistematizar esse fenômeno comunicacional da modernidade culminou na sistematização de diversas teorias como, por exemplo, a do

Espelho, a Interacionista, a Organizacional, a da Ação Política, e a do Agendamento (MELO, 2006; PENA, 2005; SOUSA, 2002; TRAQUINA, 2001; 2004; WOLF, 2002). A pesquisa em tela, dentre as teorias existentes, recorre à teoria do *Newsmaking* para subsidiar o entendimento sobre como os conteúdos de ciência e tecnologia ocupam as páginas do jornal Diário do Rio Doce. A opção por essa teoria foi feita pelo fato de a pesquisa se tratar de um estudo de caso e conceber o DRD enquanto um empreendimento jornalístico, com rotinas e procedimentos industriais para sua produção. E por esse enfoque demonstrar alinhamento com os fundamentos da *newsmaking* essa é, em nossa avaliação, a teoria que melhor contribui para respondermos ao problema de pesquisa.

#### 1.4.1 TEORIA DO NEWSMAKING

Tendo como referência as pesquisas da socióloga estadunidense Gaye Tuchman, a teoria do *Newsmaking* surgiu na segunda metade do século XX, período em que o jornalismo assumiu características industriais e seu caráter mercadológico foi intensificado (PENA, 2005). A ideia central do *newsmaking* é que as notícias são como são por estarem inseridas em uma rotina industrial de produção que vai da seleção dos fatos, passando pela captação das informações, tratamento e edição do conteúdo, até chegar à distribuição do produto (WOLF, 2002). Tais transformações alteraram profundamente o modo de atuação das empresas de comunicação mundo afora e, conseqüentemente, a rotina das redações e o modo de trabalho dos jornalistas (TRAQUINA, 2004).

Com base nessa dinâmica jornalística industrial, para que os jornais cheguem regularmente às “bancas” é necessário um processo rigoroso de organização e planejamento por parte das redações para que possam dar conta da quantidade e diversidade de acontecimentos que ocorrem no dia a dia. Na frenética rotina das redações, o fator tempo é, seguramente, um dos principais a se considerar no processo de produção, conjugado com o fator espaço, que opera impondo limites ao que caberá na edição do dia e ao que terá de ficar de fora ou, dependendo, ser aproveitado em outra ocasião.

Nesse sentido, Traquina (2004) salienta que “não é possível ‘ir a todas’ [as notícias]. É necessário tomar decisões em relação aos acontecimentos que serão cobertos, isto é, que serão agarrados pela empresa jornalística e transformados em

notícia” (TRAQUINA, 2004, p. 159). Tal argumento é ratificado por Pena (2005) ao afirmar que “diante da imprevisibilidade dos acontecimentos, as empresas jornalísticas precisam colocar ordem no tempo e no espaço. Para isso, estabelecem determinadas práticas unificadas na produção de notícias” (PENA, 2005, p. 130).

Pena (2005) assevera ainda que a teoria do *newsmaking* reconhece o jornalista como um dos atores do processo<sup>12</sup>, todavia, o peso maior recai mesmo sobre as rotinas produtivas que têm procedimentos próprios e limites organizacionais. Sobre isso, o autor explica que “embora o jornalista seja participante ativo na construção da realidade, não há uma autonomia incondicional em sua prática profissional, mas sim a submissão a um planejamento produtivo” (PENA, 2005, p. 129).

Na perspectiva do *newsmaking*, é fundamental levar ainda em consideração um importante constitutivo do processo: a noticiabilidade. Como explica Mauro Wolf (1995), um dos grandes estudiosos da comunicação de massa que se dedicou a essa teoria, a noticiabilidade refere-se à aptidão de cada acontecimento para se transformar em notícia.

A noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais órgãos de informações enfrentam a tarefa de escolher quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de fatos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícia (WOLF, 2002, p. 190).

Um componente da noticiabilidade são os valores-notícia (*news values*). De acordo com Wolf (2002) são esses valores que tornam possível responder à grande questão: quais os acontecimentos são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias? Para o autor, valores-notícia são “a qualidade dos eventos ou da sua construção jornalística, cuja ausência ou presença relativa os indica para a inclusão num produto informativo. Quanto mais um acontecimento exhibe essas qualidades, maiores são suas chances de ser incluídos” (WOLF, 2002, p. 203). O autor salienta que os valores-notícia estão presentes em todo o processo de produção, não apenas na fase de seleção, mas também nas posteriores.

---

<sup>12</sup> Reconhecemos a existência da Teoria do *Gatekeeper*, também conhecida como Teoria da Ação Pessoal, surgida em 1947 com o psicólogo alemão Kurt Lewin e aplicada ao jornalismo em 1950 por David Manning White, sociólogo e comunicólogo norte americano. Essa teoria concebe que os jornalistas atuam como uma espécie de “guarda da cancela/porteiro”, selecionando e controlando o processo de seleção dos acontecimentos a serem noticiados (WOLF, 2002). Não recorremos a essa teoria por não fazer parte do desenho metodológico da pesquisa entrevistas/questionários com editores/repórteres/dirigentes do jornal.

Diversos autores se dedicaram a organizar e sistematizar modelos dos valores-notícia. Apesar de existirem variações, todos apresentam pontos em comum. Nesta pesquisa é adotada a categorização de Wolf (2002, p. 199-212) para quem os valores-notícias derivam de pressupostos implícitos ou de considerações relativas: 1) às características substantivas das notícias; 2) ao seu conteúdo; 3) à disponibilidade do material e aos critérios relativos ao produto informativo; 4) ao público; 5) à concorrência. Tais critérios são desdobrados da seguinte maneira:

1) Critérios substantivos: fundamentados em dois fatores: a importância e o interesse da notícia.

a) O fator importância desdobra-se em quatro variáveis:

> Grau e nível hierárquico dos envolvidos no acontecimento, sejam relacionados às instituições governamentais ou a outros organismos e hierarquias sociais;

> Impacto do acontecimento sobre a nação e sobre o interesse nacional;

> Quantidade de pessoas envolvida no acontecimento (de fato ou potencialmente);

> Relevância e significado do acontecimento quanto à sua evolução futura em uma determinada situação.

b) O fator interesse deriva da opinião subjetiva dos jornalistas; apresenta estreita ligação com as imagens que os jornalistas têm do público e também com a capacidade de entretenimento.

2) Critérios relativos ao produto: diz respeito à disponibilidade de materiais e às características específicas do produto informativo. Aqui se inclui o critério da brevidade, que implica limitar as notícias aos seus elementos mais essenciais de modo a deixar espaço para uma mínima seleção dos acontecimentos do dia. Entra também o critério da notícia como resultado de uma ideologia da informação, relacionada aos acontecimentos que promovem rupturas, altera a rotina e as aparências normais. Outros valores-notícia ligados ao produto são a atualidade, a frequência, a periodicidade, a continuidade e o equilíbrio (pluralidade).

3) Critérios relativos ao meio de comunicação: trata do tempo de transmissão da notícia em relação ao modo como a mesma é apresentada. Este critério está mais atrelado à televisão, que prescinde de imagens para ilustrar as palavras que relatam um acontecimento, o que acaba por gerar um prolongamento da notícia e abstração do seu assunto. A frequência é outro critério relativo aos meios, referindo-se ao tempo necessário para que esse acontecimento adquira forma e alcance significado. Os limites

espaço-temporais de um produto informativo vão estar atrelados aos valores-notícia do formato e frequência.

4) Critérios relativos ao público: referem-se ao papel da representação que os jornalistas fazem do público. O entendimento é que a função do meio de comunicação jornalístico não é de satisfazer o público, e sim apresentar programas informativos. Por estarem rodeados de informações e notícias, os jornalistas encontram-se numa posição privilegiada para julgar o que é de interesse do público.

5) Critérios relativos à concorrência: trata da competição entre os *media* o que acaba por reforçar alguns valores-notícia e contribuir para que os veículos de comunicação estabeleçam modelos de referência.

Após o detalhamento dos critérios relativos aos valores-notícia, Wolf (2002) alerta que nem todos são relevantes para cada notícia, variando o número e a combinação. O autor conclui que a contextualização dos valores-notícia se dá nos procedimentos produtivos, “porque é aí que adquirem o seu significado, desempenham a sua função e se revestem daquela aparência de ‘bom senso’ que os torna, aparentemente, elementos dados como certos” (WOLF, 2002, p. 217).

#### 1.4.2 ESTRUTURA E ELEMENTOS DA MÍDIA IMPRESSA JORNAL

Um jornal é um complexo informacional constituído de várias partes, sendo a equação forma e conteúdo unidades inseparáveis (DAMASCENO, 2013). Nesse sentido, Mouillaud (2002) já argumentava que “o conteúdo do jornal não está solto no espaço” (p. 29), mas envolto em um dispositivo, “lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem os textos” (p. 31-32), relacionando forma e conteúdo e estruturando o espaço e o tempo. “Os dispositivos são encaixados uns nos outros. Assim, um jornal se inscreve num dispositivo geral de comunicação, mas contém outros dispositivos subordinados (editorias, por exemplo)” (FREIRE, 2009, p. 292).

O *design* jornalístico – especialização da área do design que se dedica às publicações jornalísticas (jornais e revistas) – compõe a gramática produtiva do discurso jornalístico, bem como o potencializa. Exerce ainda as funções de organizar os conteúdos, estabelecer uma identidade para o veículo, atrair o leitor e construir sentido entre os elementos verbo-visuais ali presentes (FREIRE, 2009; GRUSZYNSKI, 2011). O jornal é formatado, a cada edição, de maneira a dar ênfase a determinados temas que seus editores julgam ser mais ou menos importantes (DAMASCENO, 2005).

No jornalismo, o ordenamento dos conteúdos se dá a partir do valor-notícia atribuído a cada assunto, visando a estruturar uma hierarquia, a qual será expressa na diagramação da página. [...] Esse destaque é feito pela área que a matéria ocupa, pelo lugar na página e pelo tratamento tipográfico (FREIRE, 2009, p. 294).

Com base no valor-notícia, as manchetes, por exemplo, ganham destaque no alto da página, corpo de letra maior ou fontes mais pesadas e, no geral, ocupam uma área maior. Tal tratamento diferenciado tem a intenção de deixar claro para o leitor os valores-notícia adotados pelo jornal para cada assunto e serve ainda para identificação de seu posicionamento discursivo (FREIRE, 2009; DAMASCENO, 2013).

Na chamada fase digital, que compreende o início dos anos de 1990 até os dias atuais, o *design* jornalístico se firma como um dos elementos importantes da enunciação jornalística. O computador e demais recursos tecnológicos passam a auxiliar em todas as fases de produção da notícia, da impressão do jornal e da sua integração com a Internet (FREIRE, 2009). Renovados por esses instrumentais, os jornais passam então a adotar como requisito básico a modulação para organizar espacialmente seus conteúdos, possibilitando agrupar informações ora de forma horizontal, ora vertical. Por meio da organização modular o leitor vê a indicação dos assuntos elencados pelo jornal como mais prioritários que outros (FREIRE, 2009; DAMASCENO, 2013).

O valor-notícia é, então, expresso em módulos por coluna (matérias mais importantes devem ocupar áreas maiores), mas também se leva em conta a topografia, os níveis, a posição do bloco de conteúdo na página (quanto mais acima e mais à esquerda maior o peso dado ao assunto) (FREIRE, 2009, p. 304).

Damasceno (2013) pontua mais um fator que rege a configuração diária das páginas do jornal: a área editorial disponível resultante da venda dos anúncios. A autora explica que a depender do tipo de publicação, a aparência do jornal pode ser fortemente impactada pelo posicionamento comercial e os anunciantes. “Não só é comum o anunciante determinar a localização espacial de seu anúncio no diário, mas também definir qual conteúdo editorial deve ficar próximo dele” (DAMASCENO, 2013, p. 20).

Mais uma característica importante do *design* do jornal é seu formato. No jornalismo impresso são três os padrões mais comuns. O *broadsheet*, de origem inglesa, sendo no Brasil mais conhecido pelo termo *standard*. Associado à ideia de periódico

tradicional, rigoroso e sério, foi por décadas a opção de publicações em todo o mundo. O segundo formato é o tabloide, com aproximadamente a metade do tamanho do anterior. No início, foi usado por jornais sensacionalistas, carregando por muito tempo um caráter negativo. Em terceiro temos o *berliner*, que apresenta formato intermediário aos dois anteriores sem, porém, carregar a conotação pejorativa do tabloide (GRUSZYNSKI 2011; DAMASCENO, 2013). Já em relação ao número de páginas de um jornal, sua definição se dá de maneira a atingir um equilíbrio entre conteúdo editorial e comercial (DAMASCENO, 2013).

No que tange as especificidades compositivas dos jornais, Damasceno (2013) esclarece que cada elemento alocado na página terá peso irregular entre si. E essa forma contrastante, todavia, harmônica, atrairá o leitor e provocará diferentes percepções do conteúdo. No *design* de jornais são três os tipos principais de contraste em uma página: 1) tipografia (tamanho, peso e forma das letras); 2) localização; 3) estrutura dos diferentes componentes visuais (DAMASCENO, 2013, apud GARCIA, 1987; LAREQUI, 1994). Tal contraste na página do jornal é convertido para o denominado interesse ótico, conceito que envolve a criação de um *Center of Visual Impact* (CVI).

[...] o designer, a partir do conhecimento das técnicas compositivas, pode direcionar o olhar do leitor para áreas estratégicas a partir da criação de pontos de atração visual (interesse ótico). Fotos, ilustrações, títulos grandes, áreas de cor são alguns exemplos de elementos que despertam o interesse do olhar (DAMASCENO, 2013, p. 28 apud GARCIA, 1987).

São muitos os componentes estruturadores da superfície das páginas de um jornal. Com base na nomenclatura utilizada pela área (DAMASCENO, 2013, p. 22-24 apud HARROWER, 2007; SOUSA, 2002), são apresentados a seguir os principais.

1	Cartola	Também conhecida como chapéu ou retranca, geralmente é colocada no topo da página dando o direcionamento para o assunto tratado ou designando a editoria.
2	Antetítulo	Colocado acima do título principal, assim como o título auxilia na função de instigar a leitura.
3	Título	Além de nomear a notícia também é utilizado para chamar atenção para o assunto, tanto pela abordagem do texto quanto pelo destaque gráfico (peso visual) conferido a ele. Conforme Zappaterra (2007), o título da notícia geralmente possui o maior corpo de texto do layout.

4	Linha de apoio	É uma forma de complementação do título, dando-lhe sustentação. Também é chamada de linha-fina, subtítulo ou sutiã e usualmente fica abaixo do título.
5	Olho da matéria	Pode ser o destaque de um trecho da notícia ou uma citação da fala de algum personagem desta, nesse caso mediante a utilização de aspas na maior parte das vezes. De um modo geral, o olho é usado para quebrar a massa de texto da página, tornando-a mais dinâmica e atraente para leitura. Também cumpre essa função o entretítulo e uso de capitular.
6	Lead	É a essência da notícia, responde às questões: Quem? Fez o que? Quando? Como? Onde? Por quê? É objetivo, estabelece a fala e comunica os aspectos mais relevantes do assunto. Pode vir destacado do corpo de texto com uso de negrito, por exemplo.
7	Capitular	Letra em tamanho maior usada para marcar o início de um texto.
8	Corpo de texto	Parte do texto onde os conteúdos são desenvolvidos pelos colaboradores. Assim como os demais elementos textuais, evidencia parte da personalidade da publicação através do uso de tipografia padrão escolhida pelo jornal.
9	Entretítulo	Colocado no meio do corpo do texto com a finalidade de dividir o assunto em seções e facilitar a leitura. Também conhecido como intertítulo ou quebras.
10	Box	Texto auxiliar que acompanha a notícia principal com propósito complementar. Pode ser um conjunto de informações técnicas relacionadas ao texto principal (serviços) ou servir para dar explicações adicionais ao leitor.
11	Colunagem	Distribuição do corpo de texto em colunas de tamanhos regulares, espaçadas e utilizadas para ‘encaixar’ os componentes da página.
12	Título Secundário	Tem a mesma função do título, porém se refere a uma matéria secundária, ou seja, com menos destaque visual do que o título principal, mas contando, mesmo assim, com realce em relação ao corpo de texto e demais componentes da página.
13	Legenda	Texto curto que explica a foto ou ilustração.
14	Crédito	Assinatura usada em foto ou para marcar material produzido por agência ou outra publicação.
15	Folio	Área destinada a apresentar o número da página, data e nome do jornal.
16	Fio	Linha utilizada para separar conteúdos na página.
17	Assinatura	Crédito dado ao autor de uma matéria, ilustrações ou infográficos.
18	Aspas	Declaração inserida em uma matéria.
19	Serviço	Pequeno texto usado no pé da matéria contendo endereço, horário,

		página da web ou telefone de algo citado na matéria.
20	Arte	Imagens criadas para ilustrar, complementar ou substituir um texto. Podem ser infográficos, ilustrações ou charges.

**Tabela 1:** principais componentes estruturadores da superfície das páginas de um jornal  
(adaptado de Damasceno, 2013)

A seguir o uso aplicado de alguns desses elementos é exemplificado em *print* de página do jornal impresso Diário do Rio Doce - edição do dia 03/10/2018 (figura 1).



A vítima foi espancada com golpes de ferro e morreu no meio da rua. Os pedaços de ferro usados na agressão foram apreendidos pelos policiais e foram anexados nos autos do inquérito policial

### 3. Título (manchete)

# MORADORES DE RUA MATAM COLEGA A GOLPES DE BARRAS DE FERRO NO CENTRO DE VALADARES

### 6. Lead

A Polícia Militar agiu rápido na manhã de ontem e conseguiu prender em flagrante três homens que mataram a golpe de pedaço de ferro um morador de rua. O crime aconteceu na rua Prudente Moraes esquina com a Belo Horizonte, por volta das 10 horas. Um agente penitenciário viu quando dois homens batiam na vítima. Alessandro da Silva, 32 anos, com pedaço de ferro, e deu voz de prisão a eles, enquanto a PM era acionada. Quando os militares chegaram os médicos do Samu já havia

constatado o óbito da vítima. Ao questionarem José Maria da Silva, 61 anos, e Noel de Oliveira Silva, 36 anos (vulgo "Bô Beija Flor"), por quais motivos agrediram a vítima, eles disseram que estavam vigiando uma agressão anterior que sofreram por parte dela. Informaram também que Leandro Pedrosa dos Santos, 25 anos, também ajudou a agredir a vítima e que teria deixado o local com uma mulher. Todos os três também são moradores de rua e são

vistos constantemente lavando carros perto da estação rodoviária. Os militares fizeram contato com a central do Olho Vivo e os monitores conseguiram localizar Leandro passando pela esquina da rua José Luiz Nogueira com Bárbara Heliodora e os policiais de outra viatura, que estavam fazendo buscas pelo suspeito no Centro, o localizaram e o prenderam. Ele disse que ajudou a bater na vítima porque ele se engraçou com sua companheira e, por isso, ficou com muita raiva e

resolveu participar das agressões. Os três suspeitos foram encaminhados para o pronto socorro do Hospital Municipal e depois foram levados para a Delegacia Regional, onde foram autuados em flagrante pelo delegado de plantão. Posteriormente foram encaminhados para a cadeia pública do bairro Santos Dumont. Hoje eles vão passar por uma audiência de custódia no fórum local e o juiz decidirá se eles permanecem presos ou serão liberados.

### 12. Título Secundário

## Equipe valadarense no pódio do Campeonato Mineiro de Judô



A equipe valadarense fez bonito e conquistou 10 medalhas de ouro

### 7. Capítular

Quem disse que os atletas valadarense se resumem aos de parapente e de futsal? A equipe de judô do professor David Prates mostrou que nossa terra também é forte nesta modalidade. Durante a disputa da quarta etapa do Campeonato Mineiro de Judô, na cidade de Mariana, o time conquistou dez medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze.

Rodrigues (sub-15 meio médio), Amário Kauan (sub-13 meio leve) e Hudson Andrade (sub-15 meio pesado). Também ficaram em primeiro lugar em suas categorias: Arthur Mosci (sub-7 meio leve), Miguel Tavares (sub-11 meio médio) e as meninas do trio classe sub-11 (Yasmim Martins, Bruna Rafaelly e Christiane Alves). Na categoria sub-13 pesado, Luiz Henrique ficou com o segundo lugar. Em terceiro lugar, fica-

ram Alisa de Souza (sub-18 meio pesado) e o técnico da equipe, David Prates, que disputou a categoria veterano meio pesado.

David Prates resalta que a participação da equipe em uma competição de alto nível insere a cidade novamente nos grandes eventos do judô. A equipe já havia conquistado medalhas nos Jogos Escolares de Minas Gerais (Jemg) em agosto deste ano.

### 8. Corpo de texto

Quarenta e quatro agremiações e mais de 800 atletas participaram da disputa, que valia vaga para o campeonato nacional das ligas de judô e para o sul-americano. As duas competições serão realizadas, simultaneamente, em Mariana, no dia 24 de novembro deste ano. As categorias abaixo do sub-11 disputaram o festival de judô, em que todos os atletas recebem medalhas.

Cinco atletas valadarense conquistaram vaga para o campeonato nacional: Elisa Clara (sub-13 ligeiro), Geicy Alves (sub-15 meio médio), Grace Anne

### 12. Título Secundário

## Valadarense é campeão do Mineiro de Parapente

O mau tempo atrapalhou as provas da terceira etapa do Campeonato Mineiro de Parapente, realizado no último fim de semana, em Poços de Caldas. Domingo, na única prova válida, o valadarense mais bem colocado foi Leonardo Machado, que terminou em quinto e ainda faturou o título da competição na somatória com as etapas disputadas anteriormente em Governador Valadares e São Lourenço. Os valadarense Enderson Moreira e Ederson Souza Dutra terminaram classificados, respectivamente, em 14º e 11º lugares.



Os três representantes do voo livre valadarense encontraram dificuldades para voar devido ao mau tempo em Poços de Caldas

### 12. Título Secundário

### 14. Crédito da foto

### 13. Legenda

### 11. Colunagem

Figura 1 – Elementos verbo-visuais da página do DRD – edição 15/10/2018

Outra distinção importante a ser feita sobre os jornais é em relação à capa, que “tem um papel singular na medida em que busca chamar a atenção do leitor, especialmente quando os fatos do dia são inéditos ou inusitados, informando e enunciando o que está à disposição dos leitores no interior do periódico” (GRUSZYNSKI, 2011, p. 8). Na capa também é estampado o nome do jornal, “que indica a existência de um referente que visa ser (re)conhecido pelo leitor em um espaço simbólico: entre ‘vários’, este é ‘o’ jornal” (idem, p. 9).

Necessário incluir nessa reflexão sobre os jornais mais um conceito que é caro ao jornalismo quando se trata das diferentes formas em que o texto jornalístico pode se manifestar e que acompanham as rotinas de produção informativa: os gêneros e formatos jornalísticos. Como referência conceitual neste estudo, é adotada a classificação do jornalista Marques de Melo (2009), para quem

O *campo* da comunicação é constituído por *conjuntos* processuais, entre eles a comunicação *massiva*, organizada em *modalidades* significativas, inclusive a comunicação *periodística* (jornal/revista). Esta é estruturada, por sua vez, em *categorias* funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em *classes*, mais conhecidas como *gêneros*, extensão que se divide em outras, denominadas *formatos*, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas *tipos* (MARQUES DE MELO, 2009, p. 35, grifos do autor).

A classificação concebida por Marques de Melo (2009, p. 36) a partir da argumentação acima é sintetizada pelo autor da seguinte forma:

<b>GÊNERO</b>	<b>FORMATOS</b>
<b>Informativo</b>	Nota, Notícia, Reportagem, Entrevista
<b>Opinativo</b>	Editorial, Comentário, Artigo, Resenha, Coluna, Crônica, Caricatura, Carta
<b>Interpretativo</b>	Análise, Dossiê, Perfil, Enquete, Cronologia
<b>Diversional</b>	História de interesse humano, História colorida
<b>Utilitário</b>	Indicador, Cotação, Roteiro, Serviço

**Tabela 2:** gêneros e formatos jornalísticos segundo classificação de Marques de Melo (2009)

De acordo com o autor, os gêneros não se referem aos tipos de textos determinados pelo seu conjunto de palavras ou estilo, mas, sobretudo, aos variados desempenhos do campo profissional, sendo escolhidos para atender a demandas específicas dos espaços e intenções para os quais são acionados nos veículos.

## 1.5 TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADES

A presente pesquisa se propõe ao exercício do diálogo entre a divulgação científica e o jornalismo por meio de uma abordagem interdisciplinar numa perspectiva territorial, conhecimento polissêmico e complexo provindo das ciências geográficas. Dois importantes conceitos que norteiam os estudos territoriais e também a presente pesquisa são *território* e *territorialidades*.

O geógrafo brasileiro Rogério Haesbaert (2011), uma das grandes referências na área da Geografia Humanista, explica que desde a sua origem o termo território está associado a uma dupla conotação: material e simbólica. Isso porque a raiz etimológica da palavra tanto se aproxima de *terra-territorium*, no sentido da dominação jurídico-política da terra, quanto de *terreo-territor*, em relação ao que inspira terror, medo. No caso em especial para os que com a dominação são lançados para fora da terra ou impedidos de entrar no *territorium* (HAESBAERT, 2011).

Nesse sentido, prossegue o autor, em qualquer acepção adotada, o território tem a ver com poder, todavia não somente ao tradicional “poder político”. Abrangerá tanto o poder no sentido mais explícito (dominação) quanto no sentido mais implícito ou simbólico (apropriação). Haesbaert (2011) recorre a Lefebvre para distinguir apropriação e dominação, sendo este “mais concreto, funcional e vinculado ao valor de troca”, e aquele “um processo muito mais simbólico, carregado das marcas do ‘vivido’, do valor de uso” (HAESBAERT, 2011, p. 95).

Dentro de um processo de dominação e/ou apropriação enquanto “*continuum*”, explica Haesbaert (2011), deve-se compreender o território na multiplicidade de suas manifestações, o que também equivale a uma multiplicidade de poderes, reunidos através dos múltiplos agentes/sujeitos envolvidos no processo. Nesse sentido, tomando a explicação de Sack, o orienta o autor que,

devemos primeiramente distinguir os territórios de acordo com os sujeitos que os constroem, sejam eles indivíduos, grupos sociais, o Estado, empresas, instituições como a Igreja etc. As razões do

controle social pelo espaço variam conforme a sociedade ou cultura, o grupo e, muitas vezes, com o próprio indivíduo. Controla-se uma “área geográfica”, ou seja, o “território”, visando “atingir/afetar, influenciar ou controlar pessoas, fenômenos e relacionamentos” (Sack apud Haesbaert, 2011, p. 341).

Ademais, amparado na concepção lefebvriana, Haesbaert (2011) avança no entendimento acerca do território concebendo-o numa visão mais holística e relacional. Para ele, o território “não é simplesmente uma ‘coisa’ que se possui ou uma forma que se constrói, mas sobretudo uma relação mediada e moldada *na/pela* materialidade do espaço” (HAESBAERT, 2011, p. 350). Ou seja, o que imprime significado e função aos espaços são as relações e, nesse movimento, os territórios são forjados. Portanto, conclui que

todo território é, ao mesmo tempo e obrigatoriamente, em diferentes combinações, funcional e simbólico, pois as relações de poder têm no espaço um componente indissociável tanto na realização de “funções” quanto na produção de “significados” (HAESBAERT, 2007, p. 23).

Haesbaert (2011) responde pela elaboração de uma concepção híbrida ou integradora do território que combina estruturas naturais e produzidas constituída por quatro dimensões. A primeira, denominada jurídico-política, refere-se às relações espaço-poder (em especial as institucionalizadas); é a mais difundida, isso muito por estar majoritariamente relacionada ao poder político do Estado. O território nessa dimensão é visto como espaço controlado e delimitado, pelo qual se exerce um determinado poder. A segunda, denominada pelo autor de cultural ou simbólico cultural, compreende o território como um resultado da apropriação simbólica de um grupo em relação ao espaço que ocupa.

A terceira dimensão do território, para o geógrafo, é a econômica, responsável por enfatizar a dimensão espacial das relações econômicas. O território aqui é visto como fonte de recursos, podendo ser também incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho. A quarta é dada pela interpretação natural(ista), noção de território mais antiga, baseada nas relações entre sociedade e natureza, em especial ao que se refere ao comportamento “natural” dos homens em relação ao seu ambiente físico (HAESBAERT, 2011).

A compreensão de território do também geógrafo brasileiro Marco Aurélio Saquet (2007), assentada na perspectiva da Geografia Cultural e Humanista, dialoga

com a de Haesbaert (2011) ao considerar a articulação de aspectos da economia, da política, da cultura e da natureza exterior ao Homem, denominada por ele de E-P-C-N. Sobre essa proposição, o autor explica que

(...) as forças econômicas, políticas e culturais, reciprocamente relacionadas e em unidade, efetivam o território, o processo social, *no* e *com* o espaço geográfico, centrado e emanado *na* e *da* territorialidade cotidiana dos indivíduos, em diferentes centralidades, temporalidades e territorialidades. Os processos sociais e naturais, e mesmo nosso pensamento, efetivam-se *na* e *com* a territorialidade cotidiana. É aí, neste nível, que se dá o acontecer de nossa vida e é nesta que se concretiza a territorialidade (SAQUET, 2007, p. 57).

Outro alinhamento dos geógrafos supra é quanto à diferenciação de espaço e território, sendo este mais amplo e complexo, não se tratando, assim, de sinônimos. Para Haesbaert (2007) “o território é uma construção histórica e, portanto, social, a partir das relações de poder (concreto e simbólico) que envolvem, concomitantemente, sociedade e espaço geográfico” sendo também, de alguma forma, natureza (HAESBAERT & LIMONAD, 2007, p. 42). Saquet (2009) corrobora com esse entendimento ao considerar que “o espaço corresponde ao ambiente natural e ao ambiente organizado socialmente, enquanto que o território é produto de ações históricas que se concretizam em momentos distintos e sobrepostos, gerando diferentes paisagens” (SAQUET, 2009, p. 81). Logo, é fruto da dinâmica socioespacial.

O segundo conceito, conjugado e indissociável ao território, é o da territorialidade que, dentre outros, “designa a qualidade que o território ganha de acordo com sua utilização ou apreensão pelo ser humano” (SAQUET; SPOSITO, 2009, p. 11). Para além de exprimir um caráter simplesmente funcional, a territorialidade apresenta-se como uma tradução do vivido cotidianamente em múltiplas dimensões (HAESBAERT, 2007; SAQUET, 2009). O entendimento aqui é o de que

a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT, 2007, p. 22).

Para endossar sua concepção, Haesbaert (2007) recorre a Sack (1986) para quem

a territorialidade, como um componente do poder, não é apenas um meio para criar e manter a ordem, mas é uma estratégia para criar e manter grande parte do contexto geográfico através do qual nós

experimentamos o mundo e o dotamos de significado (SACK apud HAESBAERT, 2007, p. 22).

Martinuzzo<sup>13</sup> (2016), que se dedica há alguns anos aos estudos das especificidades entre comunicação e territorialidades, é um dos autores que nos auxilia no entendimento do termo a partir de sua acepção etimológica. O autor explica que o sufixo “dade”, anexo a um adjetivo – no caso em tela “territorial” – compõe um substantivo que assinala situação, condição, estado. “Assim, territorialidade remete à experiência, circunstância, organização, vivência do território, que é, em linhas gerais, a porção do espaço apropriada, utilizada, vivida por todos nós” (MARTINUZZO, 2016, p. 10).

E é em função desse movimento dinâmico, diverso e múltiplo que os homens (re)inventam desde os princípios e que o atualizam permanentemente por parte dos movimentos sociais, econômicos, políticos e culturais que Martinuzzo (2016) vai afirmar que as territorialidades se cruzam drasticamente com a comunicação. Nessa perspectiva, a territorialidade é entendida como constituinte de poder e como prática,

pois não há vida, ou território, que se institua sem as mediações dos processos comunicacionais, seja para estabelecer as hegemonias fundantes de uma comunidade (poder) – um bairro, uma associação, uma cidade, um Estado, um país, um continente, um planeta –, seja para tecer o dia a dia das relações humanas e suas idiossincrasias cotidianas (práticas) (MARTINUZZO, 2016, p. 11).

O autor conclui expandindo a compreensão de territorialidade, estando esta imbuída de organizar a vida no território podendo se manifestar “em qualquer suporte/ambiente/paisagens aos quais façam menções (físico-material, informacional, midiático, etc., e suas recursividades)” (MARTINUZZO, 2016, p. 16).

Com base na teorização apresentada acima, entendemos ser possível vislumbrar os veículos de comunicação, mais precisamente o jornal Diário do Rio Doce - objeto empírico da presente pesquisa - como um território forjado pelas territorialidades que o constituem. Nessa mesma linha de compreensão encontram-se estudos desenvolvidos no âmbito do MGIT/UNIVALE e do PÓSCOM-UFES que também tiveram a mídia,

---

<sup>13</sup> José Antônio Martinuzzo é jornalista e professor associado do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e também do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (PósCom-Ufes). Integra diversos grupos de pesquisa, destacando-se como líder nos seguintes: Sociedade Midiatizada e Práticas Comunicacionais Contemporâneas e Laboratório de Comunicação e Cotidiano, ambos da UFES.

mais especificamente jornais impressos e sites/portais de notícia, como objeto ou plataforma para suas investigações sob a perspectiva dos estudos territoriais. Entre eles podemos citar os trabalhos de Pinto (2011), Pinto (2016), Fernandes (2017), Caldas (2018), Pessini Junior (2019) e Calil (2020).

O trabalho de Pinto (2011) explorou as representações do fenômeno migratório, tendo também como objeto empírico o jornal *Diário do Rio Doce*. Já Pinto (2016) se dedicou à investigação da representação da construção da identidade brasileira em território norte-americano a partir de dois jornais impressos brasileiros com circulação nos Estados Unidos: o *Brazilian Times* e o *Brazilian Voice*. O DRD também foi a escolha de Fernandes (2017) com o objetivo de analisar os discursos do veículo sobre o rio Doce após o rompimento da barragem de Fundão em Mariana/MG, ocorrido em novembro de 2015. Tomando também o jornal como território, Caldas (2018) realizou um estudo de caso com dois veículos da imprensa capixaba (*A Gazeta* e *A Tribuna*) para entender as estratégias adotadas por essas empresas ao migrar do formato impresso (território-zona) para o digital (território-rede). O jornal *A Tribuna* foi a escolha de Pessini Junior (2019) para investigar o contexto dos crimes contra a vida das mulheres na imprensa do Espírito Santo. E para analisar a cobertura da epidemia de febre amarela, em 2017, no Espírito Santo, Calil (2020), fazendo opção pela versão impressa dos jornais *A Gazeta* e *A Tribuna*.

Subsidiados pelas pesquisas citadas acima e a teoria acerca dos estudos territoriais, a concepção do DRD como um território se dá pela compreensão de que o jornal, no ato de decidir quais conteúdos serão veiculados, a forma como serão dispostos na página, que fontes terão espaço para se manifestar, exerce um determinado poder, sendo este elemento fundamental para a constituição de um território. Nesse sentido, a já citada expressão de Pena (2005, p. 130), “colocar ordem no tempo e no espaço”, embora relacionada às práticas de produção de notícias, é sugestiva para visualização do processo de territorialização do/no jornal.

Com base nas dimensões do território apresentadas por Haesbaert (2011) e Saquet (2007), podemos considerar que a composição espacial do jornal – suas páginas – por meio de conteúdos simbólicos dos mais variados (códigos/linguagens, informações, discursos) situa-se no tempo e no espaço. Essa composição ocorre por meio de um processo relacional em que atores distintos forjam o território, sendo eles dirigentes, anunciantes/apoiadores, editores/repórteres, grupos opositores, fontes, leitores, sociedade, outros.

Vinculados a processos de dominação e apropriação de espaços/meios, grupos/pessoas, normas/modos de produção, ideias/discursos, alguns desses atores detêm o poder (concreto e simbólico) de definir o que será ou não notícia na edição do dia, qual a área a ser ocupada na página e os elementos textuais e visuais que algumas peças obterão e outras não, as instituições e fontes acionadas a se manifestarem, o tom e o viés dos conteúdos pautados, bem como sua conjugação com os interesses mercadológicos de anunciantes e visões de mundo de apoiadores. A produção e veiculação de notícias como processo social desdobram-se ainda na construção de um território simbólico que permite aos leitores construir entendimentos e representações da realidade que vivenciam.

A forma de organização, vivência e experimentação espaço-temporal produzida no/pelo território do jornal Diário do Rio Doce produzirá suas territorialidades. E, num movimento que se retroalimenta, também produzirá o território.

A seguir passamos à apresentação do jornal Diário do Rio Doce, objeto empírico do estudo de caso dessa pesquisa, e ao detalhamento do desenho metodológico da mesma.

## 2. O OBJETO E A METODOLOGIA

### 2.1 ESTUDO DE CASO – O JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)

O jornal Diário do Rio Doce (DRD), fundado em 30 de março de 1958 na cidade de Governador Valadares, leste de Minas Gerais, é o primeiro jornal diário impresso da região do Vale do Rio Doce (ESPÍNDOLA, 1999). Na data, o município havia completado seu 20º ano de emancipação política. Conforme consta no expediente das primeiras edições do jornal, desde o lançamento de suas atividades já contava com uma sucursal na capital mineira<sup>14</sup>, Belo Horizonte, e outra na cidade do Rio de Janeiro/RJ, e oferecia serviço de assinatura anual e semestral. O formato adotado à época foi o *standard*<sup>15</sup>.

Para se entender o papel dos jornais na vida pública é preciso considerar o contexto em que surgem e a influência que fatores sociais, políticos, econômicos e culturais exercem sobre eles. No caso do DRD, sua fundação foi conduzida pela Associação Comercial de Governador Valadares (ACGV), com o apoio de lideranças locais, políticos, fazendeiros, comerciantes, entre outros grupos. O expediente de edições recentes do DRD lista o nome dos dez fundadores do periódico: Armando Vieira, Hermírio Gomes da Silva, Laércio Duarte Byrro, Oswaldo Alcântara, José Velloso Braga, José Antônio Pinheiro, Sebastião Guimarães, Januário Daflon Faria, Geraldo Viana Cruz e Paulo Duarte Byrro.

Espíndola (1999) conta que na década de 1950, a Associação Comercial liderava “um grande e inédito esforço em prol do desenvolvimento econômico e social de Governador Valadares” (ESPÍNDOLA, 1999, p. 53). Nesse movimento, as lideranças citadas acima perceberam a necessidade de estabelecer um canal de comunicação capaz de publicizar seus ideias e projetos, constituindo-se em uma ferramenta para viabilizar suas ações. Ainda de acordo com o autor, o DRD foi

---

<sup>14</sup> O jornal não traz detalhes sobre essas sucursais, limitando-se a informar no expediente que são duas e estão localizadas na capital mineira e carioca. A suspeita, ao considerar os conteúdos de abrangência nacional e estadual veiculados pelo periódico, é de que se tratava de uma espécie de parceria do DRD com agências de notícias ou estruturas similares que compartilhavam ou vendiam conteúdos jornalísticos.

<sup>15</sup> O formato é a base de um projeto gráfico, tendo o jornalismo impresso três principais medidas: *standard*, *tabloide* e *berliner*. “O *standard (broadsheet)* é utilizado por várias décadas por publicações de todo o mundo e associado a ideia de periódico tradicional, rigoroso e sério” (GRUSZYNSKI, 2011, p. 7). Como exemplo temos no Brasil os jornais Folha de S. Paulo e Estado de Minas. O Diário do Rio Doce adotara o formato *standard* na medida 29.7cm x 54 cm.

... o principal instrumento estratégico da Associação Comercial, na defesa de seus ideais desenvolvimentistas. O jornal também funcionou como instrumento para sua atuação como porta-voz do empresariado. (...) Parceiro permanente da AC, o DRD foi um veículo de idéias e formador de opinião (ESPÍNDOLA, 1999, p. 53-54).

O editorial da edição que inaugurou o periódico, intitulado “A verdade como objetivo”, assinado pelo então diretor-redator-chefe, Mauro Santayana<sup>16</sup>, proclamava a razão de existir do jornal e exaltava como uma gente pioneira, criadora e determinada que no seu entender forjaram a região.

Êste jornal, o primeiro diário da vasta região do Vale do Rio Doce, nasce como marco, no espaço e tempo, de um pensamento e de uma ação. Pensamento e ação coletivos, nascidos de uma gente pioneira, que se não curvou aos obstáculos da natureza, não criou desânimos nas horas mais ásperas, fazendo o amanhã com que sonhava, ao devastar as matas imensas e impregnadas de mistério (DRD, 30/03/1958, capa).

O editorial afirmava ainda que um canal de comunicação era ansiado pela comunidade. De fato, na década anterior (1940) a cidade e região estiveram no centro de interesses nacionais e internacionais ocasionados pelo contexto da II Guerra Mundial. Os acordos de Washington que selaram o apoio do Brasil aos aliados produziram intervenções no vale do rio Doce, em função da produção da mica e da escoação do minério de ferro de Itabira pela Estrada de Ferro Vitória a Minas - EFVM (VILARINO, 2015). Entre 1945 e 1947 o semanário Voz do Rio Doce noticiava tanto os eventos locais como o desenrolar dos acontecimentos políticos nacionais e estrangeiros. O Voz do rio Doce também fazia divulgação das novidades médico-farmacêuticas e tecnologias desenvolvidas na época. Como ele foi encerrado em 1947 havia um vácuo jornalístico na cidade de Governador Valadares e vizinhança (VILARINO, 2015).

Governador Valadares e a região que lidera esperavam por um jornal diário, que servisse de comunicação entre este território e o mundo (...) numa troca espiritual que nos trará uma dinâmica nova de conhecimentos e conduzirá, para fora de nossos muros, o resultado de nossa experiência e as afirmações da capacidade que temos de fazer (DRD, 30/03/1958, capa).

---

<sup>16</sup> Mauro Santayana é um jornalista autodidata. Nasceu, em 1932, no Rio Grande do Sul. Ocupou cargos destacados nos principais órgãos de imprensa brasileiros. Além de fundar, na década de 50, o Diário do Rio Doce, trabalhou, no Brasil e no exterior, para jornais e publicações como Diário de Minas, Binômio, Última Hora, Manchete, Folha de S. Paulo, Gazeta Mercantil e Jornal do Brasil. (Fonte: [www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/mauro-santayana](http://www.portaldosjornalistas.com.br/jornalista/mauro-santayana))

O recém-fundado jornal diário também atribuiu a si a tarefa de corroborar com o desenvolvimento do município. Nesse sentido, registra o editorial:

Uma outra missão que incorporamos ao nosso trabalho, num juramento que fazemos nos nossos passos primeiros, é o de lutar, com os músculos da inteligência, pela evolução industrial da cidade (DRD, 30/03/1958, capa).

No período histórico do surgimento do DRD, Governador Valadares, assim como a região do Vale do Rio Doce, passava por um intenso processo de ocupação de suas terras, gerando tensão entre fazendeiros e pequenos produtores rurais que, por vezes, se desdobravam em abusos e conflitos violentos (FELIPE-SILVA; ESPINDOLA; GENOVEZ, 2010 apud BORGES, 1988). Por isso, há registros também que o Diário do Rio Doce nasceu para enfrentar um periódico com alinhamento político de esquerda fundado algumas semanas antes, também no ano de 1958, chamado *O Combate*<sup>17</sup>, que tinha à frente o jornalista Carlos Olavo da Cunha Pereira.

Em reportagem especial sobre os 52 anos do DRD, veiculada em 30 de março de 2010, o jornalista Francisco Luiz Teixeira afirma que o Diário nasceu

sem muitas pretensões, mas com um objetivo definido: defender seus fundadores de acusações emanadas de um semanário local, o jornal *O Combate*, declaradamente esquerdista, de agitação, seguindo toda a ideologia de seu fundador, editor e redator-chefe: Carlos Olavo da Cunha Pereira, corajoso, capaz, inteligente, mas declaradamente ‘vermelho’ na linha ideológica (FELIPE-SILVA; ESPINDOLA; GENOVEZ, 2010, p. 6).

Sobre os anos seguintes ao surgimento do DRD, apesar dos esforços para levantar informações para a estruturação do estudo de caso aqui empreendido foi constatada uma considerável lacuna<sup>18</sup> no que se refere a produções acadêmicas, bibliográficas e/ou institucionais que contemplem o registro histórico do jornal da sua fundação aos dias atuais. Diante disso, para atender aos objetivos dessa pesquisa, foi feita a reconstituição de parte da história recente do veículo num exercício de metalinguagem, recorrendo ao jornal para apresentar o próprio jornal.

<sup>17</sup> O jornalista Ernane Rabelo explora detalhes dessa história em artigo intitulado “Vida e morte de *O Combate*” (2007).

<sup>18</sup> A carência de pesquisas acadêmico-científicas envolvendo tanto a história quanto a produção atual dos meios de comunicação da cidade – seja no segmento de rádio, televisão, impresso ou digital – é uma realidade, merecendo, assim, um olhar mais atento por parte dos pesquisadores e futuros graduandos e pós-graduandos.

Uma das edições que contribui para essa tarefa é a do aniversário de 55 anos do DRD, datada de 30 de março de 2013. A publicação dá enfoque às transformações e ferramentas tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, em especial no campo da comunicação. Um dos participantes da reportagem é Antor Santana, que atuou no jornal por cerca de 50 anos, ocupando diversas funções até chegar a editor-chefe. Ele relembra os idos do final da década de 1950, quando o Diário era montado com tipos móveis, passando depois para o linotipo, a fotocomposição, até chegar ao computador. O editor de Política e Economia em 2013, Fred Seixas, também participa da matéria comentando sobre as mudanças ocorridas no fazer jornalístico e as vantagens trazidas pela tecnologia. “Hoje, como a produção do jornal é mais rápida, temos condições de cobrir mais áreas e locais diferentes. Além disso, por meio da internet ficamos cada vez mais próximos do leitor” (DRD, 30/03/2013, p. 4A).

O processo diário de feitura do jornal é revelado na reportagem com riqueza de detalhes, ilustrado por foto de dezenas de profissionais nos ambientes onde cada etapa do trabalho é desenvolvida.

Às 8 horas os setores Administrativo e Comercial do DRD começam a funcionar e param às 18 horas. Às 12 horas a equipe da Redação começa a chegar para apurar as matérias. Com os repórteres chegam também os fotógrafos Jack Zalcman e Antônio Cota. Nesse período começam a chegar também os webdesigners e o designers (sic), que trabalham na atualização do site e na criação de anúncios. Após as matérias ficarem prontas, por volta das 19 horas, essas são passadas para o setor de Revisão. Por volta das 20 horas começam a ser encaminhadas para a diagramação, onde as páginas começam a ser montadas. Após esse processo as páginas são encaminhadas para o departamento de Fitolito, onde são gravadas em chapas metálicas usadas para impressão em rotativa. Por volta das 22 horas, quando não tem jogo de futebol ou outro evento à noite, as páginas começam a ser impressas na rotativa do jornal (DRD, 30/03/2013, p. 4-5A).

Outra matéria que compõe a edição comemorativa dos 55 anos do jornal, intitulada “Jornalismo online colocou o DRD na vitrine internacional”, conta que, em 1997, o jornal já tinha uma versão online na internet com o objetivo de alcançar os valadarenses que residiam no exterior<sup>19</sup>. No início dos anos 2000, quando a internet

---

<sup>19</sup> De acordo com Siqueira (2007) e Weber (1995), o movimento migratório de valadarenses para os Estados Unidos teve início na década de 1960, período de estagnação econômica em decorrência do declínio dos ciclos da extração de madeira, carvão e mica. Nos anos de 1980 uma forte rede social migratória se estabeleceu gerando um *boom* da migração. Desde então, esse fluxo de valadarenses para o exterior, incluindo países da Europa, como Portugal, não mais cessou.

ainda engatinhava no Brasil, o DRD se destacou ao publicar um vídeo no site, como relata Francisco Machado Filho, jornalista do veículo à época.

Isso foi inovador na região, e o DRD foi um dos primeiros sites jornalísticos de Minas a utilizar vídeo em coberturas especiais. Para investir no vídeo o jornal comprou uma ilha de edição não linear. Uma Pinnacle 500 muito moderna para a época. Eu tive que ir a Campinas buscar a ilha, porque em Valadares não tinha quem montasse o equipamento com garantia. Como a internet ainda era muito lenta, poucas pessoas em Valadares usufruíam dessa funcionalidade, mas no exterior teve muita aceitação (DRD, 30/03/2013, p. 5A).

A matéria “Interatividade com o leitor abre novos caminhos” ressalta a presença do DRD nas redes sociais Facebook e Twitter - estratégia adotada pelo jornal para atrair o público jovem - e pontua os ganhos da ferramenta online na comunicação entre a empresa e o leitor, como explica o editor Fred Seixas:

Antes a gente escrevia uma matéria, publicava no jornal e ficava se perguntando: ‘será que alguém vai ler isso?’ Às vezes recebíamos telefonemas que confirmavam que as matérias estavam sendo lidas, mas era raro alguém ligar. Hoje não! A gente coloca a matéria no site e em alguns minutos já tem gente comentando, criticando, opinando, pedindo mais informações; há um *feedback* (DRD, 30/03/2013, p. 5A).

Outra vantagem citada por Seixas em comparação ao impresso é o fato de no ambiente online o espaço para publicação de conteúdo ser ilimitado. “Por isso, muitas vezes temos mais informações no site que no impresso. E isso tem atraído leitores de diversas partes do mundo” (DRD, 30/03/2013, p. 5A).

O aniversário de 56 anos do DRD foi pauta da edição de 30 de março de 2014. A reportagem reconta parte da história do periódico pelas memórias da escritora Maria Cinira dos Santos Netto, autora do livro “Desbravadores e Pioneiros do Porto de Dom Manuel”, que narra a ocupação do Vale do Rio Doce. Ela destaca a cobertura do jornal acerca dos acontecimentos locais relacionados à ditadura militar e que, apesar das dificuldades e censura impostas pelo regime, o DRD conseguia manter a população informada sobre os principais acontecimentos locais, estaduais e nacionais. Sobre o papel desempenhado pelo DRD ao longo dos anos, a escritora avalia que

o jornal brinda diariamente a população local com informações sobre tudo que acontece no mundo. É um meio de comunicação que nos oferece diferentes utilidades: notícias locais, artigos sobre educação, literatura, preservação da história local; argumenta, critica, oferece

sugestões; e, sobretudo, faz circular a notícia e a cultura (DRD, 30/03/2014, p. 1C).

A reportagem especial traz ainda depoimentos de um autônomo, que se declara leitor assíduo do jornal e elege seus assuntos preferidos, e de uma estudante, de 17 anos, que teve a oportunidade de conhecer as dependências do jornal e destaca a importância de a população, em especial os jovens, se manter bem informada sobre o que acontece na localidade em que vive.

Em 2015, mais precisamente em 24 de fevereiro, o DRD perde seu editor-geral, Antor Santana. De acordo com matéria especial sobre o falecimento do jornalista, veiculada em 25/02/2015, Antor ingressou no jornal em 1960 para chefiar a oficina gráfica, passando em pouco tempo a fazer parte da equipe de redação. Em 1985 alcançou o posto de editor-geral, época em que o jornal estava sob a direção de Ivanor Tassis. A matéria relembra ainda que em 2006 os empresários Edison Gualberto e Getúlio Miranda compraram o DRD e o jornal passou a integrar o Sistema Leste de Comunicação<sup>20</sup>. Apesar da mudança na direção Antor Santana permaneceu no cargo.

Uma matéria especial sobre o aniversário de 57 anos do DRD, veiculada em 29/03/2015, resgata um pouco da história recente do veículo por meio de depoimentos de profissionais que trabalharam no jornal na última década e do então diagramador que lá estava há 31 anos, Sebastião Evilásio. A produção também informa sobre seus colaboradores e dirigentes, esclarecendo que “atualmente, o jornal conta com uma equipe de jornalismo composta por três editores, cinco repórteres e três estagiários, além de dois fotojornalistas” (DRD, 29/03/2015, p. 1C).

A edição comemorativa do ano seguinte, 2016, resgata detalhes históricos do nascimento do jornal, pontuando sua razão de existir bem como o nome dos seus fundadores. Novamente menciona a equipe atual, tendo essa sofrido pequenas modificações em relação ao ano anterior: um repórter fotográfico a menos e um repórter a mais. Informa ainda que a equipe é responsável pela cobertura das editorias de Cultura, Esporte, Cidades, Polícia, Economia e Política e que o jornal traz, em cada edição, “vários colunistas com suas opiniões sobre diversos temas que interferem na vida cotidiana de cada cidadão” (DRD, 30/03/2016, p. 9).

---

<sup>20</sup> Segundo informações da página oficial do DRD no Facebook (@diarioriodoce), antes de pertencer ao Sistema Leste de Comunicação, que engloba a TV Leste, Rádio Globo, Imparson, TV Rio Doce e outras rádios da região, o DRD também teve como proprietários Carlos Alberto Sobreira, Marcondes Tedesco, Parajara dos Santos e a família Tassis - representada pelos irmãos Ivaldo, Ivanor e Pedro.

A matéria traz ainda um depoimento do presidente do Sistema Leste de Comunicação (SLC), Edison Gualberto, que sinaliza as dificuldades enfrentadas na atualidade por veículos impressos diante do avanço dos meios de comunicação online. Em sua opinião, o DRD ainda se mantém relevante no jornalismo local.

58 anos depois, percebemos que o jornal impresso tem perdido um pouco de sua circulação, talvez em função da modernidade, da internet e de outros meios de comunicação que evoluíram muito. Mesmo assim, o jornal é um documento e é um veículo que dá mais prestígio a quem nas páginas dele estiver, dependendo da situação de cada um. Com isso, o DIÁRIO DO RIO DOCE permanece como o veículo da cidade e ganha uma importância muito grande. Governador Valadares respira os ares do DIÁRIO, tudo pode acontecer, mas se o DRD não publicou, muitos vão falar que não aconteceu (DRD, 30/03/2016, p. 9).

Nesse mesmo ano, o jornal informa que, a partir da edição do dia 29 de novembro, circulará em novo formato<sup>21</sup> sob a justificativa de acolher “sugestão da maioria dos leitores” e com a finalidade de “se adequar às mudanças ocorridas no formato dos principais jornais em praticamente todo o País e no mundo, objetivando facilitar a leitura e melhorar o visual do seu projeto gráfico” (DRD, 29/11/2016, capa).

Ao longo dos últimos anos o DRD apresentou paulatina redução da sua equipe de jornalismo, bem como no número de páginas por edição e, conseqüentemente, de anunciantes. Sinais de uma crise financeira publicamente externada por seus dirigentes e pelas lideranças locais apoiadoras do periódico na edição de aniversário de 30/03/2017 (págs. 5-8) intitulada “59 anos, apesar das crises...”. A reportagem especial reafirma o jornal como patrimônio cultural da cidade, pontua a influência das transformações tecnológicas na crise vivenciada pelos veículos impressos e destaca o apoio da comunidade ao jornal.

Ao longo de sua história, o DIÁRIO DO RIO DOCE ajudou a pavimentar a estrada rumo ao progresso da nossa cidade e região. Bem sabemos que desde os tempos do Brasil Colônia se fala em dificuldades administrativas, crises, instabilidade financeira, e o DRD, nascido e conduzido por apaixonados pela cidade, vivenciou desde sua fundação, em 30 de março de 1958, todo esse processo. (...) Uma vez que a mídia impressa enfrenta massacrante concorrência, diante da comunicação virtual nos apegamos à persistente missão de informar com mais precisão e detalhes, garantindo assim o desejo do nosso leitor de, além de manter a tradicional leitura de jornal de papel,

---

<sup>21</sup> O novo formato adotado pelo DRD foi o tabloide, na medida de 29,7 x 41,5 cm. O anterior, em formato *standard*, media 29,7 cm x 54 cm.

manter viva uma enciclopédia que conta a história de nossa gente. (...) No caso especial de nosso querido DRD, temos o apoio da grande maioria dos valadarenses, sejam leitores comuns, sejam empresários. Por essas pessoas, e até mesmo por aqueles que não acreditam, batalhamos dia e noite para defender este patrimônio da vida cultural de Valadares. (DRD, 30/03/2017, p. 5)

A edição traz ainda depoimento dos diretores do jornal e de quatro lideranças locais de segmentos diversos. A seguir, alguns trechos:

Como todas as grandes empresas, o DRD também tem vivido suas dificuldades, devido à crise financeira que assola o País, mas sua diretoria está encarando mais esse desafio e temos certeza de que haveremos de vencê-lo. (...) fazemos este jornal com muito carinho e não mediremos esforços para que ele continue sendo a referência de mídia impressa em Governador Valadares e na região do Leste Mineiro. Aos empresários pedimos o seu apoio para que o jornal possa continuar sendo o parceiro de sempre, independentemente de quem seja o seu proprietário, porque o DIÁRIO DO RIO DOCE está acima dos interesses pessoais e tem uma missão sublime que é a de continuar escrevendo a nossa história e promovendo a cidade e seus moradores. Que venham os 60 anos! Edison Gualberto, diretor do DRD (DRD, 30/03/2017, p. 6)

... esse fato [59 anos do DRD] se reveste de importância pelo que a imprensa representa no contexto da sociedade valadarense. Desejamos uma longa vida ao jornal, que ele tenha continuidade e persista defendendo e apoiando as grandes causas que tragam o desenvolvimento para a nossa região. Alberto Ferreira, presidente do Sicoob Crediriodoce (DRD, 30/03/2017, p. 6)

Quando uma empresa faz aniversário, é dia de festa para todos os parceiros, clientes e funcionários. Manter-se em um mercado tão competitivo é uma grande conquista que só se torna possível graças ao empenho de toda uma equipe. Guilherme Olinto Resende, presidente da Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce (DRD, 30/03/2017, p. 6-7)

São 59 anos dedicados em contar a história de Governador Valadares e levar às pessoas um conteúdo seguro e de qualidade. Sendo uma referência em informação na nossa cidade, o jornal impresso, mesmo com as barreiras da informatização, tem mostrado à comunidade a importância de sua existência na vida das pessoas e empresas. Desejamos muito sucesso ao jornal e que as gerações futuras possam conhecer esse precioso meio de comunicação. Ivo de Tassis Filho, diretor-presidente do Sicoob AC Credi (DRD, 30/03/2017, p. 7)

O futuro [do DRD] dependerá de nós, que assumimos essa missão e que também com muito esforço estamos vencendo os desafios que surgem a cada dia. Muito se fala sobre o futuro da mídia impressa, mas para nós o futuro é agora, porque as transformações que a comunicação global vem sofrendo — e com a rapidez com que elas

acontecem — nos obrigam a tomar decisões imediatas diante de um cenário obscuro e incerto. Mesmo assim, a equipe do DRD não se acovarda. Ao contrário, se esforça para que o jornal possa manter sua tradição de sempre estar na mesa dos nossos leitores, nas bancas, nos escritórios, consultórios e onde tiver gente para se informar sobre o que acontece em nossa cidade, na região, no País e no mundo. Getúlio Miranda, diretor administrativo do DRD (DRD, 30/03/2017, p. 7)

Falar do DIÁRIO DO RIO DOCE é falar da nossa história registrada ao longo destes 59 anos. Um jornal que aprendeu a superar os desafios, consolidando-se pela credibilidade, informação assertiva, profissionalismo e proximidade com os valadarenses. (...) esta parceria na busca por melhorias para a Indústria, através das nossas reivindicações ou na divulgação do trabalho que temos realizado, irá aumentar cada vez mais, com a missão de fortalecer e dar competitividade ao segmento industrial. Rozâni Azevedo, presidente da Fiemg - Regional Rio Doce (DRD, 30/03/2017, p. 8)

As declarações acima, manifestadas por dirigentes e representantes de tradicionais entidades do segmento industrial, financeiro e agropecuário da cidade e região, reforçam o envolvimento dos grupos que fundaram o jornal, em 1958, e demonstram o firme apoio dos mesmos para a manutenção do veículo em tempos de crise. Isso pelo fato de entenderem o DRD como um canal de comunicação que acolhe e amplifica pautas que convergem para o desenvolvimento local e regional.

Em 2017 o jornal sofre mais uma baixa com o falecimento, no dia 30/07, do diretor-presidente do Sistema Leste de Comunicação, Edison Gualberto de Souza. A edição de 1º de agosto resgata a história e o legado de seu líder, reforçada por depoimentos de familiares, amigos e personalidades políticas. A partir da edição do dia 30/09/2017 passa a constar no expediente do jornal como diretor responsável Rodrigo Leite Gualberto, filho de Edison Gualberto.

Também pelo expediente de edições do DRD de 2017 é possível constatar que a equipe de jornalismo do jornal encolheu, formada apenas pelo editor Raimundo Santana, o diagramador Sebastião Evilásio, e o revisor José Ângelo Rocha. Nas páginas internas constam, esporadicamente, matérias assinadas pela repórter Mari Fialho.

A edição de aniversário de 2018, ano em que o Diário do Rio Doce completou 60 anos, teve comemoração tímida, trazendo apenas um anúncio de página inteira com os seguintes dizeres:

**HOJE, A MELHOR MÍDIA IMPRESSA DA REGIÃO COMPLETA SEIS DÉCADAS.** Em 60 anos o Diário do Rio Doce se tornou

fundamental para informar, entreter e contar as histórias de uma cidade e inúmeras pessoas que ajudaram a construir e desenvolver Governador Valadares. Hoje, nos renovamos para o futuro que já chegou. Estamos com um novo formato, mais qualidade na impressão gráfica, nova marca, novo design, com uma diagramação moderna e um novo website que irá nos permitir inovar na forma de entregar as notícias aos nossos leitores. É fundamental saber, diariamente, tudo sobre nossa cidade e nossa gente (DRD, 30/03/2018, p. 7).

Em relação à equipe de jornalismo responsável pela produção do jornal em 2018 constata-se no expediente que foi mantida a mesma equipe de 2017, informada acima.

Em 2019 - último ano do jornal compreendido pela presente pesquisa – o DRD foi ainda mais acanhado nos registros comemorativos de seu aniversário. Limitou-se a publicar, no canto superior direito da capa, uma pequena nota com os seguintes dizeres:

Há 61 anos contando a história de nossa gente  
30 de março de 2019 é uma data muito significativa para o jornal impresso de Valadares, da região e do interior do estado de Minas Gerais. Hoje, o DIÁRIO DO RIO DOCE comemora 61 anos contando a história de Governador Valadares e de seu povo. Nós, da diretoria e corpo de funcionários, nos sentimos felizes por esta data e agradecemos a toda comunidade valadarense, leitores, colaboradores e anunciantes, por trilharmos juntos esta caminhada (DRD, 30/03/2019).

O expediente atesta que a equipe segue composta por três pessoas, mas diferente do ano anterior registra mudança do responsável pela diagramação, Ironi Dias Martins, e pela revisão, Dalete Gama. Como editor-chefe segue Raimundo Santana.

No ano de 2019 o DRD passou por outra grande transformação: abandonou por completo a versão impressa passando a existir apenas no ambiente digital (site e redes sociais). O anúncio foi feito na edição dominical de 06 de outubro, com capa dupla. A primeira trouxe um fundo preto com os seguintes dizeres na cor branca:

Última edição impressa. Hoje encerramos um ciclo e iniciamos uma nova etapa. Depois de 62 anos levando o jornal impresso até a sua casa, decidimos migrar todo o nosso conteúdo para as plataformas digitais. Nessas mais de seis décadas fizemos história no jornalismo do Leste Mineiro e vamos continuar fazendo, com mais interatividade e participação, pois o mundo é digital e agora o DRD também (DRD, 06/10/2019).

A segunda capa traz a manchete “O DRD DA ERA DIGITAL DÁ ADEUS PARA O DRD IMPRESSO”. A matéria, publicada na página 5, argumenta sobre a

necessidade da mudança e reafirma o compromisso jornalístico do periódico em registrar os fatos da cidade e da região.

A migração da mídia impressa para o formato digital é uma tendência irreversível no mercado jornalístico. (...) O DIÁRIO DO RIO DOCE adapta-se agora a essa nova realidade. (...) O novo formato é ideal para os valadarenses que, embora tenham saído da cidade, ainda têm interesse em acompanhar as notícias da terra natal. O jornal digital também estreita o relacionamento com um novo público, mais jovem e já acostumado às mídias eletrônicas. (DRD, 06/10/2019, p. 5)

Conclui-se aqui a apresentação da história sobre o nascimento do Diário do Rio Doce, bem como da sua estrutura e dinâmica de produção na atualidade. Por meio das muitas narrativas apresentadas, é possível perceber como a história do periódico e da cidade estão imbricadas e em muitos momentos se fundem. As entidades e grupos ligados à fundação do DRD cresceram e se transformaram ao longo das décadas, assim como o jornal. Este foi fortemente impactado pelas transformações advindas do avanço da tecnologia e por questões financeiras, adotando como saída a migração do formato impresso para o digital. Contudo, nota-se que o compromisso manifesto desde o surgimento do jornal, de contribuir, por meio do jornalismo, com o desenvolvimento da cidade e região, permaneceu; assim como os grupos e entidades que seguem dando sustentação ao DRD.

## 2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

### 2.2.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

A ciência e a tecnologia são parte inerente do cotidiano das sociedades contemporâneas e a produção desse conhecimento vem aumentando ano após ano, sendo realizada, principalmente, pelas universidades e institutos de pesquisa do País, em especial as organizações públicas (BAZZO, 2013; BUENO, 2001; CALDAS, 2010; AGÊNCIA BORI, 2020).

Contudo, inúmeros estudos ao longo dos últimos anos têm apontado para a existência de uma preocupante e persistente lacuna no diálogo entre as instituições produtoras de ciência e de tecnologia e os veículos de comunicação, em especial da imprensa profissional, objeto empírico desta pesquisa (BUENO, 2001; 2009; MASSARANI et al., 2013; 2008; AGÊNCIA BORI, 2020).

O descompasso nacional registrado entre as instituições produtoras de ciência e tecnologia e a mídia instiga a verificar como tal conteúdo tem sido difundido em Governador Valadares. Tal questão é levantada ao considerar o fato de a cidade se constituir como polo regional na área de educação cerca de 70 Instituições de Ensino Superior (IES), entre universidades, institutos e faculdades, da rede pública e privada; além de sediar um variado conjunto de veículos de Imprensa profissional, entre jornais e revistas impressas, emissoras de rádio e TV, e portais de notícia.

Com base nesse contexto, a pergunta que a pesquisa buscou responder, por meio de um diálogo interdisciplinar foi: como se configuram as territorialidades editoriais da divulgação científica no jornal impresso Diário do Rio Doce?

Dada a importância da C&T para subsidiar a tomada de decisão nas esferas econômica, social, política, cultural, entre outras, seja pelo cidadão comum, pelas empresas, organizações e movimentos sociais, ou pelo Estado, estudos que promovam a reflexão, discussão e/ou apontem caminhos para a expansão da divulgação científica devem ser estimulados e reconhecidos (BAZZO, 1998; BUENO, 2001; 2009; CALDAS, 2010). Daí a justificativa do presente trabalho que dá uma parcela de contribuição ao investigar, pelo viés interdisciplinar, uma problemática inédita de um fenômeno sociocomunicacional e cultural envolvendo ciência e tecnologia em um veículo de comunicação de uma cidade do interior de Minas Gerais.

### 2.2.2 HIPÓTESE

Apesar da importância da divulgação científica para a sociedade e o interesse dos brasileiros pelo tema da ciência e tecnologia, esses ocupam espaços marginais, ou seja, secundários, nas páginas do jornal Diário do Rio Doce.

### 2.2.3 OBJETIVOS

#### OBJETIVO GERAL

Analisar como se configuram as territorialidades editoriais da divulgação científica no jornal impresso Diário do Rio Doce, da cidade de Governador Valadares/Minas Gerais, entre outubro de 2014 a outubro de 2019.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Identificar peças jornalísticas relativas à divulgação científica veiculadas no jornal impresso Diário do Rio Doce;
- 2) Examinar o tratamento editorial dado pelo jornal impresso Diário do Rio Doce às peças jornalísticas relativas à divulgação científica;
- 3) Relacionar tais peças jornalísticas com a configuração das territorialidades da divulgação científica no jornal impresso Diário do Rio Doce.

### 2.2.4 O MÉTODO

Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo de abordagem quantitativa que visou analisar como se configuram as territorialidades editoriais da divulgação científica no jornal impresso Diário do Rio Doce (DRD), da cidade de Governador Valadares/Minas Gerais, entre outubro de 2014 a outubro de 2019. O instrumental de análise e interpretação dos dados adotados foi o da pesquisa documental.

## 2.2.5 TIPO DE ABORDAGEM E PROCEDIMENTO TÉCNICO

O estudo de caso é definido por Yin (2005) como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2005, p. 32). Sua pertinência se dá na medida em que os estudos de caso se colocam como uma estratégia mais abrangente, consideram o contexto e visam uma concentração no todo.

Ainda de acordo com o autor, os estudos de caso único têm interesse por conhecer e entender a fundo uma problemática mais ampla por meio da compreensão do caso particular. Este é o meio a que se recorre para elucidar um problema ou condições que afeta(m) não só o caso estudado, mas outros também. O caso único, então, torna-se um instrumento facilitador para compreender questões e fenômenos que extrapolam o caso em si (YIN, 2005). Apesar de ser utilizado com maior frequência em pesquisas de natureza qualitativa, Yin (2005) adverte que “sim, os estudos de caso podem incluir detalhes e até mesmo ser limitados à evidência quantitativa” (YIN, 2005, p. 20).

Com o discernimento de que a escolha do procedimento metodológico está intrinsecamente ligada ao problema de pesquisa, e não o oposto, a opção entendida como assertiva para esta investigação científica é a da pesquisa quantitativa, dedicada a medir (quantidade e frequência) e analisar as relações entre as variáveis por dimensões analíticas (CRESWELL, 2007; CERVI, 2009; GABRIEL, 2014).

Uma técnica *quantitativa* é aquela em que o investigador usa primariamente alegações pós-positivistas para desenvolvimento de conhecimento (ou seja, raciocínio de causa e efeito, redução de variáveis específicas e hipóteses e questões, uso de mensuração e observação e teste de teorias), emprega estratégias de investigação (como experimentos, levantamentos e coleta de dados, instrumentos predeterminados que geram dados estatísticos) (CRESWELL, 2007, p. 35).

Em artigo dedicado a discutir o emprego de métodos quantitativos na produção de conhecimento sobre jornalismo, Cervi (2009) argumenta que o quantitativismo galgou seu lugar na ciência da comunicação pelo fato de ser um conjunto de técnicas de pesquisa social e análise que, bem aplicado, proporciona condições para estabelecer relações sobre padrões de comportamento dos produtores e da produção jornalística com implicações nas teorias já existentes. Para obter êxito no uso do método

quantitativo, Cervi chama a atenção do pesquisador para duas armadilhas: 1) excesso de quantitativismo, para não transformar em finalidade da pesquisa a mera produção de estatísticas; 2) o debate infecundo acerca de qual método é superior: qualitativo ou quantitativo.

Apesar de todo esforço do pesquisador para selecionar os métodos de pesquisa para atingir a finalidade do estudo e relacioná-la às teorias e conceitos transmitidos por cientistas que o sucederam, Cervi (2009) alerta que toda análise empírica está sujeita a críticas. O autor elenca duas: 1) o resultado pode ser considerado trivial e, de certa forma, afirmar o que “todos” já sabiam; 2) questionamento dos resultados com base em casos contraditórios. Acerca das críticas, ele argumenta que:

Em relação à primeira, é possível que todos (inclusive os ensaístas) já tivessem uma impressão sobre a forma como ocorrem os fenômenos, porém, sem a medição estatística e o estabelecimento de relações causais significativas não se pode ter precisão a respeito da dinâmica das relações sociais. A existência de casos contraditórios não reduz a validade da ciência, pelo contrário, a medição quantitativa parte do princípio de que nem toda a heterogeneidade social poderá ser tratada em um único estudo. E, se considerarmos que o objeto das ciências sociais se encontra em permanente transformação, nem mesmo com um grande conjunto de estudos científicos será capaz de dar conta de toda a diversidade (CERVI, 2009, p. 15).

Após detalhar a natureza da pesquisa quantitativa, opção adotada nesse estudo, passamos à amostra e os critérios de classificação das peças jornalísticas que a compuseram, bem como dos procedimentos da coleta de dados, o tratamento e o método de análise dos dados.

#### 2.2.6 AMOSTRA

O objeto empírico da pesquisa foi o jornal impresso Diário do Rio Doce, tendo como recorte as peças jornalísticas que versassem sobre ciência e tecnologia publicadas no período de cinco anos: 06/10/2014 a 06/10/2019. A data final refere-se ao dia de veiculação da última edição impressa do DRD que migrou, exclusivamente, para o formato digital. A data inicial foi determinada em contagem retroativa.

A escolha do DRD como objeto de pesquisa se deu pelo fato de o jornal ser um veículo diário tradicional da cidade e região, apresentar consistência de veiculação

desde a sua fundação, há mais de 60 anos, e ter sido impresso até 2019, o que facilitou o acesso e a organização do material de análise<sup>22</sup>.

A opção pelo recorte de cinco anos levou em consideração os seguintes critérios temporais: 1) o fato de as primeiras grandes levas de egressos de duas instituições públicas federais de ensino superior recém-chegadas à cidade – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – terem começado a se formar em meados de 2014, período com elevado potencial para um fluxo de produções acadêmico-científicas mais consistentes e regulares; 2) outras pesquisas<sup>23</sup> de mestrado e até mesmo doutorado realizadas, com problemas e/ou objetivos afins, fizeram uso de recorte temporal de cinco anos ou menos em suas metodologias; 3) esta pesquisa refere-se a uma dissertação de mestrado com as respectivas restrições de tempo e recurso humano impostos a produções acadêmicas dessa natureza.

Como estratégia de composição da amostra<sup>24</sup> a ser analisada optou-se pela técnica da semana construída (KRIPPENDORFF, 1990; CARVALHO, 2019; RAMALHO, 2017; CASTELFRANCHI et al., 2013, 2014) em que o volume de informações a ser analisado é consideravelmente reduzido, todavia, permitindo que cada dia da semana tenha a mesma probabilidade de ser representado estatisticamente. Sua aplicação se dá na seguinte forma: inicia-se selecionando a edição do jornal num determinado dia da semana e, na semana seguinte, é escolhida a edição do dia posterior, e assim por diante.

O DRD, tradicionalmente desde a sua fundação (1958), não circula às segundas-feiras. Com isso, uma semana construída nesta pesquisa é formada por seis edições, de terça a domingo. Como um ano-calendário possui 52 semanas, obtivemos 8,66 semanas construídas por ano. Considerando que a pesquisa abrange cinco anos, sendo a população total desse período formada por 1.582 edições do jornal, com a técnica da

---

<sup>22</sup> Nesta pesquisa, foram analisadas as edições impressas do jornal, porém, na versão digitalizada em PDF.

<sup>23</sup> Entre elas podemos citar os trabalhos de Rondelli (2004), Oliveira (2007), Pinto (2016), Costa (2017) e Calil (2020).

<sup>24</sup> Em um ano calendário são veiculadas, em média, 310 edições do jornal DRD. Cinco anos, período da pesquisa, totalizaria cerca de 1.550 edições. Uma amostra desse tamanho não seria possível de ser analisada dentro do prazo previsto pelo programa de mestrado, 24 meses. Assim, para tornar o estudo exequível, foi necessário recorrer a uma técnica que permitisse reduzir a amostra e, ao mesmo tempo, garantisse o rigor científico e permitisse responder ao problema de pesquisa.

semana construída chegou-se a um *corpus* de análise composto por 38 semanas incompletas, gerando uma amostra de 224 edições do jornal<sup>25</sup>.

Ao começar a montagem da semana construída pelo primeiro dia do recorte temporal (06/10/2014) foi constatado que se tratava de uma segunda-feira, dia em que o DRD não é veiculado. A solução encontrada foi começar pelo dia seguinte: 07/10/2014 (terça-feira). Dessa data em diante foram organizadas as 38 semanas construídas (sendo a última incompleta) que compõem a amostra da pesquisa. Apesar de o recorte temporal da pesquisa estabelecer como data final 06/10/2019, foi necessário encerrar na edição 02/10/2019 (quarta-feira), porque a próxima seria a quinta-feira da semana seguinte (10/10/2019), extrapolando, assim, a data final estabelecida para o recorte temporal da pesquisa (vide APÊNDICE A).

### 2.2.7 CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação das peças jornalísticas de C&T que compuseram a amostra da pesquisa foi adaptada das propostas de Rondelli (2004) e Castelfranchi (2014). A seleção da peça no estudo se deu caso ela atendesse, pelo menos, a um dos cinco critérios de inclusão que foram os seguintes:

- 1) ter a participação (com depoimentos diretos ou indiretos) de cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral;
- 2) citar expressamente cientistas/pesquisadores, professores universitários ou especialistas em geral;
- 3) citar explicitamente instituições de pesquisa, de extensão, universidades, faculdades e afins;
- 4) citar expressamente dados ou resultados de investigações científicas e/ou tecnológicas;
- 5) combinação de duas ou mais características anteriores.

Para ilustrar os conteúdos que se enquadrariam na classificação citamos alguns exemplos. Um deles seria uma notícia sobre uma pesquisa concluída por um instituto de pesquisa que teve como resultado o desenvolvimento de um tijolo ecológico a partir de

---

<sup>25</sup> As edições que compõem a amostra da pesquisa foram obtidas pelo Observatório Interdisciplinar do Território (OBIT) da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) junto ao jornal Diário do Rio Doce na versão digitalizada e, gentilmente, cedido à mestranda para a pesquisa.

resíduos da construção civil e de marmorarias. Outro conteúdo que atenderia aos critérios dessa pesquisa é, por exemplo, um artigo opinativo de autoria de um professor universitário ou de um profissional da área da psicologia ou das ciências sociais aplicadas que abordassem questões específicas de seus respectivos campos de formação/atuação.

Outro tipo de peça jornalística que seria considerada para este estudo como detentora de informação científica ou tecnológica é, por exemplo, uma reportagem sobre a pandemia do Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2) em que são convidados especialistas, como um pneumologista e um historiador, para explicar como a doença age no organismo e contextualizar o fenômeno com outras epidemias mundiais nos últimos séculos.

Peças jornalísticas que versavam sobre ciência e tecnologia, mas estavam embasadas em senso comum, sem qualquer sustentação em conhecimento de natureza acadêmico-científico ou sem a contribuição de um cientista/pesquisador, professor universitário ou especialista, não atenderam aos critérios de inclusão do estudo e, portanto, ficaram de fora.

## 2.2.8 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

Uma primeira aproximação com vistas a conhecer o potencial do objeto empírico da pesquisa – o jornal Diário do Rio Doce – foi realizada, em meados de janeiro de 2020, com seis edições do jornal dos meses de agosto e setembro de 2014. Após a montagem de uma planilha no editor de texto Word foi feita a leitura exploratória dos jornais, na íntegra, para identificação de peças jornalísticas que apresentassem conteúdos sobre ciência e tecnologia. As informações registradas foram as seguintes: edição/seção/página; título e resumo; requisitos para inclusão; tema/assunto; fonte (citada ou entrevistada).

Diversas dúvidas surgiram com o ensaio, especialmente em relação à clareza se determinadas peças jornalísticas identificadas no DRD poderiam ou não ser classificadas como sendo de C&T. Percebeu-se, então, a necessidade de aprofundamento do referencial teórico sobre divulgação científica, C&T e jornalismo. Além da necessidade de adaptação dos requisitos de inclusão dos estudos de Rondelli (2004) e Castelfranqui (2014) para analisar o jornal DRD e também a inclusão de novos itens.

Nos meses de abril e maio de 2020, com contribuições da orientadora, dos professores e colegas da disciplina Seminário de Dissertação, o problema e a metodologia da pesquisa foram exaustivamente debatidos, o que, conseqüentemente, levou ao aprimoramento do instrumento de coleta de dados. De uma tabela de arquivo do tipo docx. (Word) o instrumento migrou para uma planilha no Excel, em arquivo do tipo .xls organizado segundo três dimensões analíticas: 1) identificação do jornal; 2) conteúdo da peça jornalística; 3) estrutura do jornal. Chegou-se então à construção da versão inicial da base de dados da presente pesquisa. Um roteiro para instruir o preenchimento da digitação dos dados na planilha também foi elaborado para sistematizar e padronizar a coleta e digitação dos dados.

A escolha pela planilha no Excel teve o objetivo de viabilizar o processamento dos dados por meio de análises estatísticas e criar as condições para que a pergunta de pesquisa fosse adequadamente respondida por meio da mensuração da quantidade e da frequência das variáveis investigadas por dimensões analíticas. Após novos ajustes, inclusão de variáveis e avaliação participante entre pesquisadora, orientadora, professores e colegas da disciplina, uma segunda versão da base de dados (APÊNDICE B) foi desenvolvida. Conseqüentemente, o roteiro de digitação da planilha também sofreu ajustes na versão 2 (APÊNDICE C). Assim, o instrumental de coleta de dados passou a ser composto por 25 variáveis, divididas em três dimensões analíticas, a saber:

1) Informações relativas à identificação do jornal:

1.1 Ano Calendário; 1.2 Ano do jornal; 1.3 N° da edição; 1.4 Data; 1.5 Total de páginas da edição; 1.6 Dia da semana; 1.7 Semana Construída.

2) Informações relativas à peça jornalística:

2.1 Título e resumo; 2.2 Situação da peça (incluída/excluída); 2.3 Característica da peça; 2.4 Área do Conhecimento (Tabela Capes); 2.5 Fonte (citada ou entrevistada); 2.6 Vínculo institucional da fonte; 2.7 Autoria; 2.8 Gênero; 2.8.1 Formato; 2.9 Abrangência do recorte geográfico do assunto da peça (local, regional, estadual, nacional, internacional); 2.10 Peças por edição.

3) Informações relativas à estrutura do jornal:

3.1 Página; 3.2 Editoria; 3.3 Capa; 3.4 Quadrante; 3.5 Recursos textuais; 3.6 Recursos visuais.

### 2.2.9 PROJETO-PILOTO: ENSAIO EXPLORATÓRIO DO OBJETO E CALIBRAGEM DO INSTRUMENTAL

Entre os meses de junho e julho de 2020 foi feito um projeto-piloto com uma semana construída composta por edições do DRD de cada dia da semana dos anos da pesquisa. Os meses analisados foram: novembro de 2014, agosto de 2015, junho de 2016, abril de 2017, fevereiro de 2018 e janeiro de 2019. Importante ressaltar que, como devem ocorrer em testes piloto, nenhuma dessas edições fez parte do calendário oficial da semana construída definida na amostra da pesquisa (APÊNDICE A).

Todas as edições do jornal que compõem o pré-teste foram lidas na íntegra para identificar as peças que versavam sobre C&T e as demais variáveis estabelecidas na pesquisa (APÊNDICE B). Imediatamente à leitura de cada edição foi feito o lançamento dos dados na planilha no Excel utilizando o roteiro “Instruções para Digitação dos Dados do Jornal na Base de Dados” (APÊNDICE C) como ferramenta para sistematização da coleta e digitação dos dados.

Os dados coletados foram processados no Excel por meio da ferramenta Tabela Dinâmica e deu uma boa noção geral do que a amostra oficial renderia, bem como serviu para confirmar que o instrumental de coleta estava adequado para o desenho metodológico da pesquisa. Devido ao tempo exíguo do cronograma, em especial pela aproximação da Qualificação, não foi realizada a análise documental dos dados obtidos no projeto piloto.

Tanto no projeto-piloto quanto na amostra oficial o procedimento de coleta de dados envolveu a leitura na íntegra de todas as edições do jornal para identificar as peças que versavam sobre C&T e as demais variáveis conforme as dimensões analíticas estabelecidas na pesquisa. Imediatamente à leitura de cada edição foi feito o lançamento dos dados na planilha seguindo as legendas definidas pelo roteiro de digitação (APÊNDICE C).

### 2.2.10 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a inserção dos dados coletados das 224 edições do DRD que compõem a amostra da pesquisa na base de dados, procedeu-se ao tratamento estatístico por meio da ferramenta Tabela Dinâmica do programa Excel. Tal processo teve a finalidade de

medir a quantidade e frequência das variáveis estabelecidas em relação ao total da amostra e analisar as relações entre as variáveis por dimensões analíticas (CRESWELL, 2007; CERVI, 2009; GABRIEL, 2014).

Com base nas análises estatísticas descritivas das 25 variáveis relacionadas ao jornal e às peças jornalísticas identificadas no estudo, foi possível descrever as territorialidades editoriais da divulgação científica no DRD, tais como: o espaço ocupado por esse tema nas páginas do jornal, as editorias e páginas em que se fazem presentes, a abrangência geográfica dos assuntos sobre C&T pautados pelo jornal, o tipo de instituições e profissionais acionados pelo veículo para tratar de ciência e tecnologia, os gêneros e formatos jornalísticos mais e menos frequentes, os recursos editoriais e visuais destinados às peças jornalísticas que versam sobre C&T, a quantidade de vezes que tais peças aparecem por edição, entre outros.

A etapa seguinte ao tratamento dos dados por meio do *software* estatístico Excel compreendeu a análise dos dados. Levando em consideração a natureza do objeto e da pergunta de pesquisa, tal procedimento foi realizado com o uso do método de análise da pesquisa documental.

A pesquisa documental é caracterizada quando os dados são, estritamente, provenientes de documentos, tendo por objetivo a extração de informações nele contidas com vistas a apreender determinado fenômeno. Os documentos utilizados na pesquisa – as edições do jornal Diário do Rio Doce – são classificados pela pesquisa documental como fontes primárias, por armazenarem dados originais, não tendo recebido nenhum tratamento analítico anterior (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015; SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Ressalta-se que o conceito de documento é de elaboração complexa, tendo sofrido modificações, ao longo do tempo, pelos estudos da História enquanto disciplina e método. A Escola de Annales<sup>26</sup> teve contribuição significativa ao conceder abordagem mais ampla e considerar como testemunho documental todos os vestígios do passado, não só os escritos, como também os iconográficos e cinematográficos, objetos do cotidiano, elementos folclóricos, etc (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Com essa perspectiva, para a presente pesquisa, adotou-se o conceito de documento

---

<sup>26</sup> Movimento historiográfico francês da primeira metade do século XX. Torna-se símbolo de uma nova corrente historiográfica com a fundação do periódico acadêmico *Annales d'histoire économique et sociale*, em 1929, por Lucien Febvre e March Bloch. Propunha romper com a visão positivista da escrita da História por análises de longa duração para melhor compreender as civilizações e as mentalidades (REIS, 2000).

como sendo “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova” (ABNT, 2002, p. 2) o que abrange impressos, manuscritos, registros audiovisuais e sonoros, imagens, sem modificações.

É na etapa da análise dos dados, nessa dissertação constituída como análise documental, que ocorre a produção ou reelaboração de conhecimentos ou mesmo a criação de novas formas de compreensão do fenômeno. É nesse momento que o pesquisador se dedicará à síntese das informações, apontando tendências, fazendo inferências e interpretando o material analisado. Para tal, é necessário que o pesquisador tenha a compreensão de que o documento não tem existência isolada, descolada do contexto em que foi produzido, que é fundamental levar em conta quem foi responsável pela sua produção, bem como a natureza do texto que o constitui e sua lógica interna (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 10).

“A análise é desenvolvida através da discussão que os temas e os dados suscitam e inclui geralmente o *corpus* da pesquisa, as referências bibliográficas e o modelo teórico” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 10). No caso da presente pesquisa, os dados estatísticos tratados foram analisados a partir do olhar atento ao documento jornal DRD com o subsídio do referencial teórico da pesquisa sobre divulgação científica, jornalismo e estudos territoriais.

Em relação às estratégias de apresentação dos resultados e indicativos das análises dos dados, recorreu-se a tabelas, gráficos e recortes de algumas páginas do jornal no intuito de organizar as informações e facilitar a compreensão da pesquisa pelos leitores.

### 3 AS TERRITORIALIDADES EDITORIAIS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE

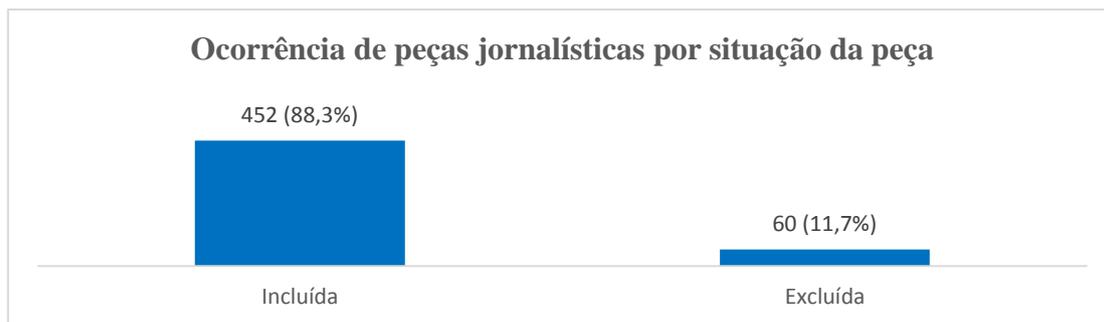
Para o desenvolvimento desta pesquisa foram analisadas 224 edições do jornal Diário do Rio Doce, publicadas entre outubro de 2014 a outubro de 2019 tendo como objetivo a identificação de peças jornalísticas que abordassem a temática da ciência e da tecnologia. Foi identificado no *corpus* de análise – registrado na variável 1.1 – um total de 551 peças (gráfico 1) distribuídas por ano<sup>27</sup> do seguinte modo: 2014: 36 peças (6,5%); 2015: 99 peças (18%), 2016: 108 peças (19,6%); 2017: 85 peças (15,4%); 2018: 117 peças (21,2%); e 2019: 106 peças (19,2%).



**Gráfico 1** – Variável 1.1: peças jornalísticas sobre C&T por ano

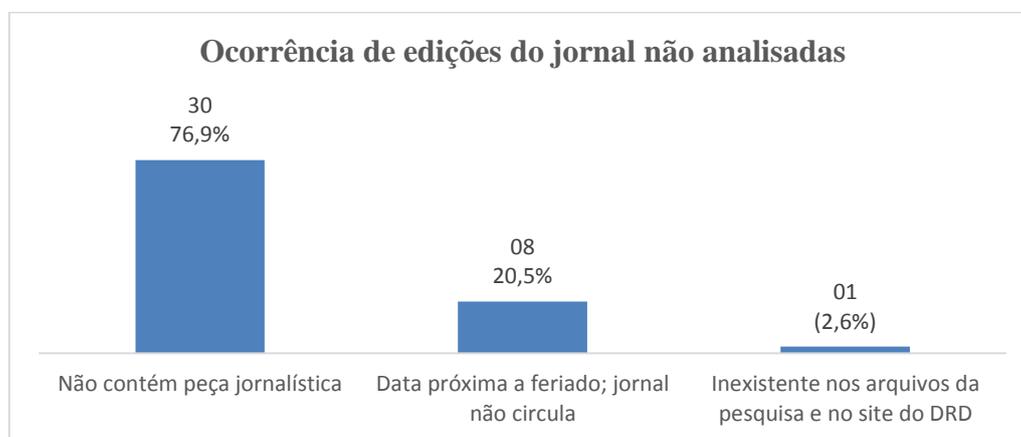
Desse universo de 551 peças jornalísticas sobre C&T identificadas no jornal, pela variável 2.2, tem-se o registro de 452 que foram incluídas na pesquisa por contemplarem as características estabelecidas no critério de classificação da metodologia. Peças que versavam sobre C&T mas não atenderam a nenhuma das características foram classificadas na coleta de dados com a opção “6” e entraram no rol das excluídas; estas totalizaram 60 peças. Os dados são apresentados no gráfico 2, a seguir.

<sup>27</sup> Importante lembrar que como a pesquisa inicia-se em outubro de 2014, os dados desse ano englobam apenas três meses. E o último ano da pesquisa, 2019, encerra-se com a edição de 02 de outubro.



**Gráfico 2** – Variável 2.2: peças jornalísticas por situação da peça

Em 39 edições previstas no *corpus* de análise da pesquisa (variável 2.2), ocorreu de em 30 delas (76,9%) não ter sido encontrada nenhuma peça jornalística que versasse sobre C&T. E de oito<sup>28</sup> edições (20,5%) do *corpus* de análise não ter existido em função de a data corresponder ao dia imediatamente posterior a um feriado e, como explicado, tradicionalmente, o DRD não é veiculado nessas situações. Houve ainda o caso de uma edição do *corpus* (2,6%), referente à sexta-feira do dia 04/11/2016, não se encontrar presente nas pastas com os arquivos PDF's cedidos pelo Diário do Rio Doce ao OBIT/Univale, nem mesmo constar na internet ou no site oficial do DRD. Os dados estão demonstrados no Gráfico 3.



**Gráfico 3** – Variável 2.2: edições do jornal não analisadas

Em relação às peças incluídas, apresentamos a seguir dois exemplos para ilustrar melhor os conteúdos encontrados durante a coleta de dados da pesquisa. O primeiro foi veiculado na edição dominical do dia 16/11/2014, no caderno especial Saúde & Bem Viver, página 15A (figura 2). Trata-se da reportagem “Dia Mundial do Diabetes:

<sup>28</sup> Essa situação corresponde às edições dos dias 04/04/2015; 03/11/2015; 09/02/2016; 22/04/2016; 08/09/2016; 13/10/2017; 26/12/2017; 13/02/2018.

cuidado com excesso de peso e sedentarismo”, assinada por Aline Leal, da Agência Brasil. A produção destaca o alerta feito por especialistas e entidades da área da saúde para o aumento de casos da doença no Brasil e no mundo e aponta medidas para preveni-la. Com base em dados da Federação Internacional do Diabetes, informa que existem hoje 12 milhões de diabéticos no Brasil e cinco mil novos casos são diagnosticados por ano. O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, João Eduardo Salles, participa da matéria explicando que “não é o fato de comer doce que leva ao diabetes, é sim o fato de engordar e ser sedentário, independentemente de comer doce”. O especialista ressalta ainda que o diabetes é uma das maiores causas de cegueira, de insuficiência renal, além de aumentar em até quatro vezes o risco de doenças cardiovasculares.

**DIÁRIO DO BOM DOCE**

*Saúde Bem-estar*

## Dia Mundial do Diabetes: cuidado com excesso de peso e sedentarismo

*O diabetes é uma das maiores causas de cegueira, de insuficiência renal, além de aumentar em até quatro vezes o risco de doenças cardiovasculares*

**do ANABRASIL**  
de ANABRASIL

**BRASILIA** — Especialistas alertam no Dia Mundial do Diabetes, lembrado na sexta-feira (14), que o excesso de peso e o sedentarismo são as principais causas do diabetes tipo 2, que atinge 90% das pessoas com problema em mobilizar a glicose. De acordo com a Federação Internacional do Diabetes, existem hoje 12 milhões de diabéticos no Brasil e 5 mil novos casos são diagnosticados por ano.

O vice-presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, João Eduardo Salles, destaca o fato de que os doces contribuem para o diabetes. “Não é o fato de comer doce que leva ao diabetes, é sim o fato de engordar e ser sedentário, independentemente de comer doce. Se está engordando e não de



**Qualidade e sustentabilidade na alimentação são um múltiplo fator de risco para o surgimento do diabetes**

aproveitada pelo organismo devido à falta ou insuficiência de insulina, o que causa o excesso de glicose no organismo, a hiperglicemia.

Enquanto o diabetes é uma doença crônica sem cura, o pré-diabetes é um estágio anterior da doença em que ainda há como reverter o quadro. Segundo Salles, uma alimentação saudável associada ao exercício físico pode ajudar a reverter o pré-diabetes e se evitar para evitar o caso e evitar a doença, que não tem cura.

Locamente, Salles se parceriu com a Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) e a Abbot, empresa de saúde global que conduz pesquisas e desenvolve produtos para a área, apontando que 45% da população não sabe que praticar exercícios e manter um controle de peso e exercícios regulares podem ser parte do controle tanto do pré-diabetes quanto do diabetes. “A falta de informação é o principal problema”, afirma Salles.

**PRÉ-DIABETES**

O diabetes é uma doença crônica sem cura, o pré-diabetes é um estágio anterior da doença em que ainda há como reverter o quadro. Segundo Salles, uma alimentação saudável associada ao exercício físico pode ajudar a reverter o pré-diabetes e se evitar para evitar o caso e evitar a doença, que não tem cura.

**EXERCÍCIOS E ALIMENTAÇÃO**

Estudos da Associação

**AMERICANA DE DIABETES** mostra que uma pessoa pode reduzir o risco de desenvolver diabetes tipo 2 em 58% dos casos, ao perder 7% do seu peso corporal e fazer 30 minutos de atividade física diariamente. Enquanto isso, a pesquisa da SBD com a Abbott mostra que a mudança de alimentação e o peso mais difícil de ser incorporado a rotina para 10% das pessoas com diabetes, mas é um fator muito importante para o controle da doença e da prevenção.

Segundo João Eduardo Salles, o tratamento do diabetes é baseado em uma mudança de estilo de vida. “Perder peso, fazer exercícios e comer adequado”, lista ele. Além disso, a boa gestão e o controle do diabetes são fundamentais para a prevenção de complicações e controle da doença. “A maioria das pessoas começa a tomar o remédio e não consegue controlar a glicose”, afirma Salles. “Ter que tomar o medicamento é uma consequência da doença, mas não é o objetivo do tratamento. O objetivo é evitar a necessidade de usar o medicamento”.

**FALTA DE INFORMAÇÃO agrava casos de diabetes no país**

**O CONTROLE do diabetes exige disciplina, já que a dieta desregulada e a falta de cuidados diários podem acarretar consequências graves**

**BRASILIA** — A falta de informação sobre o diabetes continua a ser uma grande causa da doença no país. É o que médicos alertam sobre o problema.

O diretor científico da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBD), Vívian Lanza, disse que mesmo com campanhas, internet e outros meios de comunicação, ainda há muitos pacientes que descobrem ter a doença em estágio avançado.

“Inclusive mesmo os casos já informados e conscientizados, mas ainda temos muitos pacientes que chegam pela primeira vez ao consultório e não sabem da gravidade da doença, muitos sequer sabem que têm diabetes. Aparecem com feridas no pé ou um inchaço e a fica difícil saber o membro do paciente”, comentou ele.

Lanza lembra que o controle do diabetes exige disciplina, já que a dieta desregulada e a falta de cuidados diários podem acarretar consequências graves como gangrena, doença vascular periférica e derrames. O tabagismo e a presença regular de água são fatores

mas hábitos que devem ser evitados, ressaltou ela.

A professora Rosanyri Ribas de Azevedo, 49 anos, convive com a doença há 13 anos. A mudança de hábitos alimentares para ela é um desafio que a acompanha até hoje. “É impossível, difícil demais viver de fora, abstenção de tudo. Do café em quando eu faço”, disse ela. “Mas não me tornei dependente da insulina, pois tomo o cuidado de não misturar alimentos, evito produtos industrializados, não quero tipo de sapato, para não machucar os pés”, declarou.

**GRÁVIDAS**

A falta de informação também é um problema para muitas grávidas que acabam desenvolvendo diabetes gestacional, afirmou a ginecologista obstetra do Hospital Universitário Antônio Pedro e do Hospital Federal dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, Antônio Paulo Stockler. Ele explicou que a doença não costuma apresentar

sintomas e pode acabar colocando em risco a vida da mãe e do bebê.

“Precisamos ter uma divulgação melhor das doenças que podem surgir durante a gravidez para as mães partirem mais. Se conseguirmos levar essa informação de que é uma doença importante, conseguiremos fazer um diagnóstico mais precoce”, comentou ele.

Stockler lembrou que também há vários casos de mães diabéticas que por não sabermos da doença ou das consequências que ela pode trazer ao bebê acabam tendo complicações na gravidez. “Uma mulher bem orientada vai procurar atendimento precoce e seguir as orientações médicas de forma mais rigorosa”.

De acordo com a Federação Internacional do Diabetes, existem hoje 12 milhões de diabéticos no Brasil e 5 mil novos casos são diagnosticados por ano.

Dados do Ministério da Saúde revelaram que o percentual de pessoas com diabetes passou de 5,5% em 2008 para 6,9% em 2011.

Figura 2 - Exemplo de peça incluída - DRD 16/11/2014

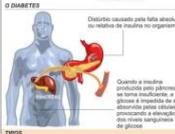
**DIABETES**

**Mobilização contra a doença**

**Quanto**  
O dia 14/11

**O DIABETES**

Diabetes causado pela falta absoluta ou relativa de insulina no organismo.



**TIPOS**

1. **Diabetes tipo 1**: A ausência de insulina que normalmente produzida pelo pâncreas.
2. **Diabetes tipo 2**: O corpo não consegue usar a insulina produzida adequadamente.
3. **Diabetes gestacional**: Ocorre mais em pessoas adultas devido à alteração na resistência à insulina.

**SINTOMAS**

- Urinar muito vezes.
- Sentir fome e sede.
- Perda de peso.
- Visão turva.
- Feridas frequentes.
- Cansaço excessivo.
- Infecções na pele.
- Pressão arterial alta.

**CAUSAS DO DIABETES**

- Excesso de peso.
- Sedentarismo.
- Histórico familiar.
- Idade avançada.
- Gravidez com diabetes gestacional.
- Doenças autoimunes.
- Doenças genéticas.
- Doenças infecciosas.
- Doenças hormonais.
- Doenças vasculares.
- Doenças cardíacas.
- Doenças renais.
- Doenças hepáticas.
- Doenças pulmonares.
- Doenças ósseas.
- Doenças musculares.
- Doenças neurológicas.
- Doenças dermatológicas.
- Doenças oftálmicas.
- Doenças otorrinolaringológicas.
- Doenças urológicas.
- Doenças ginecológicas.
- Doenças psiquiátricas.
- Doenças infecciosas.
- Doenças parasitárias.
- Doenças helmínticas.
- Doenças protozoárias.
- Doenças bacterianas.
- Doenças fúngicas.
- Doenças virais.
- Doenças parasitárias.
- Doenças helmínticas.
- Doenças protozoárias.
- Doenças bacterianas.
- Doenças fúngicas.
- Doenças virais.

**núcleo de qualificação e desenvolvimento humano**

**Sérgio Fonseca**  
Coordenador

Endereço: (31) 3271-0238  
Rua Pádua, 871 - Centro  
Governador Valadares, MG, CEP: 35060-000

Americana de Diabetes que mostram que “uma pessoa pode reduzir as chances de desenvolver o diabetes tipo 2 em 58% dos casos, ao perder 7% do seu peso corporal e fazer 30 minutos de atividades físicas diariamente”.

A reportagem traz conteúdo complementar intitulado “Falta de informação agrava casos de diabetes no país”. O diretor científico da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), Vasco Lauria, participa da matéria e ressalta que mesmo com campanhas, internet e outros meios de comunicação, ainda há muitos pacientes que descobrem ter a doença em estágio avançado. Reforça que a doença exige disciplina e a falta de cuidados diários pode ter consequências graves como: gangrena, doença vascular periférica e derrames. O tabagismo e a pouca ingestão de água são alguns maus hábitos que devem ser evitados, ressalta o diretor. A produção ressalta ainda que o diabetes gestacional também é um risco para as grávidas e o bebê, alerta feito pelo ginecologista obstetra do Hospital Universitário Antônio Pedro e do Hospital Federal dos Servidores do Estado, no Rio de Janeiro, Antônio Paulo Stockler. A reportagem contempla um infográfico com informações sobre as ações nacionais em comemoração ao Dia Mundial do Diabetes e explicações sobre a doença.

O segundo exemplo do conjunto de peças incluídas no estudo foi veiculado na coluna “Política – Cláudio Humberto”, na página 2 da edição do dia 08/05/2019, sob o título “Brasil é o último em pesquisa de ciências sociais”. Na publicação o colunista destaca o fato de “o Brasil estar em vexatório último lugar, no mundo, entre os 44 países que publicaram ao menos mil trabalhos científicos ao longo de 2017, ano do levantamento mais recente. O número de artigos foi razoável, 73,6 mil no total, mas os 5,1 mil trabalhos na área de ciências sociais não produziram impacto minimamente relevante: apenas 711 citações, de acordo com índice mundial de Citações Por Publicação (CPP), segundo estudo divulgado pela Scimago Journal & Country Rank”. Exemplifica com o caso dos EUA, “meca do ‘capitalismo opressor e insensível’, que produziram 64,5 mil pesquisas sociais (13x mais que o Brasil)”. Informa ainda que “a produção acadêmica da Suíça em ciências sociais é metade da brasileira, mas tem mais que o dobro em citações (CPP): 1,5 mil”. Outro dado destacado por Cláudio Humberto é o de que “dos 158 países cujas pesquisas em ciências sociais foram mais relevantes, o Brasil, oitava maior economia, está em 78º lugar”. E indaga “para onde foi o dinheiro”, ao citar que um “estudo do professor Marcelo Hermes-Lima mostrou que 70% das pesquisas em ciências sociais no Brasil tratam de gênero (LGBT etc)”.



Figura 3 – Exemplo de peça excluída DRD 15/10/2014

Já entre os exemplos de peças jornalísticas que foram excluídas temos a notícia “Valadares registrou 14% de umidade do ar ontem”, veiculada na edição do dia 15/10/2014 (figura 3). Trata de matéria informando sobre as altas temperaturas, provocando baixa umidade e riscos à saúde. Informa de maneira genérica, que “especialistas afirmam que a baixa umidade do ar pode desencadear uma série de complicações respiratórias e agravar doenças já existentes”. Sem citar profissionais ou instituições da área, o repórter afirma que “deve-se ficar em estado de atenção quando a umidade estiver entre 30 e 20%, e em estado de alerta ao cair entre 20% e 12%. Abaixo desses níveis é decretado estado de emergência. Quanto menor for a umidade do

ar, mais cuidados devem ser tomados para evitar complicações alérgicas e respiratórias. Em consequência do tempo seco, o ressecamento das vias aéreas leva a doenças como rinite e sinusite, uma inflamação da mucosa que reveste a cavidade nasal, assim como a descompensação da asma e da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), que diminuem a capacidade respiratória. Independentemente da região, os principais grupos de risco são os portadores de doenças respiratórias crônicas e os indivíduos mais expostos a ambientes de baixa umidade. A orientação é atenção redobrada aos pacientes que já têm problemas respiratórios”. Informa ainda que “por causa da seca e da estiagem em todo o Estado, 159 cidades já decretaram situação de emergência em Minas Gerais. Os decretos aumentaram de agosto até outubro. Em Governador Valadares o baixo nível do rio Doce já compromete a captação de água para abastecimento da população”. Finaliza informando a previsão do tempo para o dia em Governador Valadares tendo como fonte o portal Climatempo.

Outro exemplo de peça que foi excluída por não atender às características estabelecidas pelo estudo é a notícia “Apoio a produtor rural de Periquito”, veiculada na página 3 da edição do dia 17/02/2016. A matéria informa sobre a entrega, por

representantes do Instituto Cenibra, de botijão de sêmen bovino à Associação dos Plantadores e Agricultores de Serraria e Comunidades circunvizinhas (Aspags), em Periquito (MG). Explica que a iniciativa é um apoio ao projeto de inseminação artificial em bovinos da entidade, que “visa melhorar a produção leiteira e, conseqüentemente, a renda dos 22 produtores de leite associados, a partir da reprodução de gado de excelente qualidade genética”.

Um olhar mais atento acerca das características das peças incluídas (gráfico 4) é relevante pelo fato de essa variável apresentar elementos úteis para o entendimento sobre como se configuram as territorialidades da divulgação científica no DRD. Isso porque por meio delas é possível identificar elementos jornalísticos que compõem as peças, os agentes legitimados para compor a narrativa, o grau de participação das instituições de ensino superior e de pesquisa, entre outros.

A característica 1 (cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral participam (com depoimentos diretos ou indiretos) da peça jornalística) aparece em 115 peças (22,5%). Como exemplo, temos a notícia “Concentrado na dieta bovina aumenta produção de leite”, veiculada na edição do dia 16/11/2014 na editoria Agropecuária, e que trata das vantagens dos alimentos secos na alimentação dos bovinos, como milho, soja, trigo, entre outros. O coordenador técnico regional da Emater, Ronald Hott de Paula, participa da matéria detalhando os benefícios desse tipo de manejo. Em um trecho, o especialista explica: “O concentrado na alimentação ajuda no aumento da produção do leite, pois o volumoso que o gado recebe tem uma quantidade determinada de energia e proteína, e essa quantidade limita a produção. Essa quantidade fornece, em um pasto bem manejado, o suficiente para uma vaca produzir 12 litros de leite por dia, isso se ela se alimentar só pelo volumoso”.

A característica 2 (cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral expressamente citados na peça jornalística) apresenta semelhança com a anterior, mas nesse caso o(a) profissional não chega a ser entrevistado, não se manifesta por meio de citação direto ou indireta, é apenas mencionado(a). Apesar disso, devemos considerar que tais fontes são mencionadas na produção pela autoridade do conhecimento acadêmico-científico que possuem de formação e/ou atuação profissional. Desse tipo foram identificadas 32 peças (6,6%). A notícia “8ª RPM promove palestra sobre câncer de próstata”, veiculada na página 5 da edição do dia 23/11/2017 ilustra tal característica. Trata da divulgação de palestra sobre a campanha “Novembro Azul”, ministrada pelo oncologista Célio Cardoso, que falou sobre o tema “Câncer de próstata e promoção da

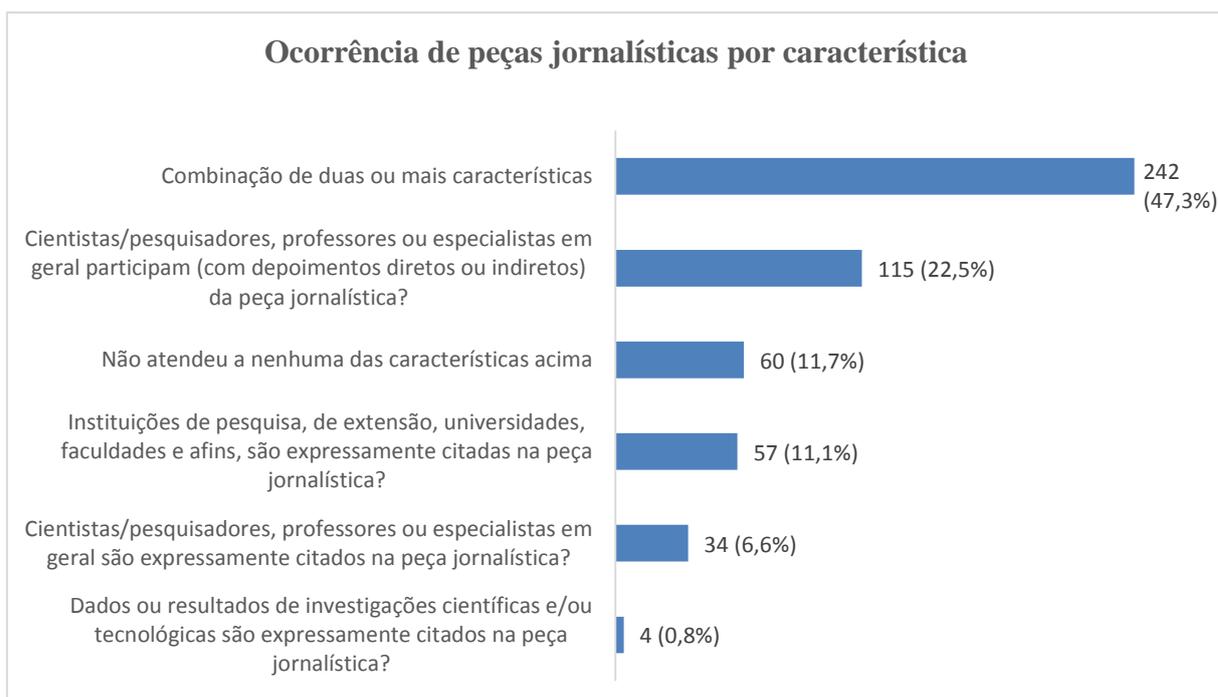
saúde do homem”. A matéria explica que o objetivo do evento foi orientar os participantes sobre as principais medidas preventivas e os fatores de risco do câncer de próstata, doença considerada como a segunda maior causa de morte oncológica em homens no País. Conta ainda que os militares também ouviram a palestra da psicóloga Olívia Dutra, segundo-tenente do Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Centro de Apoio Administrativo, a qual abordou o tema “Os cinco estágios do luto”.

A característica 3 (dados ou resultados de investigações científicas e/ou tecnológicas expressamente citados na peça jornalística) foi enquadrada em quatro peças jornalísticas (0,8%). A notícia “Polícia Civil de MG cria aplicativo para denunciar crimes contra as mulheres”, veiculada na edição do dia 07/06/2018, exemplifica tal característica. Refere-se ao lançamento do aplicativo Alerta MG, desenvolvido pela Polícia Civil, uma ferramenta voltada para fiscalizar o cumprimento de medidas protetivas e reforçar ações de segurança em prol das mulheres mineiras. A matéria explica que o aplicativo “possibilita a criação de uma rede privada de contatos para que a usuária possa, com apenas um clique, acionar as pessoas que ela mesma cadastrou quando vivenciar qualquer situação de risco ou perigo. O *app* envia um SMS para todos os contatos pré-indicados, anexando a localização georreferenciada e eventual texto redigido pela usuária”. Informa também que “uma outra função, disponível para algumas mulheres cadastradas pela Polícia Civil de Minas Gerais de acordo com alguns critérios previamente definidos, habilita um acionamento emergencial, possibilitando a geração de um alerta em uma central de monitoramento com o imediato deslocamento das forças de segurança para o atendimento”.

A característica 4 (instituições de pesquisa, de extensão, universidades, faculdades e afins, expressamente citadas na peça jornalística) foi identificada em 57 peças (11,1%). A notícia “Ipatinga firma parceria para a produção de palmito pupunha”, veiculada na edição de 14/02/2015, serve de exemplo para ilustrar as peças desse grupo. A matéria informa sobre a assistência técnica do Sebrae e da Universidade Federal de Viçosa (UFV) junto ao projeto de produção de palmito pupunha, lançado pela Prefeitura de Ipatinga e a Emater-MG como alternativa para a diversificação e fortalecimento da economia na zona rural do município. Informa que será realizado um “diagnóstico da situação atual dos produtores que integram a cadeia do palmito”. Esclarece que o estudo, custeado pelo Sebrae, será realizado, ainda no primeiro semestre de 2015, por especialistas do Centro Tecnológico de Desenvolvimento Regional (Centev), órgão vinculado à UFV. E que “o diagnóstico dará suporte para a elaboração de um detalhado

plano de trabalho, que levará em conta a realidade de cada produtor, as características climáticas e tipo de solo da região, entre outros itens técnicos".

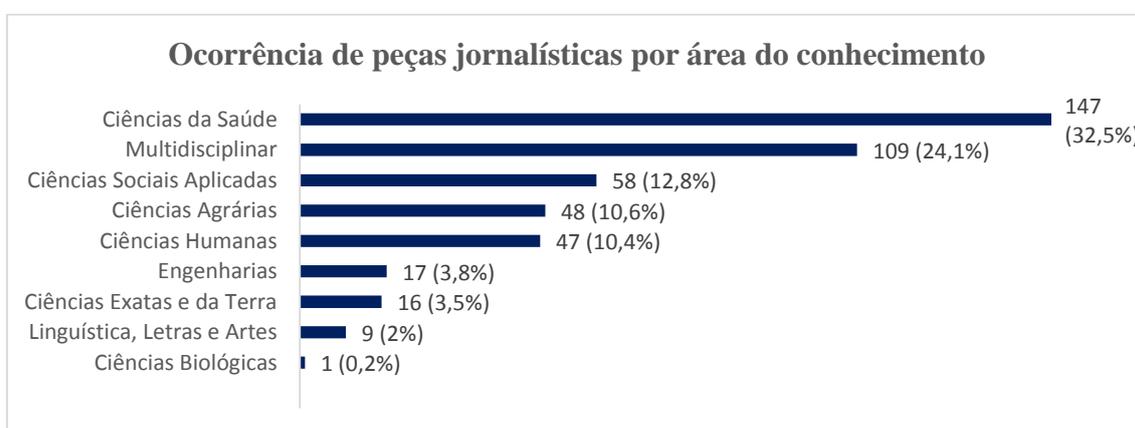
A característica 5 (combinação de duas ou mais características anteriores) refere-se a peças que conjugaram, no mínimo, duas das características anteriores. Enquadraram-se nesse tipo 242 peças (47,3%). Uma notícia que ilustra bem esse grupo por apresentar elementos das características 1, 2, 3 e 4 foi veiculada na edição do dia 23/01/2016, sob o título "Relatório aponta índices de metais acima do permitido no rio Doce". A matéria informa que "um grupo de pesquisadores de diversas universidades divulgou relatório preliminar com a análise da qualidade da água do rio Doce e de sedimentos na área afetada pela lama. Os pesquisadores afirmam que foram registrados índices de manganês, arsênio e chumbo muito acima do permitido. A água sofreu alteração depois do rompimento da barragem da mineradora Samarco em Mariana. Porém, um relatório divulgado esta semana pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e pela Agência Nacional das Águas (ANA) atesta que o rio Doce não está contaminado. Os respectivos órgãos mostram que a água do Doce pode ser devidamente tratada pelas companhias de saneamento". Explica que "o Grupo Independente de Avaliação do Impacto Ambiental (Giaia), que se autodefine um 'coletivo cidadão-científico', conta com apoio do Greenpeace e divulgou relatório parcial sobre a contaminação da bacia a partir de coletas realizadas em campo entre os dias 4 e 8 de dezembro. Pesquisadores da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de São Carlos coletaram e analisaram amostras de 17 pontos entre o rio Gualaxo do Norte, em trecho acima da barragem rompida (portanto não atingido pela lama) até a foz do rio Doce, no Espírito Santo, onde a massa de lama chegou no dia 21 de novembro". A matéria explica que "o Conama não impõe limites para o ferro e o alumínio, mas segundo o texto do relatório, ambos 'estão em concentrações extremamente altas em todos os pontos de coleta afetados pela lama de rejeito'". Viviane Schuch, uma das idealizadoras e coordenadoras do Giaia, esclarece que se trata de um estudo preliminar mas que os resultados são muito confiáveis. "Essas mesmas amostras serão enviadas a laboratórios nacionais e, possivelmente, internacionais para que os dados sejam confirmados", disse Schuch.



**Gráfico 4** – Variável 2.3: peças jornalísticas por característica

Outra variável importante para percebermos a configuração da pauta de C&T no Diário do Rio Doce é a 2.4 que registra a área do conhecimento com base na Tabela Capes (2017) que contempla nove grandes áreas.

No universo das 452 peças jornalísticas incluídas, em ordem decrescente, a distribuição se deu da seguinte forma: Ciências da Saúde: 147 (32,5%); Multidisciplinar: 109 (24,1%); Ciências Sociais Aplicadas: 58 (12,8%); Ciências Agrárias: 48 (10,6%); Ciências Humanas: 47 (10,4%); Engenharias: 17 (3,8%); Ciências Exatas e da Terra: 16 (3,5%); Linguística, Letras e Artes: 9 (2%); Ciências Biológicas: 1 (0,2%). Os dados podem ser visualizados no gráfico 5 abaixo.



**Gráfico 5** – Variável 2.4: peças jornalísticas por área do conhecimento

A seguir, apresentamos um exemplo de peça jornalística de cada área do conhecimento para ilustrar os conteúdos sobre C&T produzido pelo jornal e clarear ainda mais a proposta dessa pesquisa.

Como exemplo da área 1 – Ciências Exatas e da Terra – temos a notícia “Estudantes de geologia da UFES fazem pesquisa em GV” (figura 4), veiculada na página 7 da edição do dia 09/11/2018. Trata da passagem de um grupo de estudantes da



**Figura 4** – exemplo da área 1 Ciências Exatas e da Terra DRD 09/11/2018

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) por Governador

Valadares vindos de paradas pelos estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia onde realizam um trabalho de campo sobre prospecção mineral: “Análise de Bacias Sedimentares”, coordenado pelos professores doutores Clayton Ricardo Janoni, Ariadne Marra de Souza e Alice Fernanda de Oliveira Costa. Ao final, a matéria informa que dois estudantes do grupo são de Governador Valadares.

Em relação à área 2 – Ciências Biológicas – temos o exemplo da notícia “Preservação”, veiculada na coluna social “Agenda DRD” da edição do dia 29/06/2017. Trata da divulgação da soltura de 25 casais de jacutingas provenientes do criadouro científico Guaratuba, sediado no estado do Paraná, na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Macedônia, em Ipaba. Informa que estarão presentes na ocasião o diretor-presidente da Cenibra, Naohiro Dóí; o diretor Industrial e Técnico, Robinson Félix; o ator e ambientalista Victor Fasano (Criadouro Tropicus - RJ), Marcos Wasilewski (Criadouro Guaratuba - PR), Roberto Motta de Avelar Azeredo e James Simpson (Crax Brasil), dentre outras autoridades e representantes do Instituto Estadual de Florestas (IEF) e de instituições ambientais.

A área 3 – Engenharias – tem como exemplo o artigo “Caos previsível”, veiculado na edição do dia 25/10/2015 (figura 5). De autoria de Alexandre Sylvio Vieira da Costa, professor adjunto da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), aborda a questão hídrica e de abastecimento de água à população de

idades da região. Inicia informando que há alguns anos foi conselheiro da Supram, órgão ambiental estadual responsável pelos licenciamentos dos empreendimentos, dentre outras atribuições e que participou do licenciamento da represa no rio Todos os Santos, pela Copasa, destinada a armazenar água para abastecimento da cidade de Teófilo Otoni. Segundo o docente, “atualmente, graças à represa, a cidade não sofre com o racionamento no período seco, e mantendo a vazão do rio Todos os Santos”. Outro exemplo citado é o de cidades do Vale do Jequitinhonha que sofriam com a falta de abastecimento de água no período seco. Segundo ele, a solução veio com a “barragem de Setúbal, que represa a água no período chuvoso, mantendo o fluxo do rio no período seco”. O pesquisador conta que está orientando uma dissertação de mestrado que “mostrou que as cidades à jusante da barragem, ou seja, abaixo da barragem, não sofrem mais com a falta de água para abastecimento humano além de potencializar a produção agropecuária da região, graças à irrigação, melhorando a renda e a qualidade de vida das pessoas da região”. Ilustra sua argumentação com outro exemplo da região, a cidade de Itambacuri, que vivencia uma situação “caótica, pois simplesmente a água acabou”. Comenta também o caso de Governador Valadares, ladeada pelo “principal rio da bacia, o rio Doce, que recebe água de diversos pontos. Uma bacia que representa mais de 1% do território nacional”. Informa que quando cheio, sem provocar enchentes, ultrapassa um milhão e oitocentos mil litros de água por segundo na região de Governador Valadares. Já no período de seca os valores ficam em 175 mil litros/segundo. “Mas devido a nossa seca histórica, segundo informações da PCH Baguari, a vazão está em torno de 64 mil litros por segundo”. Contudo, argumenta que “o Saae precisa, para abastecer toda Valadares, de 1.200 litros por segundo, apenas 2% da vazão do rio em sua baixa recorde. Mesmo assim, a captação foi reduzida pela metade e estamos sofrendo, e muito, com a falta ostensiva de água”. Finaliza indagando: “Será que a situação de hoje poderia ser evitada?”. Apresenta parte da resposta afirmando: “Posso falar de cadeira que o problema não é de recursos humanos, pois o órgão possui excelentes profissionais capacitados para resolver o problema”. Finaliza o artigo deixando um questionamento aos leitores: “Então onde está o problema?”.

## Caos previsível

Há aproximadamente cinco anos atrás era conselheiro da Supram, órgão ambiental estadual responsável pelos licenciamentos dos empreendimentos, dentre outras atribuições. Dentre as dezenas de reuniões que participei, uma em particular me chamou a atenção. A barragem construída pela Copasa no rio Todos os Santos, que tem por finalidade armazenar água para abastecimento da cidade de Teófilo Otoni. Após vários embates e discussões durante a reunião, um técnico da Copasa, durante a sua apresentação, resumiu em poucas palavras uma situação que ainda não era grave mas estava em vias de se agravar: "Se o funcionamento da represa não for autorizado, a cidade de Teófilo Otoni sofrerá com a falta de água no próximo período seco". Esta frase foi derradeira para que o seu licenciamento fosse aprovado. Atualmente, graças a represa, a cidade não sofre com o racionamento no período seco, e mantendo a vazão do rio Todos os Santos.

No Vale do Jequitinhonha, várias cidades próximas a Araçuaí sofriam com a falta de água no período seco. O rio Setúbal praticamente secava neste período deixando milhares de moradores da região à míngua. Recentemente foi inaugurada a barragem de Setúbal, que represa a água no período chuvoso, mantendo o fluxo do rio no período seco. Uma dissertação de mestrado do aluno Gerson, que oriento na UFVJM em Teófilo Otoni, mostrou que as cidades à jusante da barragem, ou seja, abaixo da barragem, não sofrem mais com a falta de água para abastecimento humano além de potencializar a produção agropecuária da região, graças à irrigação, melhorando a renda e a qualidade de vida das pessoas da região.

Agora, vamos passar por Itambacuri, antes de chegarmos a Governador Valadares. A situação está caótica na cidade, pois simplesmente a água acabou! A prefeitura e o Exército estão fazendo o abastecimento da população com caminhões-pipa. As escolas cancelaram as aulas ou estão mandando os alunos trazerem água de casa. O reservatório da cidade é pequeno, antigo, mal dimensionado e está assoreado!

E Governador Valadares? Bem, ladeamos o principal rio da bacia, o rio Doce, que recebe água de diversos pontos. Uma bacia que representa mais de 1% do território nacional. Um rio que quando cheio, e sem provocar enchentes, atinge volumes superiores a 1.800 metros cúbicos por segundo. Isto corresponde a um milhão e oitocentos mil litros de água por segundo na região de Governador Valadares, e na seca os valores ficam em 175 mil litros por segundo. Mas devido a nossa seca histórica, segundo informações da PCH Baguari, a vazão está em torno de 64 mil litros por segundo. Mas, se fizermos um exercício de lembrança, no ano passado também sofreremos com o racionamento, mas em um menor grau de intensidade. E que lição tiramos do ano passado? Ao que parece, nenhuma. O Saae precisa, para abastecer toda Valadares, de 1.200 litros por segundo, apenas 2% da vazão do rio em sua baixa recorde. Mesmo assim a captação foi reduzida pela metade e estamos sofrendo, e muito, com a falta ostensiva de água. Uma nova bomba está sendo instalada no rio, de forma emergencial, para tentar amenizar esta situação caótica que estamos vivendo. Será que a situação de hoje poderia ser evitada? Posso falar de cadeia que o problema não é de recursos humanos, pois o órgão possui excelentes profissionais capacitados para resolver o problema. Então onde está o problema?



por Alexandre Sylvio Vieira da Costa (\*)

---

\*Professor Adjunto - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores por não representarem necessariamente a opinião do jornal

**Figura 5** – exemplo da área 3 Engenharias - DRD 25/10/2015

Uma das peças que compõe a área 4 – Ciências da Saúde – é a notícia “Saiba a importância da vacinação durante todas as fases da vida”, veiculada no dia 30/04/2019. A matéria alerta que, além das campanhas nacionais de vacinação que ocorrem pelo País, como a da gripe e a da febre amarela, é fundamental manter outras imunizações em dia. Informa que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 1,5 milhão de mortes poderiam ser evitadas se a cobertura mundial de vacinação fosse melhorada. Diante disso, a OMS lidera a Semana Mundial da Imunização, que ocorre entre os dias 24 e 30 de abril, visando conscientizar a população sobre a importância da vacina e das conquistas já alcançadas graças a essa revolução da saúde. Esclarece ainda que cada fase da vida requer cuidados específicos de vacinação e detalhe, em cada uma delas (recém-nascidos, infância, adolescentes, adultos e gestantes), as principais patologias e complicações que podem ocorrer sem a devida imunização. Participa da matéria a médica ocupacional Sheila Homsani, diretora médica da Sanofi Pasteur, divisão de vacinas da farmacêutica Sanofi.

Na área 5 – Ciências Agrárias – temos como exemplo a notícia “Mexicanos visitam a Cooperativa às 8h” (figura 6), veiculada com destaque na capa da edição do dia 15/12/2016. Aborda a visita de um grupo de técnicos do *Instituto Nacional de Investigaciones Forestales, Agrícolas y Pecuarias* (Inifap), do México, à Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce. Informa que o grupo, “composto por 32 profissionais,



calculado a partir de uma média extraída dos principais estabelecimentos varejistas na cidade, com base na cesta estruturada em consonância com o Decreto-Lei nº 399, que estipula os produtos e as quantidades necessárias para um indivíduo adulto que recebe 1 salário mínimo”. O economista e professor da UFJF/GV Thiago Costa participa da matéria e explica que a queda no valor da cesta básica em maio está ligada principalmente à expansão da produção de alimentos. E que a maior parte dos produtos da cesta básica não teve aumento em maio em Valadares, “e esse já é um fator que reduz a pressão inflacionária da cesta básica”, afirmou o pesquisador. Outra produção complementar à matéria informa que a cesta básica em GV está mais cara que em BH. Contudo, prof. Thiago ressalta que na comparação com outras cidades do País (SP, RJ, Vitória), o valor da cesta em GV está inferior.

Como exemplo da área 7 – Ciências Humanas – temos a notícia “Revivendo o passado”, publicada na página 5 da edição do dia 31/08/2016 (figura 8). A peça divulga a Exposição de História Regional, realizada pela Escola Estadual Manoel Byrro em parceria com o Museu da Cidade com o objetivo

de ajudar a resgatar a história do município. Informa que o projeto é aberto à comunidade e visa mostrar aos valadarenses o processo de evolução da ‘Princesinha do Vale’. O professor de História dos Ensinos Fundamental e Médio da escola, Alisson Cardoso, participa da matéria explicando que o principal objetivo do projeto é resgatar o passado esquecido através dos instrumentos. “Vamos expor, catalogar e tentar fazer uma pesquisa mais apurada dos objetos e ferramentas antigos recolhidos por nossos alunos”, disse. Informa ainda que além da contribuição dos alunos, a exposição contará com a participação do projeto “Museu Itinerante”, através de imagens e informações presentes em banners cedidos pelo Museu da Cidade que retratam a história de Valadares desde a sua ocupação territorial. A produção é resultado de uma pesquisa de



Figura 8 – exemplo da área 7 Ciências Humanas - DRD 31/08/2016

campo dos professores Patrícia Genovez, Terezinha Vilarino e Haruf Espíndola, do Núcleo de História da Univale.

Como representante da área 8 – Linguística, Letras e Artes – temos a notícia “Exposição Transformando Pessoas pela Arte”, veiculada na coluna social Agenda DRD da edição do dia 09/11/2018. Trata-se de divulgação do lançamento, no Centro Cultural Nelson Mandela, de uma exposição de artes plásticas que reúne produções dos alunos do curso de extensão “Arte na Educação”, ministrado pela professora Haruzea Salmen, da Universidade de Uberaba (Uniupe), polo Valadares. Explica que “o curso tem o propósito de desenvolver a formação cultural do educador, o processo de criação/produção e a poética pessoal do profissional da educação”.

The image shows a collage of newspaper clippings from 'O Vale do Rio Doce'. The central focus is the 'Agenda DRD' (Agenda of the Territory) for October 15, 2014. The agenda items include:
 

- UNIÃO MATRIMONIAL**: A wedding ceremony at the Uniupe in Uberaba.
- DIREITOS DA CRIANÇA**: A seminar on child rights at the Uniupe.
- FEIRA DE SAÚDE**: A health fair organized by the Uniupe.
- DIA DO EDUCADOR**: A day dedicated to teachers.
- ACOMPANHE!!!**: A report on the Uniupe's activities.
- NO MINASCENTRO**: A report on the Uniupe's activities in Minas Gerais.
- ULTRAPASSAGEM PERIGOSA**: A report on a dangerous crossing.

 Other visible articles include 'A UNIÃO belíssima de Lúcia e Tullius' and 'A CASAL para para as irmãs de Marqueto Shiera'. At the bottom, there is a large advertisement for 'Fernando & Sorocaba' featuring Governor Valadares, scheduled for Saturday, November 22, at 8:30 PM.

Figura 9: exemplo da área 9 Multidisciplinar DRD 15/10/2014

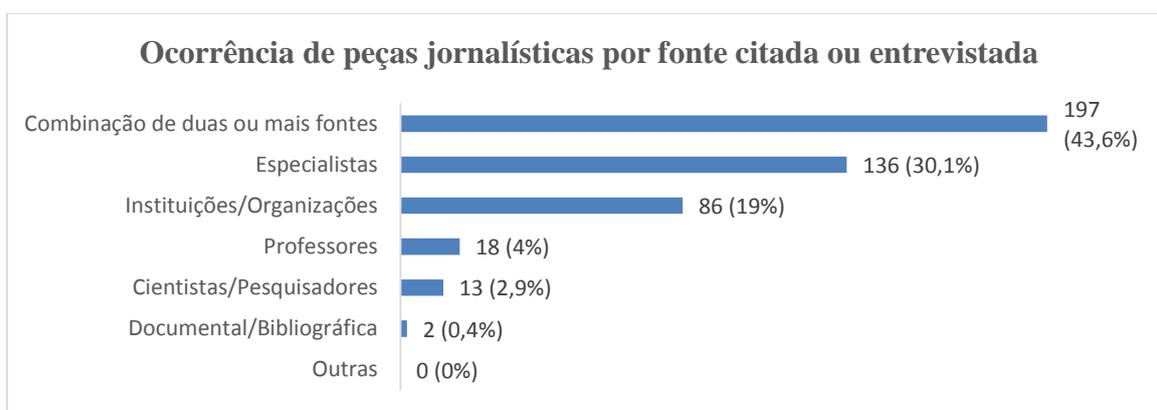
tem por objetivo discutir o desenvolvimento, os conflitos territoriais e a saúde, sob o olhar da ciência e dos movimentos sociais para a justiça ambiental nas políticas públicas.

Para ilustrar a área 9 – Multidisciplinar – temos a peça “No Minascentro” (circulada em vermelho na figura 9), que compõe a coluna social “Agenda DRD” do dia 15/10/2014. Informa que a professora do curso de Pedagogia e do Mestrado em Gestão Integrada de Território da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) Maria Cecília Pinto Diniz e a aluna de Pedagogia e Iniciação Científica Dilemara de Pinho Damasceno Sellos apresentarão o trabalho intitulado “Educação em saúde, ambiente e território: desenvolvimento de autonomia e sustentabilidade em uma comunidade no Vale do Rio Doce, Minas Gerais, Brasil”, no 2º Simpósio Brasileiro de Saúde e Ambiente (SIBSA), no Minascentro, em Belo Horizonte. Esclarece que o simpósio

Um registro significativo sobre os dados obtidos com a variável 2.4 é o de que, apesar das variações, todas as áreas de conhecimento se fizeram presentes nas peças sobre C&T do jornal. Contudo, claro, não se pode perder de vista o predomínio das duas primeiras – Ciências da Saúde e Multidisciplinar – em relação às demais, resultado que parece indicar mais poder e/ou prestígio dessas áreas do conhecimento. Mas há que se considerar também que os jornais tem a missão de pautar os acontecimentos de interesse público, que atraiam seu leitor e o oriente nas decisões da sua vida cotidiana, de modo que os agentes responsáveis pela feitura do jornal julguem que as necessidades informacionais do público estejam ligadas a essas áreas que aparecem com maior frequência.

Por fim, vale registrar que a predominância de pautas da área de conhecimento das Ciências da Saúde vai ao encontro do assunto de maior interesse dos brasileiros apontado na pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil (CGEE, 2019) que foi de 78% para Medicina e Saúde, conforme apresentado em capítulo anterior.

A próxima variável que auxilia no entendimento sobre como se configuram as territorialidades da divulgação científica no DRD é a 2.5 que se refere à fonte citada ou entrevistada na peça jornalística. Do universo de 452 peças do estudo temos a seguinte distribuição: combinação de duas ou mais fontes: 197 (43,6%); especialistas: 136 (30,1%); instituições/organizações: 86 (18,8%); professores: 18 (4%); cientistas/pesquisadores: 13 (2,9%); documental/bibliográfica: 2 (0,4%); outras: 0 (0%). O gráfico 6 apresenta tais dados em ordem decrescente.



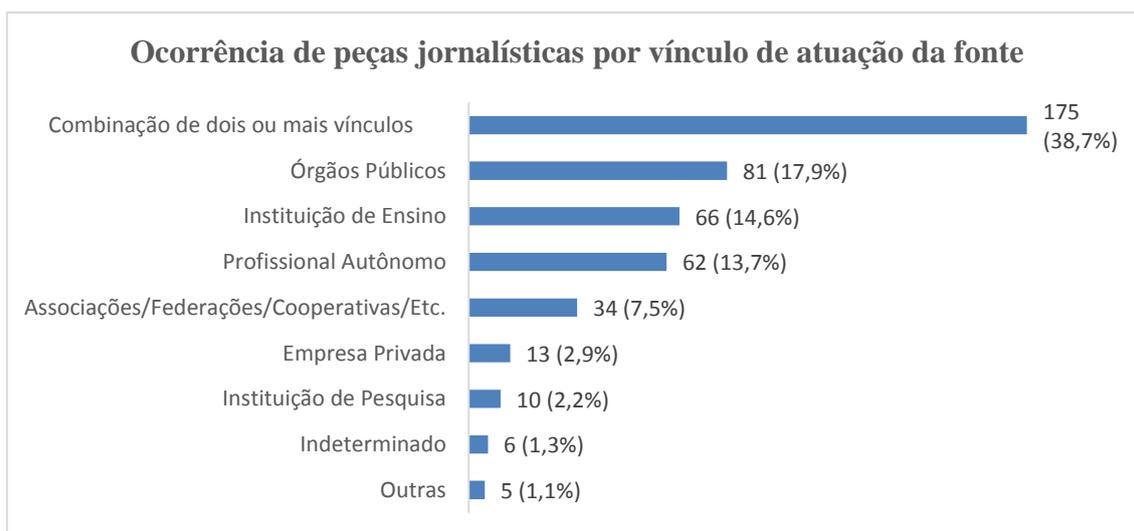
**Gráfico 6** – Variável 2.5: fonte citada ou entrevistada na peça jornalística

Essa variável demonstra o peso e a hierarquia dos agentes envolvidos na tarefa de difundir, direta ou indiretamente, o conhecimento de C&T à sociedade. São atores dos mais diversos perfis, ligados a instituições de natureza distintas, que pela sua importância e/ou autoridade no assunto pautado ganham espaço e poder no território do jornal para informar, explicar e/ou analisar, com base no conhecimento acadêmico-científico-tecnológico, os acontecimentos cotidianos para os leitores.

Pelos dados obtidos com a variável, tem-se que a maior ocorrência (43,6%) é de peças que conjugaram duas fontes ou mais, situação que parece indicar uma intenção do jornal de ampliar e/ou pluralizar a cobertura do assunto tratado. Em segundo lugar (30,1%) temos a presença dos especialistas, profissionais com formação e/ou prática destacada que os legitima a galgar *status* de fonte no jornal. Com menos expressividade temos as instituições/organizações (19%), que na maioria das peças divulgam ações, eventos ou atividades afins realizadas pelas mesmas. Outros dois grupos de atores com menos presença ainda nas pautas de C&T do jornal são os professores (4%) e cientistas/pesquisadores (2,9%). Isso os considerando como única fonte da peça, pois é preciso lembrar que eles, assim como outros, também compõem o grupo “combinação de duas ou mais fontes” que ocupa o primeiro lugar.

Atrelada à variável anterior temos a 2.6 que se debruçou a identificar o vínculo de atuação das fontes citadas ou entrevistadas nas peças jornalísticas, indicando a presença e o poder de algumas fontes em relação a outras quando se trata de C&T.

Em ordem decrescente, os resultados obtidos foram os seguintes: combinação de dois ou mais vínculos: 175 (38,7%); órgãos públicos: 81 (17,9%); instituição de ensino: 66 (14,6%); profissional autônomo: 62 (13,7%); associações/federações/cooperativas/etc.: 34 (7,5%); empresa privada: 13 (2,9%); instituição de pesquisa: 10 (2,2%); indeterminado 6 (1,3%); outras: 5 (1,1%). O gráfico 7 ilustra a distribuição dos dados.



**Gráfico 7** – Variável 2.6: vínculo de atuação da fonte citada ou entrevistada

Aqui vale o destaque para dois grupos delas, instituição de ensino e instituição de pesquisa, pois como argumentado por Bueno (2009), Oliveira (2002), Caldas (2010) e McManus (2019) no primeiro capítulo, trata-se das principais produtoras de C&T do País. Nessa linha, também vale retomar um dado bastante significativo gerado na pesquisa Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil (CGEE, 2019) no que se refere ao conhecimento dos brasileiros sobre a produção científica brasileira: 90% dos entrevistados não souberam citar o nome de um cientista ou instituição de ciências.

Assim, é possível constatar que, tanto pelos dados da presente pesquisa quanto da CGEE, há uma fatia considerável a ser explorada pelas instituições de ensino e, mais ainda, pelas instituições de pesquisa no que se refere à divulgação, em veículos de comunicação de massa, do conhecimento científico-tecnológico gerado por elas.

A variável 2.6.1 apresenta-se como um desdobramento da variável anterior referente ao vínculo das fontes, no caso, especificando as relativas às instituições de ensino. A grande maioria das 452 peças jornalísticas incluídas no estudo, 301 (66,6%), não se relaciona com esse tipo de organização. Na sequência, em ordem decrescente, os dados apontam o seguinte: Univale: 34 (7,5%); duas ou mais: 25 (5,5%); outras: 21 (4,6%); federal: 21 (4,6%); UFJF: 15 (3,3%); Fadvale: 11 (2,4%); Pitágoras: 6 (1,3%); internacional: 6 (1,3%); Unipac: 4 (0,9%); estadual: 4 (0,9%); IFMG: 2 (0,4%); FAGV: 01 (0,2%); regional: 01 (0,2%). Os dados podem ser melhor observados no gráfico 8.

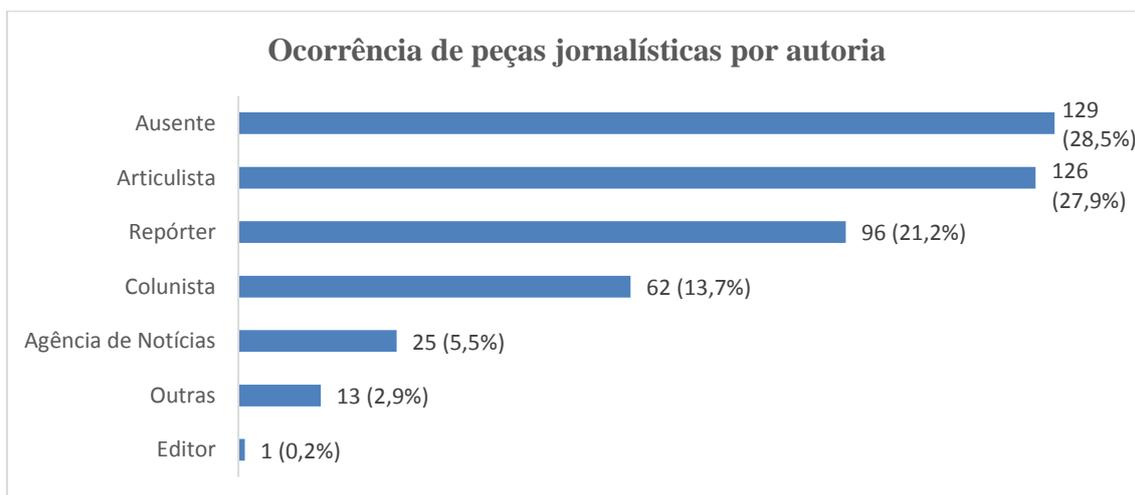


**Gráfico 8** – Variável 2.6.1: peças jornalísticas por instituição de ensino

Em consonância com a argumentação apresentada na variável anterior, os dados mostram, mais uma vez, a baixa participação das Instituições de Ensino Superior (IES) nos conteúdos de C&T do jornal. Tal resultado chama atenção porque vai na contramão da realidade local que, como informado no primeiro capítulo, se consolidou como um polo educacional na região, congregando, aproximadamente, 70 IES. Apesar de não haver pesquisas voltadas à mensuração da produção científica local, novamente temos aqui posto o desafio do diálogo entre essas instituições e o *pool* de veículos de comunicação das mais diversas mídias que também se fazem presente na cidade.

No que se refere à autoria da peça jornalística, dado obtido com a coleta de dados da variável 2.7, identificou-se que 129 (28,5%) não foram assinadas, o que caracteriza conteúdo encampado institucionalmente pelo jornal, mas não necessariamente produzido pelos profissionais do veículo. Em alguns casos são conteúdos aproveitados de agências de notícias, assessorias de comunicação de órgãos públicos, empresas privadas ou do terceiro setor. Na segunda posição da autoria das peças temos os articulistas com 126 peças (27,9%), seguidos pelos repórteres com 96 peças (21,2%). Os colunistas tem a autoria de 62 peças (13,7%); as agências de notícias respondem por 25 (5,5%). Na opção “outras” foram registradas 13 peças (2,9%), oriundas de veículos de Imprensa (portal R7, jornal O Tempo, jornal Brazilian Voice/Newark/NJ, Globoesporte), assessorias de comunicação institucionais (Secretaria

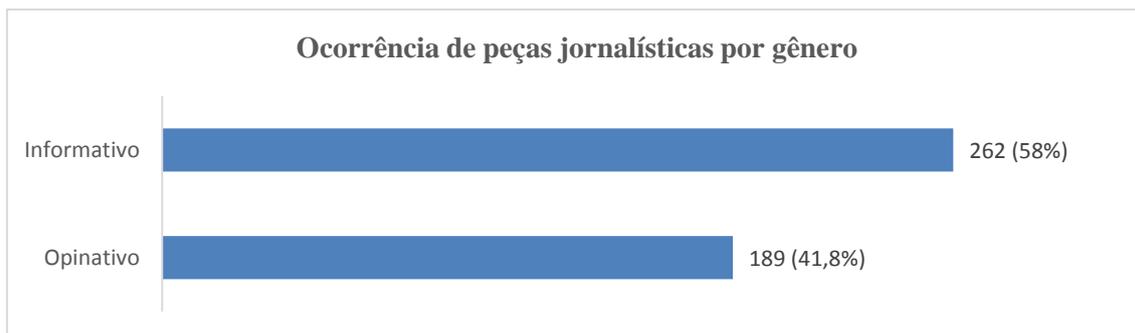
Estadual de Educação e Conselho Federal de Medicina), colaboradores (Thiago Coelho e Fábio Monteiro – caderno especial Fadivale 50 anos; Zenólia M. de Almeida – caderno especial 81 anos de Governador Valadares). Apenas uma peça teve a autoria do editor (0,2%). O gráfico 9 demonstra, em ordem decrescente, a distribuição de cada opção da variável.



**Gráfico 9** – Variável 2.7: autoria da peça jornalística

A autoria da peça é mais um elemento que demonstra o perfil dos agentes autorizados ou mesmo convidados pelo DRD a divulgar fatos e acontecimentos, emitir opiniões e ideias. Ou seja, a esses fora concedido espaço no jornal para informar e influenciar os leitores por meio do poder da narrativa. Peças de autores externos ao jornal – articulistas, colunistas, agências de notícias e outras – representam, exatamente, 50% do total de peças. A teoria do *newsmaking* pode ser um indicativo para essa característica do DRD pelo fator tempo que impera na rotina diária de produção, conforme argumentado em capítulo anterior. Isso porque os conteúdos mencionados chegam prontos, bastando ao jornal – que conta com uma equipe de profissionais reduzida para dar conta dos muitos acontecimentos diários – apenas diagramá-lo no espaço previamente destinado a ele na página.

Na variável 2.8 que se refere ao gênero jornalístico, das 452 peças jornalísticas sobre C&T incluídas, 263 (58,02%) são do gênero informativo e 189 (41,8%) do gênero opinativo. Nenhum registro dos outros três tipos de gêneros classificados por Marques de Melo (2009) – interpretativo, diversional e utilitário – foram registrados. O gráfico 10 ilustra a distribuição.

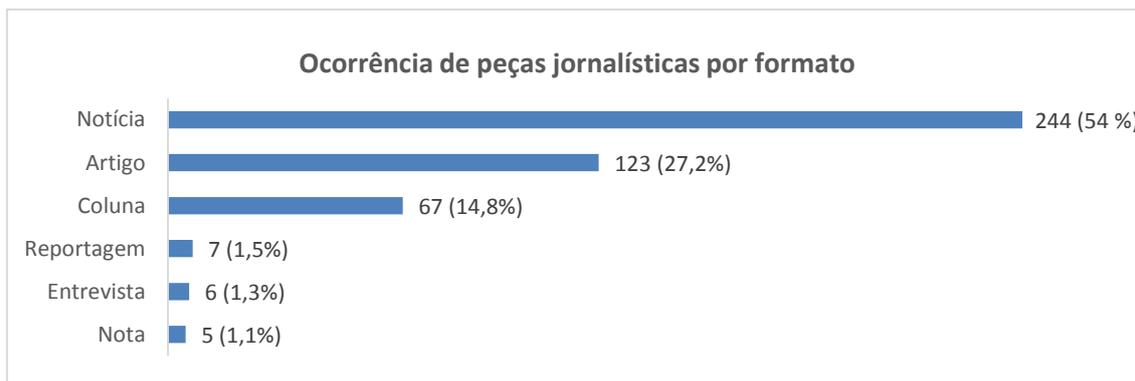


**Gráfico 10** – Variável 2.8: gênero da peça jornalística

A variável 2.8, ao registrar os gêneros jornalísticos presentes no DRD, mostra a intencionalidade dos relatos proferidos nas peças de C&T e o modo de organização das informações adotado pelo veículo no intuito de orientar o leitor a identificar as formas e conteúdos do jornal.

Os resultados dessa variável apontam para uma predominância do gênero informativo. Esse gênero, conforme atesta Marques de Melo (2010), carrega a intenção de observar a realidade (*reprodução do real*), ou seja, de comunicar os fatos, tarefa realizada com base em dois parâmetros: o atual e o novo. Em menor presença, mas ainda assim com percentual significativo (41,8%), a variável registra o gênero opinativo nas peças de C&T do jornal. Esse gênero, como explica o autor, se propõe a analisar a realidade (*leitura do real*), o valor do atual e do novo em seu respectivo contexto.

A variável 2.8.1 apresenta-se como um desdobramento da variável anterior e refere-se aos formatos das peças jornalísticas, ou seja, as distintas feições pelas quais os gêneros são expressos. Entre os formatos do gênero informativo todos os quatro tipos que o compõem se fizeram presentes nas edições analisadas e sua distribuição, em ordem decrescente, foi a seguinte: 244 (54%) notícias; 7 (1,5%) reportagens; 6 (1,3%) entrevistas; 5 (1,1%) notas. Já do gênero opinativo foram encontradas peças de apenas dois dos oito tipos de formatos, a saber: 123 (27,2%) artigos; e 67 (14,8%) colunas. Ficaram ausentes os formatos do tipo editorial, comentário, resenha, crônica, caricatura e carta. O gráfico 11 ilustra a distribuição dos dados.

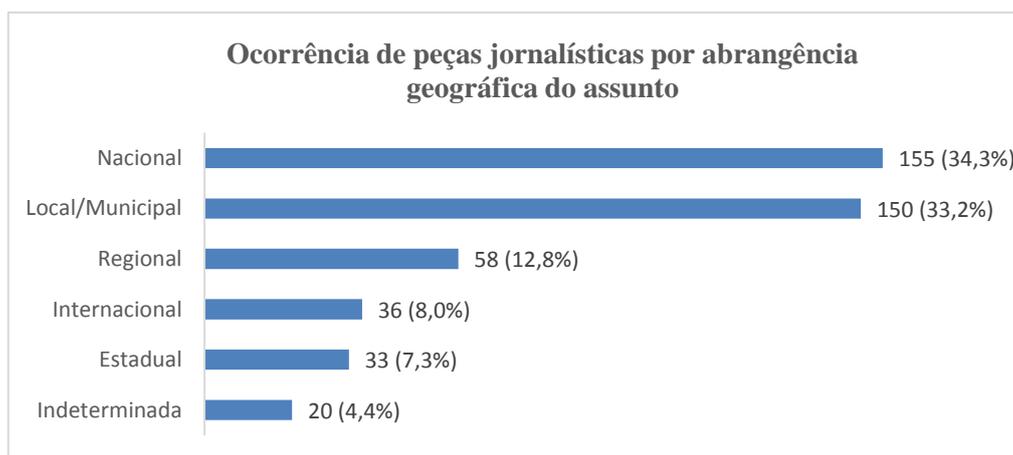


**Gráfico 11** – Variável 2.8.1: formato da peça jornalística

Os baixos registros dos formatos reportagem e entrevista, relacionados ao gênero informativo, e a ausência dos seis formatos do gênero opinativo listados acima, parecem se explicar pela rotina de produção do DRD. Isso porque, como argumentado anteriormente ao tratar da teoria do *newsmaking*, é a ela quem dita o ritmo de trabalho nas redações e seu ordenamento é o que permite as condições mínimas para o fechamento do jornal no fim do dia. Nesse sentido, vale a reflexão de que produzir e fazer circular, diariamente, um jornal de interior que se propõe a cobrir uma ampla região – no caso do DRD o leste de Minas – não é tarefa simples. Requer equilíbrio de recursos humanos e financeiros conjugados com o fator tempo-espço. E a falta desses elementos pode refletir na variedade de formas e conteúdos do jornal, em especial os que demandam mais leitura/pesquisa, interpretação, além de outros investimentos como equipamentos, tempo e deslocamentos externos à redação.

Como pontuado por Marques de Melo (2009), os gêneros e, conseqüentemente, os formatos que os acompanham são escolhidos para atender a demandas específicas dos espaços e intenções para os quais são acionados nos veículos. São uma espécie de sub-rotinas padronizadas, recursos funcionais úteis tanto para o veículo jornalístico, que antevê e permite programar o conteúdo e forma do que irá produzir na edição de amanhã, quanto para o leitor, que se habitua e assimila com maior facilidade tais produções jornalísticas.

A abrangência geográfica dos assuntos tratados nas peças jornalísticas sobre C&T são apontadas na variável 2.9 que registrou, em ordem decrescente, os seguintes resultados: nacional: 155 (34,3%); local/municipal: 150 (33,2%); regional: 58 (12,8%); internacional: 36 (8%); estadual: 33 (7,3%); indeterminada: 20 (4,4%). Tais dados estão representados no gráfico 12, abaixo.



**Gráfico 12** – Variável 2.9: abrangência geográfica do assunto tratado na peça

A seguir são apresentados exemplos de cada uma das escalas geográficas registradas na coleta para demonstrar melhor como tais peças se materializam no jornal.

Como exemplo de pauta de abrangência local/municipal é possível citar a notícia “Associação de catadores recebe assessoria de projeto e vence edital para recebimento de recursos”, publicada como manchete na pág. 5 da edição do dia 08/05/2019, editoria Cidades&Polícia. Trata da aprovação com nota máxima de projeto que beneficiará a Associação dos Catadores de Resíduos Sólidos Reciclando Hoje Por Um Futuro Melhor (Ascarf) com R\$ 80 mil em investimentos, bem como assessoramento técnico, por profissional que atuará junto à organização. A matéria explica que a participação no edital de seleção se deu a partir da assessoria prestada por integrantes de um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, conduzido pela professora Fernanda Alcântara, coordenadora do projeto “Associação de Catadores do Turmalina - Formação e Assessoria Jurídica”. Este oferece também “cursos de formação em economia solidária e desenvolve campanhas em prol da Ascarf, como a de arrecadação de buchas de cozinha, um programa de logística reversa que converterá esponjas em pontos que, por sua vez, serão revertidos em dinheiro para a associação”.



A notícia “Fapemig lança edital para a recuperação do rio Doce” veiculada na edição de 07/01/2016, editoria Cidades&Polícia, exemplifica uma peça de abrangência estadual. A notícia informa que “a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) lança hoje seus quatro primeiros editais de 2016. Ao todo são mais de R\$ 37 milhões para investimento em projetos de pesquisa de várias áreas do conhecimento. Entre as propostas inclui-se uma chamada para financiar projetos de pesquisa para o desenvolvimento de tecnologias necessárias à recuperação das áreas afetadas pelo rompimento da barragem em Bento Rodrigues, distrito de Mariana, principalmente a bacia do rio Doce. As propostas relacionadas a essa chamada devem ser direcionadas de acordo com quatro linhas temáticas: recuperação do solo, recuperação da água, recuperação da biodiversidade e tecnologias sociais. Os outros dois são o edital do Programa Pesquisador Mineiro (PPM) e o de Incentivo ao Pesquisador Público Estadual, que apoia pesquisadores e servidores públicos estaduais no desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e/ou tecnológica em áreas de conhecimento de interesse do Estado”.

“Dia do Irmão é comemorado hoje e pesquisadora alerta que a quantidade de irmãos está cada vez menor” é uma das que ilustra o conjunto de peças jornalísticas com assuntos de abrangência nacional. Manchete da página 4 da edição do dia 05/09/2018, tem como mote o Dia do Irmão, comemorado extraoficialmente no Brasil em 5 de setembro. É assentada nos resultados da tese de doutorado “Transição e tendências da disponibilidade de irmãos para o Brasil: um estudo mitológico sobre relações de parentesco”, da professora Francismara Guerra, da área de matemática e estatística do IFMG - *Campus* Governador Valadares. A pesquisadora participa da notícia e explica que “nas últimas décadas, com a transição demográfica, cai o número de filhos por mulher. E, logicamente, também cai o número de irmãos e, por consequência, o de tios, primos, sobrinhos, etc. Com isso, não somente o tamanho da família se altera, como também a sua estrutura”. A matéria traz ainda depoimentos de duas mulheres, a primeira é mãe de uma filha de 12 anos que declara não querer irmãos, e a segunda acaba de se tornar mãe de trigêmeos, apesar de seus planos com o marido envolver apenas um filho, no máximo dois.

Em escala geográfica internacional o exemplo se dá com a peça “Mais de 17 mil pessoas já foram infectadas pelo ebola”, veiculada na editoria Brasil/Mundo da edição do dia 03/12/2014. A notícia informa que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ontem, o número de pessoas infectadas com o ebola passou de 17 mil.



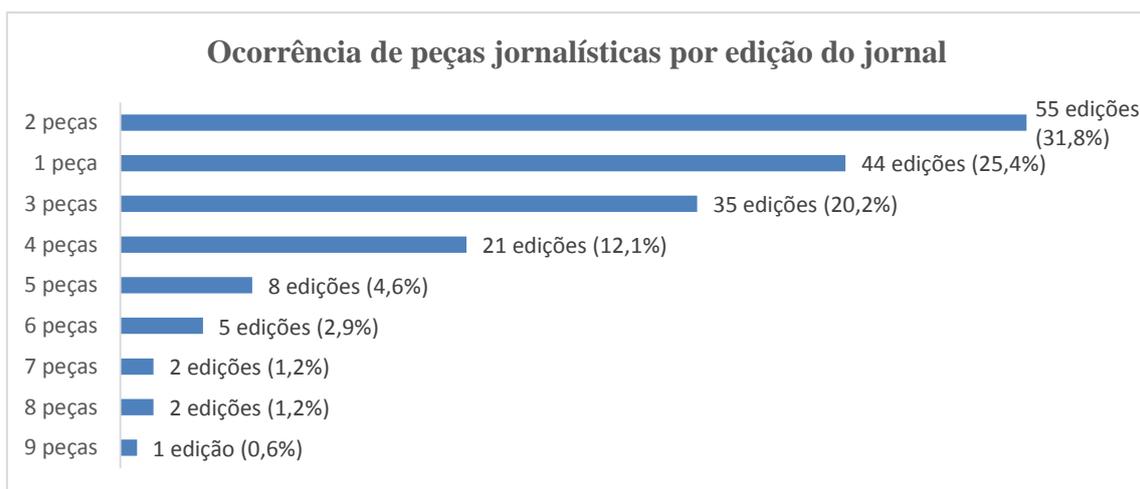
informacional (Damasceno, 2005) e o DRD, assim como os demais, estabelece, com base na noticiabilidade dos acontecimentos e em sua rotina diária produtiva, os conteúdos a serem veiculados.

Nessa análise sobre a presença dos conteúdos nacionais e locais é preciso considerar ainda que, como o próprio DRD afirma no editorial de sua primeira edição (30/03/1958), a comunidade ansiava por um canal “que servisse de comunicação entre este território e o mundo” no intuito de trazer “uma dinâmica nova de conhecimentos” e levar para além do espaço geográfico em que se insere o produto e as realizações engendradas por sua gente.

Outra manifestação que parece reforçar o propósito do DRD de pautar os acontecimentos em diferentes escalas geográficas é registrada na reportagem sobre os 56 anos do jornal, em 30 de março de 2014, pela escritora Maria Cinira dos Santos Netto quando essa afirma que o “jornal brinda diariamente a população local com informações sobre tudo que acontece no mundo”, sendo um meio de comunicação que oferece aos leitores “diferentes utilidades”.

Quem também ratifica a intenção do DRD de se manter como um complexo informacional é seu diretor administrativo, Getúlio Miranda, em edição comemorativa pelos 59 anos do veículo, conforme citado em capítulo anterior. Ao comentar os desafios do jornal diante das incertezas impostas ao futuro da mídia impressa pelas transformações tecnológicas e de mercado, o dirigente assegura que o esforço de toda a equipe é para que o jornal siga a tradição de se fazer presente “na mesa dos leitores, nas bancas, nos escritórios, consultórios e onde tiver gente para se informar sobre o que acontece em nossa cidade, na região, no País e no mundo” (DRD, 30/03/2017, p. 7).

No que se refere ao quantitativo de peças jornalísticas sobre C&T por edições os resultados obtidos na coleta de dados foram, em ordem decrescente, os seguintes: 55 edições (31,8%) com 2 peças; 44 (25,4%) com 1 peça; 35 (20,2%) com 3 peças; 21 (12,1%) com 4 peças, 8 (4,6%) com 5 peças, 5 (2,9%) com 6 peças, 2 (1,2%) com 7 peças, 2 (1,2%) com 8 peças, e 1 (0,6%) com 9 peças. O gráfico 13, abaixo, ilustra a representação dos dados.



**Gráfico 13** - Variável 2.10: número de peça jornalística de C&T por edição do jornal

Os resultados apontam para uma extensa variação (1 a 9) do quantitativo de peças, predominando, na maioria dos casos, a ocorrência de duas peças. Acreditamos que um dos fatores que possa explicar o motivo dessa oscilação seja a dinâmica da rotina diária de produção do jornal, muitas vezes influenciada por ocorrências sazonais. Entre essas podemos citar os surtos de doenças endêmicas da região, alterações ambientais como períodos de chuva intensa, enchentes, escassez hídrica, datas comemorativas, desfalque na equipe por motivo de férias de algum profissional, e também quanto ao recebimento e/ou aproveitamento de conteúdos de agências de notícias, das assessorias de comunicação das IES e/ instituições de pesquisa, entre outros.

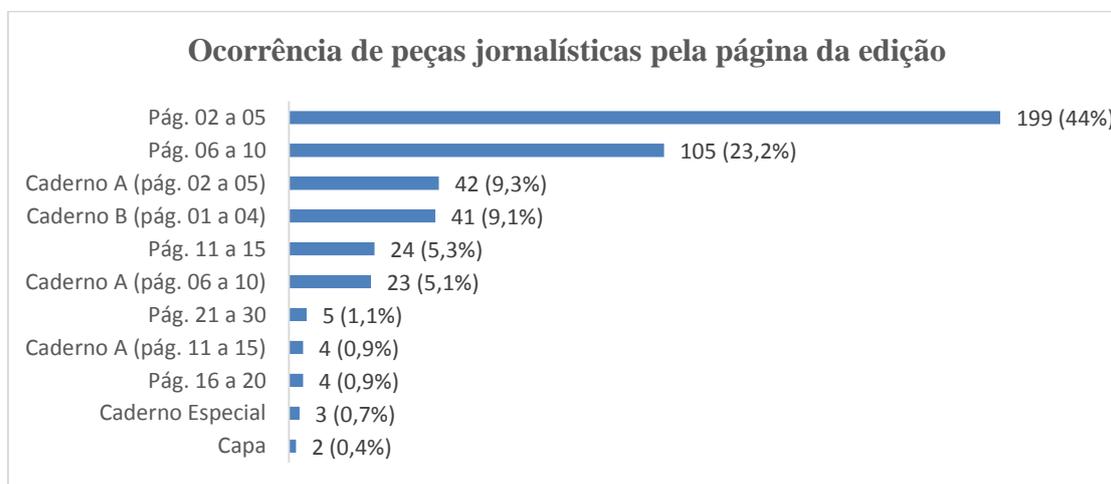
Ao cruzar as edições que apresentaram um número de peças mais elevado (5 a 9) com o dia da semana em que tais peças foram veiculadas foi possível notar que aparecem com maior frequência nas edições do fim de semana, em especial nas de domingo. Essa situação aponta para a influência que o fator tempo exerce na rotina produtiva de uma redação de jornal diário.

O conjunto de dados relativos à estrutura do jornal é composto pelas variáveis 3.1 a 3.5. Elas conjugam aspectos da organização espacial e da gramática produtiva do DRD, o chamado *design* jornalístico, explorado mais acima por Freire (2009) e Gruszynski (2011). Tais variáveis, ao registrarem a página e a editoria onde as peças de C&T foram publicadas, sua presença ou ausência na capa do jornal, a localização e área ocupada na página e os recursos textuais e visuais utilizados para apresentá-las, dão a conhecer elementos bastantes significativos para respondermos à pergunta desta

pesquisa: como se configuram as territorialidades da divulgação científica no Diário do Rio Doce? Passemos então ao detalhamento de cada uma delas.

Em relação à ocorrência da peça jornalística por página do jornal, dados obtidos pela variável 3.1, foram registrados os seguintes resultados: no primeiro agrupamento, páginas 02 a 05, foram identificadas 199 peças (44%); o bloco seguinte, páginas 06 a 10, registrou 105 peças (23,2%). O caderno A (páginas de 02 a 05) acomodou 42 peças (9,3%); seguida pelo caderno B (páginas 01 a 04) com 41 peças (9,1%); pelo bloco das páginas 11 a 15 que registrou 24 peças (5,3%). O caderno A (páginas de 06 a 10) contabilizou 23 peças (5,1%); o bloco das páginas 21 a 30 teve 5 peças (1,1%). No caderno A (páginas de 11 a 15) foram registradas 4 peças (0,9%); seguida pelo bloco formado pelas páginas 16 a 20 que acomodou 4 peças (0,9%). Também houve 3 peças (0,7%) em cadernos especiais; e 2 peças (0,4%) que figuraram apenas na capa, ou seja, sem estar presente nas páginas internas.

Tais resultados revelam que as peças de C&T obtiveram relevante *status* na hierarquia dos conteúdos do jornal pelo fato de a maioria delas serem veiculadas nas páginas iniciais do jornal, no caso pág. 02 a 05 e caderno A pág. 02 a 05, totalizando 53,3%. Abaixo, o gráfico 14 ilustra tais dados.

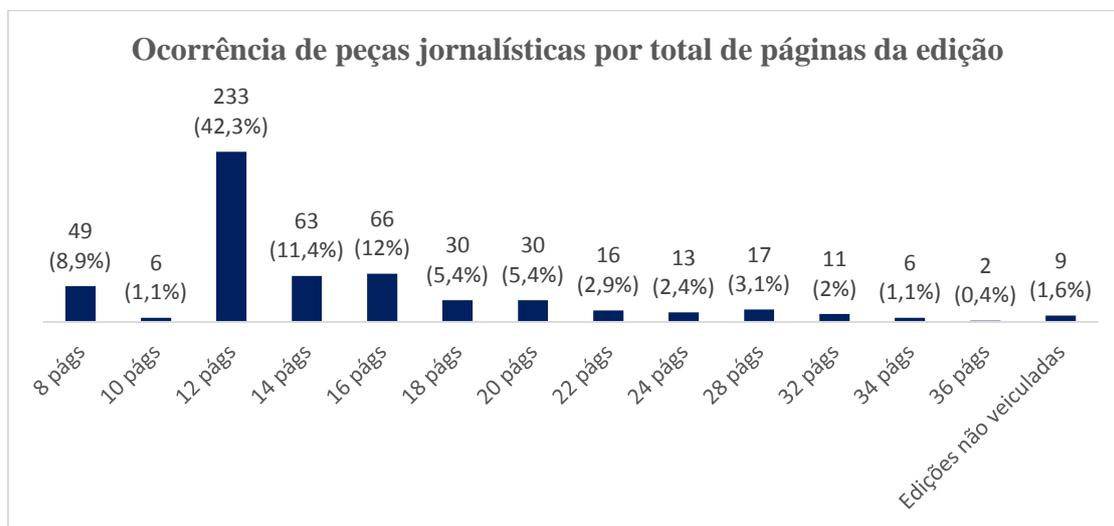


**Gráfico 14** – Variável 3.1: localização da peça jornalística na página do jornal

Nesse ponto da discussão faz-se necessário explicar que o DRD, nos anos pesquisados (2014-2019), apresentou elevada oscilação quanto ao número de páginas nas 551 edições analisadas no estudo. Como se pode constatar nos dados obtidos pela

variável 1.5<sup>29</sup> (gráfico 15) as edições do jornal ao longo dos cinco anos analisados registraram a seguinte variação de páginas: 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 28, 32, 34, e 36. Nove edições enquadraram-se na situação “edições não veiculadas”, sendo oito naquela situação já mencionada de ser data imediatamente posterior a feriado e uma por não constar nos arquivos cedidos pelo DRD ao OBIT/Univale nem no site do jornal.

Por meio desta variável também é possível observar o quantitativo de peças jornalísticas sobre C&T pelo número de páginas das edições. Sobre isso, é interessante observar que as edições com menor número de páginas abarcaram o maior número de peças jornalísticas sobre C&T, rompendo com um raciocínio rasteiro de que quanto mais páginas o jornal tiver, maior a probabilidade de ter mais peças.



**Gráfico 15** – Variável 1.5: peças jornalísticas por total de páginas da edição

As edições que apresentam um número de páginas mais avolumado ocorrem, principalmente, devido a eventos sazonais como, por exemplo, eleições municipais e nacionais, e também em datas comemorativas tais como Dia dos Pais, Dia das Mães, aniversário da cidade, do jornal ou mesmo de instituições e empresas tradicionais da cidade. Em algumas dessas situações ocorre até de serem produzidos cadernos especiais, com encartes independentes. Um exemplo é a edição dominical do dia 19/08/2018 que contemplou uma produção especial sobre os 50 anos da Faculdade de

<sup>29</sup> Apesar de a variável 1.5 compor o conjunto “1 – Informações relativas à identificação do jornal” da base de dados, a avaliação foi de que sua apresentação ficaria mais bem alocada nesta parte da discussão dos dados, reforçando a variável 3.1 que se refere à ocorrência da peça na página do jornal.

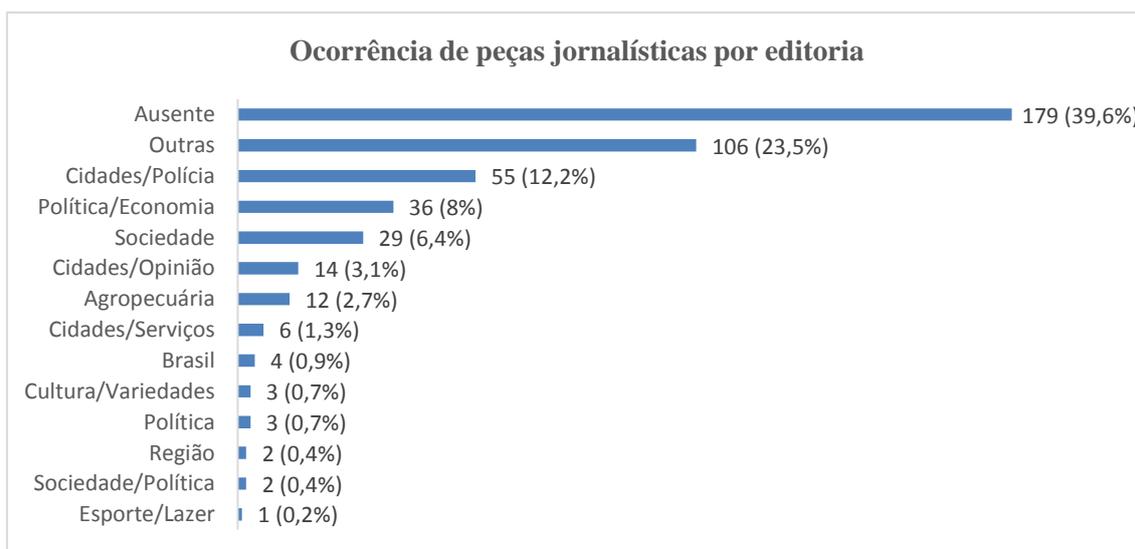
Direito do Vale do Rio Doce (Fadivale). Esta ocupou oito páginas de um total de 24 da edição, e gerou 12 anúncios publicitários<sup>30</sup>.

Tal situação vai ao encontro do que fora pontuado anteriormente por Damasceno (2013) quando a autora assevera que há uma forte relação entre o conteúdo editorial e o conteúdo comercial dos jornais, estando muitas vezes o primeiro subjugado ao segundo. Sob a perspectiva dos estudos territoriais, tal relação pode ser vislumbrada como um campo de poder, onde necessidades e interesses são tensionados. Nesse sentido, é possível perceber na conformação das páginas do jornal a influência das dimensões política e econômica do território, conforme argumentadas por Haesbaert (2011) e Saquet (2007) em capítulo anterior. Isso porque não se pode perder de vista que um jornal é também um empreendimento comercial e, nesse sentido, deve atender aos interesses políticos, econômicos e ideológicos de seus proprietários e grupos apoiadores e, para se viabilizar, precisa gerar lucro.

A variável 3.2 registra a editoria na qual a peça jornalística sobre C&T foi enquadrada no jornal. As opções que compõem a variável foram definidas durante a montagem e execução do projeto-piloto que apontou as principais ocorrências identificadas e duas opções para os casos que fugissem a elas. Os resultados foram os seguintes: 179 peças (39,6%) tiveram ausência de editoria, seguida pela opção “outras” que registrou 106 peças (23,5%). Na sequência temos a editoria Cidades/Polícia com 55 peças (12,2%), Política/Economia com 36 peças (8%), Sociedade com 29 peças (6,4%), Cidades/Opinião com 14 peças (3,1%), Agropecuária com 12 peças (2,7%), Cidades/Serviços com 06 peças (1,3%), Brasil com 4 peças (0,9%), Cultura/Variadas com 3 peças (0,7%), Política também com 3 peças (0,7%), Região com 02 peças (0,4%), bem como Sociedade/Política com 02 peças (0,4%), e por fim Esporte/Lazer com 01 peça (0,2%). No gráfico 16 tais dados podem ser mais bem apreciados.

---

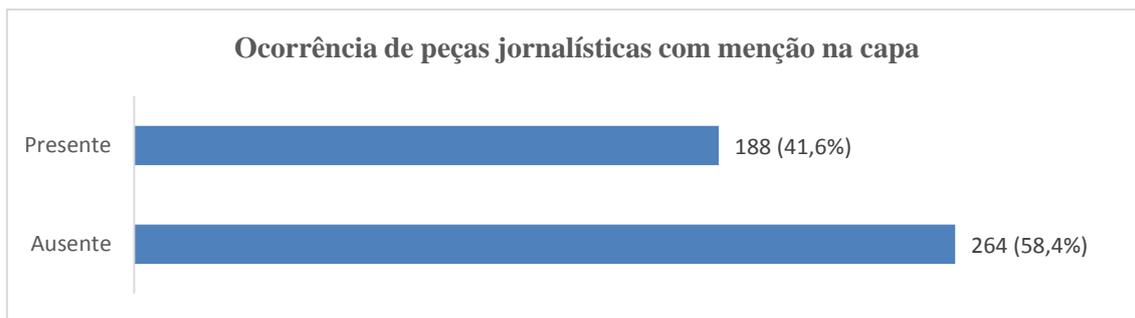
<sup>30</sup> Nessas situações, é comum o departamento comercial do jornal contatar as empresas parceiras ou que prestem serviço à instituição que está aniversariando para informar que um caderno comemorativo está sendo produzido e sugerir que a empresa preste sua homenagem por meio de um anúncio publicitário. É comum também o jornal contratar, de forma excepcional, colaboradores para esse serviço, pois se trata de uma atividade extra à rotina de produção do veículo e que sobrecarregaria a equipe de profissionais permanente.



**Gráfico 16** – Variável 3.2: peças jornalísticas por editoria

Por essa variável podemos perceber a forma de organização adotada pelo DRD para apresentação de seus conteúdos aos leitores. As editorias, como explicado acima por Freire (2009) apud Mouillaud (2002), são um dos dispositivos subordinados ao dispositivo geral de comunicação, no caso, o jornal, ajudando a relacionar forma e conteúdo no espaço e no tempo. No caso do DRD, as peças identificadas não compõem uma editoria específica intitulada “Ciência & Tecnologia”, por exemplo. O que se percebe é que a temática se espraia, praticamente, por todas as editorias do território jornal, num movimento transversal, fluido, flexível. Tais resultados reforçam a reflexão de Massarani e Rocha (2018) e Bueno (2009) acerca da natureza multidisciplinar da divulgação científica, apresentada anteriormente. Apontam também para a forma de organização dos conteúdos adotada no espaço simbólico do jornal, revelando assim mais uma manifestação das territorialidades da DC no veículo.

Em relação à presença das 452 peças jornalísticas de C&T na capa do DRD, mensurada pela variável 3.3, foram obtidos os seguintes resultados: a maior parte, 264 peças (58,4%), não se fez presente na capa. As 188 peças restantes (41,6%) foi alçada a essa área de destaque. O gráfico 17 ilustra como ocorreu essa distribuição.



**Gráfico 17** – Variável 3.3: aparição da peça jornalística na capa do jornal

Como explicado por Gruszynski (2011), a capa é a porta de entrada do leitor para o ambiente interno do jornal. Conjugando fatores da rotina de produção, como disponibilidade de imagem e equilíbrio entre assuntos, e levando em consideração os valores-notícia, o editor é investido do poder de decidir os conteúdos que serão destaque nesse espaço nobre do jornal.

Apesar de os dados da variável 3.3 não apontarem para uma presença majoritária das pautas de C&T na capa do DRD, entendemos que 41,6% seja um resultado bastante significativo. Isso porque é preciso lembrar que, na rotina diária de um jornal, os recursos espaço e tempo são escassos, os acontecimentos cotidianos excedem a



**Figura 12** – exemplo de peça na capa do jornal DRD 22/05/2018

capacidade de absorção desse contingente pelo jornal, e também porque é preciso equilibrar e variar os assuntos para atender a diversidade dos leitores. Para ilustrar a ocorrência dessa variável apresentamos a capa da edição do dia 22/05/2018 (figura 12) com a notícia “Foi ontem a primeira implantação de microchip em animal de grande porte”. O texto da chamada de capa diz: “Uma égua foi o primeiro animal apreendido nas ruas de Valadares que teve implantado um microchip para ser monitorado pela fiscalização municipal. A implantação ocorreu na manhã de ontem, no curral do Semov II, e foi feita pelo veterinário Gilson Gustavo Neves Filho, que é o responsável pelo local. Segundo o profissional, o microchip é menor que um grão de arroz e é injetado diretamente no punho do animal, sem causar dor ou desconforto. Continua a reportagem na PÁGINA 2”.

até disparando e acertou a cabeça, de 16 anos, que morreu no local. O outro crime foi no bairro Fraternidade, onde um homem morreu quatro dias em São Gonçalo da Oliveira, de 24 anos, que ainda foi levado ao hospital, mas chegou morto. PÁGINA 5

A instalação de microchip em animais de grande porte é o primeiro passo para a identificação e controle de animais de rua.

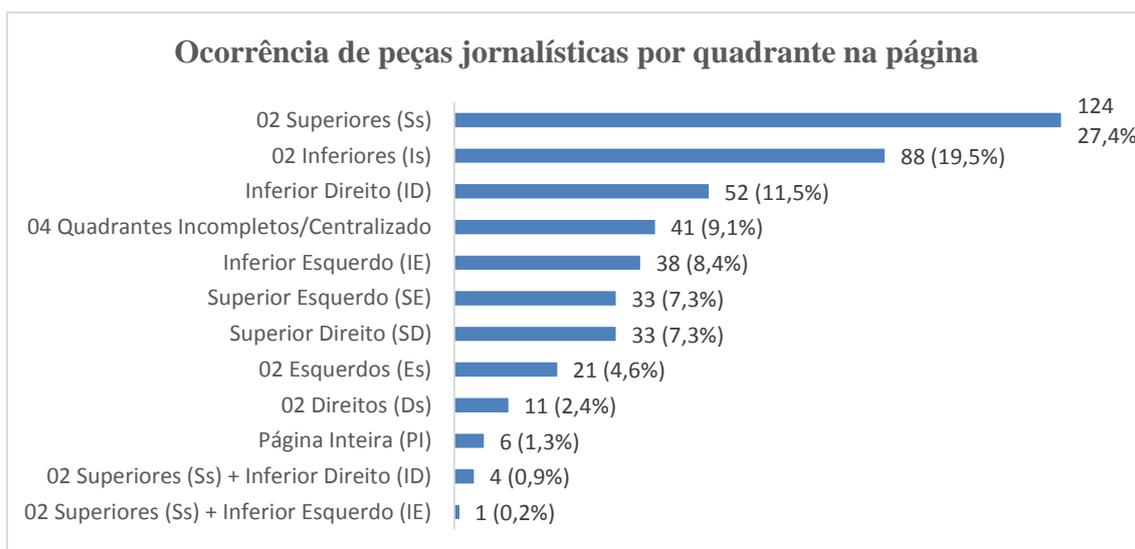
Uma égua foi o primeiro animal apreendido nas ruas de Valadares que teve implantado um microchip para ser monitorado pela fiscalização municipal. A implantação ocorreu na manhã de ontem, no curral do Semov II, e foi feita pelo veterinário Gilson Gustavo Neves Filho, que é o responsável pelo local. Segundo o profissional, o microchip é menor que um grão de arroz e é injetado diretamente no punho do animal, sem causar dor ou desconforto. Continua a reportagem na PÁGINA 2

Quando a temperatura propõe alguns validadores de empresas, as práticas apontam para uma máxima de até 14°C esta semana. As lojas já oferecem peças específicas para a temporada, e as joias e os malotes são os que têm maior demanda. Por outro lado, a fim também é pedido para se contrair gripes, e a Secretaria Municipal de Saúde oferece o programa técnico para processarem os postos de vacinação. O governo tem a meta de uma cobertura vacinal de 90% – mas até o momento apenas 50% do público-alvo se vacinou, deixando apenas 10 dias para o término da campanha. PÁGINA 4

Gilmar Caetano Neves Filho, que é o responsável pelo local. Segundo o profissional, o microchip é menor que um grão de arroz encapsulado num vidro delicado chamado *transponder*, e é introduzido diretamente no pescoço do animal, sem danos à saúde dele”. Ao final, informa que a reportagem completa encontra-se na página 3.

Ao observar o conjunto de conteúdos que compõe a capa, percebe-se a miscelânea de assuntos, o valor-notícia e a hierarquia de cada peça por meio da área, posição e o peso irregular concedido por meio dos elementos verbo-visuais. Importante observar que a peça sobre a microchipagem da égua, apesar de não ter sido a manchete da página, foi contemplada com a maior foto e ocupou a maior área. Ela disputou espaço com uma pauta policial, que foi a manchete, com uma notícia de esporte, posicionada à esquerda, mais abaixo com uma matéria sobre o aumento do consumo de roupas de frio. E mais acima, no cabeçalho, com outras três notícias que tratam da baixa procura pela vacina da gripe, da interdição do trânsito na BR-381, e de uma dupla de assaltantes presa pela polícia.

A localização das 452 peças jornalísticas sobre C&T na parte interna do jornal foi registrada na variável 3.4 que contempla nove posições de quadrantes distintas. A distribuição desse dado nos quadrantes se deu, em ordem decrescente, da seguinte forma: 124 peças (27,4%) no quadrante superior; 88 peças (19,5%) no quadrante inferior; 52 peças (11,5%) no quadrante inferior direito; 41 peças (9,1%) de forma incompleta nos quatro quadrantes ou centralizada; 38 peças (8,4%) no quadrante inferior esquerdo; 33 peças (7,3%) no quadrante superior esquerdo; 33 peças (7,3%) no quadrante superior direito; 21 peças (4,6%) nos dois quadrantes esquerdos; 11 peças (2,4%) nos dois quadrantes direitos; 6 peças (1,3%) na página inteira; 4 peças (0,9%) nos dois quadrantes superiores + inferior direito; 1 peça (0,2%) nos dois quadrantes superiores + inferior esquerdo. O gráfico 18, a seguir, apresenta a distribuição dos dados da variável 3.4.



**Gráfico 18** – Variável 3.4: posição da peça jornalística por quadrante na página

Os dados atestam que o bloco de conteúdo na página ocupado pelas pautas de C&T, em sua maioria, ocorreu em áreas nobres do jornal. Como asseverado por Freire (2009) em capítulo anterior: “quanto mais acima e mais à esquerda maior o peso dado ao assunto” (FREIRE, 2009, p. 304). A seguir, são apresentados três exemplos (figura 13) de peças do jornal para uma melhor visualização da divisão por quadrantes adotada na pesquisa.

A página 11 da edição do dia 02/10/2016 traz três peças jornalísticas de C&T sobre saúde. A primeira, intitulada “Bronzeado é a cor do câncer”, é a manchete da página, ocupa a posição “02 quadrantes superiores” e aborda os riscos da exposição solar à saúde. O dermatologista Lincoln Miranda Alvarenga participa da produção explicando que “o bronzeado é um sinal de agressão à pele. Num esforço para aumentar a proteção contra os efeitos lesivos da radiação solar, as células produzem mais a melanina, e conseqüentemente há o escurecimento da pele. Entretanto, ao mesmo tempo que o bronzeamento se desenvolve, já ocorreu dano permanente nas células, o qual posteriormente aparecerá em forma de rugas, discromias, melanoses, queratoses e até mesmo câncer de pele”. O especialista explica ainda sobre o tratamento e cura e a forma correta de usar o protetor solar.

A segunda, “Pilates auxilia no tratamento da depressão”, ilustra a posição “04 quadrantes incompletos/centralizado”. A matéria aponta os benefícios proporcionados pela prática do pilates. Com base em dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) informa que “a cada 40 segundos uma pessoa comete suicídio no mundo. Para cada pessoa que pratica esse exercício existem outras 20 que tentaram mas não conseguiram

concluir”. A fisioterapeuta Cinthia Carvalho Caires participa da notícia e explica em que consiste o pilates, seus benefícios - em especial no combate à depressão - para quem a atividade é indicada, entre outras informações.

A terceira peça da página é o artigo “Chove na minha cama”, de autoria do médico Darlan Corrêa Dias, sobre enurese noturna, popularmente conhecido por “fazer xixi na cama”. A produção ocupa a posição “02 inferiores” dos quadrantes da página. A produção detalha diversos aspectos da doença, como o de que é mais frequente em meninos do que meninas (2:1), que a incidência vai diminuindo com a idade, e que pode ser considerado patológico se acontecer após os 5 anos.

Explica que a patologia pode ser primária ou secundária, e que “a enurese noturna tem um forte fator familiar”. Explica ainda que a investigação se dá, primeiramente, pelas causas orgânicas e, em seguida, fatores psicológicos. E que “existe uma porcentagem relevante de pacientes que apresentam enurese noturna e transtornos psiquiátricos, principalmente TDAH e TOD (transtorno opositivo desafiador, já abordado nesta coluna)”. Afirma que a enurese noturna tem tratamento, e que o desejo do paciente querer se curar é a mola o sucesso do tratamento. Informa que há abordagens variadas para o tratamento (psicoterapia, treinamento com alarmes e medicações). Por fim dá dicas para evitar ou minimizar a enurese noturna envolvendo alimentação, rotina e reforço positivo de comportamentos.

Um exemplo de peça da posição de quadrantes “02 direitos” é encontrado na página 4 da edição do dia 13/06/2017 com a notícia “Lançamento de livro ressalta importância da educação no campo” (figura 14). Trata da divulgação da obra “Tecendo Práticas de Letramento”, que é resultado de dois anos de pesquisa de um estudo de

The image shows three newspaper pages from 'Cidades Opinião'. The top page is titled 'Bronzeado é a cor do câncer' and features a photo of a smiling child in sunglasses. The middle page is titled 'Pilates auxilia no tratamento da depressão' and shows a person doing a yoga-like exercise on a blue ball. The bottom page is titled 'Chove na minha cama' and features a photo of a man, Darlan Corrêa Dias.

Figura 13 – exemplo da posição das peças na página por quadrante - DRD 02/10/2016

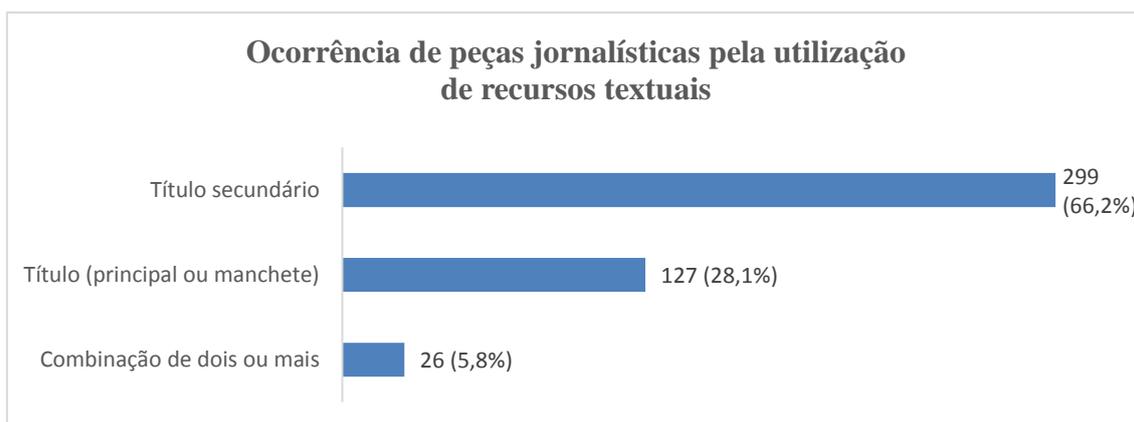


Figura 14 – exemplo da posição de quadrantes “02 superiores” - DRD 13/06/2017

final que o evento teve a participação de toda a comunidade escolar, de funcionários da Secretaria Municipal de Educação, do secretário José Geraldo Prata, pais, moradores e representantes de instituições de ensino como a Universidade Vale do Rio Doce (Univale).

A utilização dos recursos textuais das 452 peças jornalísticas incluídas no estudo foi medida pela variável 3.5, sendo registradas 299 peças (66,2%) com título secundário; 127 peças (28,1%) com título principal ou manchete; e 26 peças (5,8%) que combinaram dois ou mais recursos textuais dentre os estabelecidos na variável. A distribuição dos dados em ordem decrescente pode ser visualizada no gráfico 19.

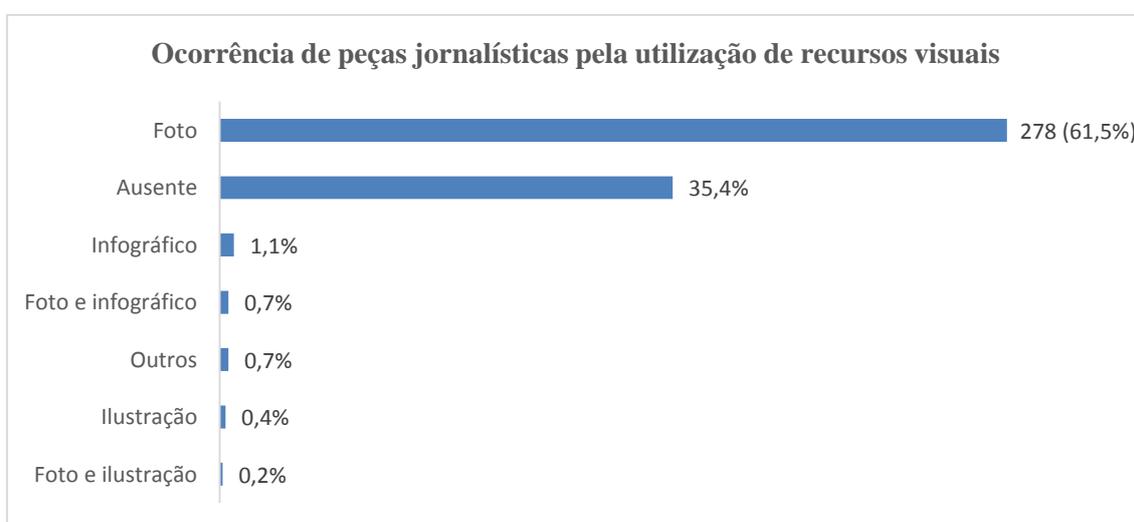
mestrado da professora Elizabeth Carvalho em parceria com a professora Doraci Eremita Ferreira. Informa que o evento ocorreu na Escola Municipal Realina Adelina Costa, no distrito de Santo Antônio do Porto. “Com conteúdo focado nas sequências didáticas, o livro põe em destaque as adaptações que são feitas diante das dinâmicas para o ensino da língua portuguesa”, explica a autora-pesquisadora. Para Elizabeth, a vida no campo não pode ser a última opção, mas uma escolha. “A vida nesse local deve ser assistida em todas as suas necessidades para favorecer o crescimento e trazer satisfação pessoal”. A matéria informa ao



**Gráfico 19** – Variável 3.5: recursos textuais da peça jornalística

Tais resultados indicam pouca diversidade de recursos textuais explorados pelo DRD em seu *design* jornalístico. E também que na hierarquia dos conteúdos tratados pelo jornal, outras pautas ganham maior destaque na página do que as de C&T, o que, conforme já teorizado por Freire (2009) e Damasceno (2013), demonstram os valores-notícia adotados pelo veículo e também seu posicionamento discursivo.

Em relação à mensuração dos recursos visuais nas peças jornalísticas analisadas, foram registrados pela variável 3.6 os seguintes resultados em ordem decrescente: 278 peças (61,5%) com foto; 160 peças (35,4%) com ausência de recurso visual; 5 peças (1,1%) com infográfico; 3 peças (0,7%) com foto e infográfico; 3 peças (0,7%) com outros tipos sem ser os explicitamente listados na variável, no caso foram logotipos e artes com símbolos e textos; 2 peças (0,4%) com ilustração; e 1 peça (0,2%) com foto e ilustração. A distribuição dos dados pode ser visualizada no gráfico 20.



**Gráfico 20** – Variável 3.6: recursos visuais da peça jornalística

Ao relacionar a variável 3.6 com a anterior, é interessante observar que, apesar de as pautas de C&T não galgarem com elevada frequência o *status* de manchete, em sua grande maioria, aproximadamente 2/3 do total, foram incrementadas com fotos. Isso pode ser considerado um fator positivo porque, conforme explicado por Damasceno (2013), a fotografia é um elemento visual de bastante peso na composição da página, atrai o leitor pela sua capacidade de gerar interesse ótico em áreas estratégicas.

Um exemplo de peça jornalística que contempla alguns dos elementos relacionados ao conjunto das variáveis 3 (estrutura do jornal) é a notícia “Professora valadarensense é premiada na Colômbia”, veiculada na página 1B da edição dominical do dia 25/10/2015 (figura 15). Trata da divulgação de prêmio concedida à professora Lúcia Alves Fraga, do Departamento Básico de Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora - Câmpus Valadares, pela Fundação Bill & Melinda Gates, no 11º Congresso da Associação Latino-Americana de Imunologia, realizado em Medellín, na Colômbia. A matéria informa que o projeto de pesquisa premiado - “Análise da transmissibilidade entre contatos de hanseníase” - tem por objetivo “avaliar novas formas de diagnóstico precoce da hanseníase, bem como caracterizar o perfil imunológico de indivíduos mais suscetíveis a desenvolver as formas clínicas da doença, denominadas paucibacilar e multibacilar”. A pesquisadora participa da matéria e dá detalhes das instituições envolvidas. “É um reconhecimento da pesquisa e do trabalho que estou desenvolvendo com outros pesquisadores da UFJF e da Fiocruz do Rio de Janeiro, que sempre nos apoiou nessa investigação, bem como a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, que aprovou nosso projeto recentemente”. A pesquisadora acrescenta que a premiação é um incentivo para que se realizem pesquisas de ponta na UFJF. “O certificado é a premiação de 500 dólares, que cobrem nossas despesas na Colômbia, trouxeram um incentivo muito grande e a valorização do meu tra-



Figura 15 – exemplo de peça com elementos da variável 3 (estrutura do jornal) - DRD 25/10/2015

recentemente”. A pesquisadora acrescenta que a premiação é um incentivo para que se realizem pesquisas de ponta na UFJF-GV. “O certificado e a premiação de 500 dólares, que cobriram nossas despesas na Colômbia, trouxeram um incentivo muito grande e a valorização do meu trabalho, garantindo força e esperança para seguir em frente e conseguir recursos financeiros em prol da pesquisa. Acredito que com o corpo docente altamente qualificado de que dispomos, temos toda chance de despontar na área da pesquisa científica em Valadares, beneficiando não só a população da cidade, mas também a do seu entorno”. A matéria finaliza esclarecendo que “a Fundação Bill & Melinda Gates apoia financeiramente projetos de pesquisa, especialmente nas áreas de saúde, com ênfase em doenças negligenciadas, como é o caso da hanseníase”.

Como é possível observar na figura 15, a peça foi a notícia de maior destaque da página, ou seja, a manchete, recebeu linha de apoio ao título e reforço visual de fotografia que ocupou área de três colunas, além de ter sido posicionada nos quadrantes mais importantes: os superiores. E também obteve chamada na capa com foto. Tais escolhas por essas manifestações verbo-visuais expressam os valores-notícia do jornal e são mais uma demonstração de como se dá a organização e vivência dos conteúdos de C&T no jornal.

Em suma, as variáveis relacionadas ao jornal e às peças jornalísticas identificadas e avaliadas neste capítulo dimensionaram quantitativamente o espaço ocupado pelas notícias relacionadas à divulgação científica no Diário do Rio Doce. Desde o enquadramento das peças, que se relaciona aos valores e significados atribuídos às diversas partes que constituem a estrutura do periódico (página; editoria; capa; quadrante; recursos textuais; recursos visuais), entre outras características vistas até aqui, como a abrangência geográfica dos conteúdos sobre C&T pautados, o tipo de instituições e profissionais acionados pelo veículo para tratar do assunto, os gêneros e formatos jornalísticos mais e menos frequentes, constituem as territorialidades editoriais da divulgação científica no território DRD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver uma dissertação que trata da importância da divulgação científica pela via do jornalismo em meio à pandemia da Covid-19 que deixou o mundo em suspenso, intensificou exponencialmente a corrida de instituições de pesquisa e cientistas para o desenvolvimento de uma vacina em tempo recorde, e ainda exigiu o combate às *fakenews* e teorias negacionistas, fez com que a presente pesquisa ganhasse ainda mais sentido e relevância.

Isso porque, como argumentado por Oliveira (2002), a DC coopera para uma visão mais aclarada da realidade, confrontando culturas e compreensões atrofiadas, em que prevalecem crenças, superstições e entendimentos superficiais, baseados no senso comum. Tese endossada por Bueno (2009; 2010) que concebe a divulgação científica como um processo educativo que permite às pessoas leigas assimilar o mundo à sua volta, as descobertas e o progresso científico, movimento esse que fomenta a cultura científica.

A presente pesquisa dá sua parcela de contribuição nesse movimento ao buscar responder como se configuram as territorialidades editoriais da divulgação científica num jornal impresso do interior de Minas Gerais. O *corpus* de análise foi composto por 224 edições do jornal Diário do Rio Doce, concebido como um território (i)material (concreto e simbólico). A leitura na íntegra de todo o material permitiu identificar, com base nos critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa, um total de 452 peças jornalísticas que versaram sobre ciência e tecnologia.

Os dados extraídos a partir das variáveis que compõem o instrumental de coleta da investigação manifestam as qualidades e o modo de utilização empreendidos por atores distintos que atuam, direta ou indiretamente, no território DRD. E é o conjunto dessas manifestações que nos permitiram conhecer as territorialidades editoriais da DC no jornal estudado.

Pela análise dos resultados foi possível constatar que a pauta sobre C&T se fez presente de forma significativa no Diário do Rio Doce em todos os anos pesquisados (2014-2019), estando distribuída de forma relativamente equânime ao longo do período. A combinação de duas ou mais características dos critérios de inclusão foi a que predominou fortemente entre as peças jornalísticas, o que envolve a citação ou participação de cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas e também

instituições de pesquisa, extensão, universidades, faculdades e afins, além de dados ou resultados de investigações científicas e/ou tecnológicas.

Outra manifestação das territorialidades editoriais da DC no jornal foi revelada pela área de conhecimento das peças jornalísticas que apontou o predomínio de pautas envolvendo as Ciências da Saúde e a Multidisciplinar. As fontes que mais foram citadas e entrevistadas nas peças de C&T, também formam essas territorialidades. Assim como na variável que mediu as características das peças, prevaleceu a combinação de duas ou mais fontes. A participação isolada de especialistas e instituições/organizações chama atenção pela parcela significativa que ocupou nos resultados, indicando a credibilidade dispensada a esses atores para legitimar a informação divulgada.

Um olhar mais detido em relação à presença das instituições de ensino nas peças acusou uma baixa presença desse segmento, o que aponta para a necessidade de maior interação entre o jornal e essas organizações – e vice-versa – que são, como visto ao longo da pesquisa, as principais produtoras de C&T do país.

No que diz respeito ao gênero e formato jornalísticos das peças, a territorialidade aqui foi marcada pelos gêneros informativos e opinativos, e pelos formatos notícia e artigo; em ambos com predomínio do primeiro tipo. Já em relação à abrangência geográfica das peças, houve equiparação entre a escala nacional e local/municipal.

A presença transversal da pauta de C&T pelas várias editoriais do jornal revela uma característica particular desse território e também demonstra que o conhecimento científico é acionado para narrar, analisar, explicar e/ou interpretar distintos acontecimentos do cotidiano, como demonstrado nos exemplos apresentados ao longo do capítulo 3.

A posição e a área concedidas pelo jornal à pauta de C&T indica que o veículo valoriza o assunto, pois a grande maioria das peças jornalísticas ocupou espaços nobres e de maior peso nas páginas em que foram veiculadas, ainda que não tenham predominado nas manchetes e na capa. Apesar disso, a grande maioria das peças foi favorecida com o recurso visual da fotografia, elemento que desperta maior interesse nos leitores.

Após a conclusão da coleta e análise dos dados estatísticos sob a sustentação do referencial teórico foi possível atestar que, felizmente, nossa hipótese foi refutada. Dizemos felizmente porque partimos do entendimento de que apesar da importância da divulgação científica para a sociedade e o interesse dos brasileiros pelo tema da ciência e tecnologia, esses ocupariam espaços marginais, ou seja, secundários, nas páginas do

jornal Diário do Rio Doce. O que não se confirmou. E isso nos faz recuperar o que asseverou Cervi (2009) sobre a necessidade da medição estatística e o estabelecimento de relações causais significativas para que se possa alcançar a precisão a respeito dos fenômenos estudados.

À guisa de conclusão, chegamos ao entendimento de que as territorialidades editoriais da DC no Diário do Rio Doce se configuram por uma gama diversa de características que são próprias da natureza jornalística, em particular de veículos impressos, influenciadas pelas rotinas de produção (teoria do *newsmaking*) que dão forma e sentido aos conteúdos sobre C&T pautados diariamente pelo jornal. Características essas que vão desde as áreas do conhecimento e a escala geográfica dos assuntos pautados, as fontes acionadas e autorizadas a compor as narrativas, passando pelo espaço e posição das peças jornalísticas nas páginas internas e capa, além dos recursos verbo-visuais selecionados para incrementar e valorizar as peças.

Pela carência de produções acadêmicas que tenham como objeto de estudo os veículos de comunicação local/regional e a divulgação científica sob um olhar interdisciplinar, vislumbramos dar continuidade a essa problemática por meio de trabalhos futuros, em especial, num possível doutorado. Para ampliar o impacto social da pesquisa, pretendemos organizar sessões junto aos profissionais da Imprensa e das instituições produtoras de C&T da cidade e região para dialogar sobre a pesquisa. Acreditamos que os resultados dessa dissertação possam gerar significativos impactos ao apontar caminhos e reflexões para que esses profissionais reavaliem sua práxis e compreensão sobre a relevância de pautar a C&T. De modo que tal movimento possa expandir a disseminação da pesquisa científico-tecnológica, fortalecer a cultura científica, estimular jovens a seguirem tal carreira, e promover a democratização desse conhecimento para a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2002. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT.

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para cidadania. **Ciência da informação**, São Paulo, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <[revista.ibict.br/ciinf/article/view/639](http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639)>. Acesso em 11 jan. 2020.

AGÊNCIA BORI. **Sobre a Bori**. São Paulo, 2020. Disponível em: <[abori.com.br/sobre/](http://abori.com.br/sobre/)>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990.

BAZZO, Walter Antonio. Ciência, tecnologia e sociedade e suas implicações. \_\_\_\_\_. **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação tecnológica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. Disponível em: <[www.oei.es/historico/salactsi/bazzo03.htm](http://www.oei.es/historico/salactsi/bazzo03.htm)>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_; VON LINSINGEN, I.; PEREIRA, L. T. V. **Introdução aos estudos CTS** (Ciência, Tecnologia e Sociedade). Madri: Organização dos Estados Ibero-americanos, 2003. Disponível em: <<https://www.oei.es/historico/salactsi/introducaoestudoscts.php>>. Acesso em: 17 jan. 2020.

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação a filosofia do jornalismo**. São Paulo, Edusp, 1992, p. 67.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo científico, lobby e poder. **Parcerias Estratégicas**, n. 13, p. 167-200, São Paulo, 2001. Disponível em: <[http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias\\_estrategicas/article/viewFile/194/188](http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/194/188)>. Acesso em: 12 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Jornalismo e Cultura Científica no Brasil. PORTO, Cristiane de Magalhães (Org.). **Difusão e cultura científica: alguns recortes**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/68/pdf/porto-9788523209124.pdf>>. Acesso em 03 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/6585/6761>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

CAPES. **Documento de Área 2009**. Brasília/DF, 2009. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER03ago10.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

CAPES. **Tabela de Áreas do Conhecimento**. Brasília/DF, 2017. Disponível em: <[www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-](http://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-)>

[conteudo/TabelaAreasConhecimento\\_072012\\_atualizada\\_2017\\_v2.pdf](#)>. Acesso em: 12 abr. 2020.

CARVALHO, Vanessa Brasil de; MASSARANI, Luisa. Ciência em publicidades: uma análise das emissoras televisivas de maior audiência no Brasil. **Chasqui: Revista Latinoamericana de Comunicación**, Quito, n. 40, p. 297-314, abr./jul. 2019.

CALDAS, Graça. Divulgação científica e relações de poder. **Informação e Informação**, Londrina, v.15, n. 1 esp., p. 31-42, 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583/6763>>. Acesso em: 4 jan. 2020.

CALDAS, Graça; ZANVETTOR, Kátia. O Estado da Arte da Pesquisa em Divulgação Científica no Brasil: Apontamentos Iniciais. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, v. 7, p. 9-17, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36778/22885>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

CALDAS, Weber Kirmse. **Mutações no papel do jornal: estudo de caso da imprensa capixaba**. 2018. 192 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Universidade Federal do Espírito Santo.

CALIL, Marcio Martins. **Análise da cobertura da imprensa capixaba durante a epidemia de febre amarela no Espírito Santo em 2017**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Universidade Federal do Espírito Santo.

CASTELFRANCHI, Yurj et al. As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o paradoxo da relação entre informação e atitudes. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 20, p. 1163-1183, 2013.

CASTELFRANCHI, Yurj; et al. Guerra, ansiedade, otimismo e triunfo: um estudo sobre a ciência no principal telejornal brasileiro. **Journal of Science Communication**, v. 13, n. 3, p. 1-23, 2014.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS - CGEE. **Percepção pública da C&T no Brasil – 2019**. Resumo executivo. Brasília, DF: 2019. 24p. Disponível em: <[https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE\\_resumoexecutivo\\_Percepcao\\_pub\\_CT.pdf](https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE_resumoexecutivo_Percepcao_pub_CT.pdf)>. Acesso em: 03 jan. 2020.

CERVI, Emerson Urizzi; HEDLER, Ana Paula. Métodos Quantitativos na produção de conhecimento sobre jornalismo: abordagem alternativa ao fetichismo dos números e ao debate com qualitativistas. **Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0764-1.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Por um novo código, por uma nova ética**. São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/por-um-novo-codigo-por-uma-nova-etica/>>. Acesso em: 30 de out. 2019.

CORNELL, University. **Bruce V. Lewenstein**. Ithaca, New York, 2020. Disponível em: <<http://sts.cornell.edu/bruce-v-lewenstein>>. Acesso em: 05 mai. 2020.

COSTA, Mariella Silva de Oliveira. **Parem as máquinas!**: a gente não quer só comida: análise da alimentação como pauta jornalística. 2017. 250 f., il. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA, Cíntia Cerqueira. **Jornalismo Científico: compreensão e produção**. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Cásper Líbero.

DAGNINO, Renato. Enfoques sobre a relação ciência, tecnologia e sociedade: neutralidade e determinismo. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v. 3, n. 6, dez. 2002 - ARTIGO 02. Disponível em: <[https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf\\_22f5fee30a\\_0007497.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2010/01/pdf_22f5fee30a_0007497.pdf)>. Acesso em: 19 jan. 2020.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. Design de Jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos. **BOCC. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação**, v. 1, p. 1-40, 2013. Disponível em: <<http://bocc.ufp.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

DINES, Alberto. **O Papel do Jornal**: uma Releitura. 4ª edição. São Paulo, Summus Editorial, 1986.

ESCOBAR, Herton. 15 universidades públicas produzem 60% da ciência brasileira. **Jornal da USP**, São Paulo, 5 set. 2019. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/universidade/politicas-cientificas/15-universidades-publicas-produzem-60-da-ciencia-brasileira/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

ESPÍNDOLA, Haruf Salmen. **História da Associação Comercial de Governador Valadares**. Governador Valadares, ACGV, 1999.

FELIPE-SILVA, Fernanda de Melo; ESPÍNDOLA, Haruf Salmen; GENOVEZ, Patrícia Falco. Memórias da disputa pela terra em Governador Valadares sob os olhares de três atores distintos: pai, mãe e filha. **X Encontro Nacional de História Oral – Testemunhos: História e Política**. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, 26 a 30 de abril de 2010. Disponível em: <[https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270410641\\_ARQUIVO\\_MemoriasdadisputapelaterraemGovernadorValadaressobosolharesdetresatoresdistintospaimeaefilha-PorFernandadeMeloFelipedaSilva.pdf](https://www.encontro2010.historiaoral.org.br/resources/anais/2/1270410641_ARQUIVO_MemoriasdadisputapelaterraemGovernadorValadaressobosolharesdetresatoresdistintospaimeaefilha-PorFernandadeMeloFelipedaSilva.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2020.

FERNANDES, Ana Paula Campos. **Vertentes territoriais do Rio Doce**: o rompimento da barragem de Fundão e a cobertura jornalística do Diário do Rio Doce. 2017. 129 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território). Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2017.

FLORES, Natalia Martins; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. Os sentidos da divulgação científica nas teses e dissertações brasileiras: mapeamento inicial. **Intertexto**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, n. 42, p. 232-250, maio/ago. 2018. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/71760>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.291-310, dez. 2009. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/galaxia/article/view/2658/1703>>. Acesso em: 02 mai. 2020.

GABRIEL, Marcelo Luiz. Métodos quantitativos em ciências sociais: sugestões para elaboração do relatório de pesquisa. **Desenvolvimento em Questão**, ano 12, n. 28, out./dez., p. 348-369, 2014. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4301685/mod\\_resource/content/1/3.Gabriel.2014.%20M%C3%A9todos%20Quantitativos.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4301685/mod_resource/content/1/3.Gabriel.2014.%20M%C3%A9todos%20Quantitativos.pdf)>. Acesso em: 29 mai. 2020.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Tchê!, 1987.

GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. A forma que (in)forma: o projeto gráfico do jornal impresso na contemporaneidade. **Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Recife, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1030-1.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2020.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialização. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

\_\_\_\_\_. Território e Multiterritorialidade: um debate. **GEOgraphia**. Rio de Janeiro, ano 11, n. 17, p. 19-44, mar. 2007.

HAESBAERT, Rogério; LIMONAD, Ester. O território em tempos de Globalização. **Etc, espaço, tempo e crítica**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 39-52, ago. 2007.

KLEBIS, Daniela. China é o país que produz mais artigos científicos no mundo. Brasil é o 12º. **Jornal da Ciência**, São Paulo, 16 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.jornaldaciencia.org.br/china-e-o-pais-que-produz-mais-artigos-cientificos-no-mundo-brasil-e-o-12o/>>. Acesso em: 20 mai. 2020.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD Bogotá** - Colombia No. 14, julio-diciembre, 2015. Disponível em: <<http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>>. Acesso em 13 mai. 2020.

MARQUES DE MELO, José. **Teorias do jornalismo** – Identidades brasileiras. São Paulo: Paulus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MARTINUZZO, José Antonio. Prólogo - Territorialidade: o que é isso?. In: MARTINUZZO, José Antonio; TESSAROLO, Marcela (orgs.). **Comunicação e territorialidades: as pesquisas inaugurais do primeiro Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Espírito Santo**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Comunicação Social, 2016. Disponível em: <http://comunicacaocapixaba.com.br/comunicacao-e-territorialidades/>. Acesso em: 03/10/2020.

MASSARANI, Luisa; BAUER, Martin W.; AMORIM, Luís. Um raio X dos jornalistas de ciência: há uma nova ‘onda’ no jornalismo científico no Brasil?. **Comunicação & Sociedade**, v. 35, n. 1, p. 111-129, 2013.

MASSARANI, L., DAL COL, F., BUYS, B., ALMEIDA, C. A cobertura de ciência por jornais diários: em pauta a pesquisa nacional na Argentina, no Brasil e no México. **Razón y Palabra**, México, ano 13, n. 65, nov./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/N/n65/actual/lmassarani.html>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v.88, n.3, p.1577–1595, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0001-3765201620150338>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MASSARANI, Luisa; ROCHA, Mariana. Ciência e mídia como campo de estudo: uma análise da produção científica brasileira. **Intercom**, Rev. Bras. Ciênc. Comun., Set 2018, vol. 41, no. 3, p. 33-49.

McMANUS, Concepta et al. **Jornal da Ciência**, novembro, 2019. Disponível em: <<http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2019/11/Ci%C3%A4AncianoBrasil-dados2.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

MEC. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior** (Cadastro e-MEC). Disponível em: < <http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

MOUILLAUD, Maurice e PORTO, Sérgio Dayrell (org). **O Jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Editora UnB, 2002.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0NdnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=contribui%C3%A7%C3%A3o>>

[+do+jornalismo+para+a+divulga%C3%A7%C3%A3o+cient%C3%ADfica&ots=8ZdXuOyBQU&sig=yHdDHk7RsqNZbMjriBVOSKYplvU#v=onepage&q=contribui%C3%A7%C3%A3o&f=false>](#). Acesso em: 12 mai. 2020.

OLIVEIRA, Marcos Barbosa de. Neutralidade da ciência, desencantamento do mundo e controle da natureza. **Scientiae Studia**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 97-116, mar. 2008. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662008000100005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-31662008000100005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 21 jan. 2020.

OLIVEIRA, Wagner Barbosa de. **Descobertas na banca da Esquina**: Um estudo de caso sobre a divulgação da ciência em dois jornais populares. 2007. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Departamento de Bioquímica Médica do Instituto de Ciências Biomédicas. Programa de Pós-graduação em Educação, Gestão e Difusão em Ciências. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

PENNA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PESSINI JUNIOR, Ademar P. **A contextualização dos crimes contra a vida das mulheres na imprensa do Espírito Santo**: uma análise de conteúdo das notícias do jornal A Tribuna. 2019. 72 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Centro de Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades, Universidade Federal do Espírito Santo.

PINTO, Franco Dani Araújo e. **Migração e mídia étnica**: jornais brasileiros de circulação nos Estados Unidos e sua representação na construção da identidade brasileira em território norte-americano. 2016. 115 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território). Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2016.

PINTO, Juliana Vilela. **As representações do fenômeno migratório na mídia impressa valadarense**. 2011. 217 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Integrada do Território). Universidade Vale do Rio Doce, Governador Valadares, 2011.

POPPER, K. R. **Conjecturas e refutações**. Brasília, DF: UnB, 1982.

RABELO, E. C. Vida e morte de O Combate. **5º Encontro da Rede Alcar**, 2007.

RAMALHO, Marina et al. A cobertura de ciência em telejornais do Brasil e da Colômbia: um estudo comparativo das construções midiáticas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 24, n. 1, p. 223-242, 2017.

RIBEIRO, Jorge Cláudio. **Sempre alerta**. São Paulo, Brasiliense, 1994.

ROCHA, Mariana; MASSARANI, Luisa. Panorama general de la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina. **Aproximaciones a la investigación en divulgación de la ciencia en América Latina a partir de sus artículos académicos**. MASSARANI, L. et al., v. 1, Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, p. 13-38, 2017.

RONDELLI, Daniella Rubbo Rodrigues. **A ciência no picadeiro: Uma análise das reportagens sobre ciência no programa Fantástico**. 148 f. Dissertação de mestrado

apresentada no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campos, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G.; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. B. S. Santos (org.), **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Porto: Afrontamento, 23-101, 2004. Disponível em: <<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodBioPort.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em 13 mai. 2020.

SAQUET, Marcos Aurélio. As diferentes abordagens do território e a apreensão do movimento e da (i)materialidade. In.: **Geosul**, Florianópolis, v. 22, n. 43, p. 55-76, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12646>>. Acesso em: 07 set. 2020.

SAQUET, Marcos Aurélio. Por uma abordagem territorial. In: \_\_\_\_\_; SPOSITO, Eliseu Savério. (Org.) **Território e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1ª ed. São Paulo; Expressão Popular, 2009. p. 73-94. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=SAQUET+Territ%C3%B3rio+e+Territorialidades%3A+teorias%2C+processos+e+conflitos&btnG=>](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=SAQUET+Territ%C3%B3rio+e+Territorialidades%3A+teorias%2C+processos+e+conflitos&btnG=>)>. Acesso em 08 set. 2020.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Território e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular/UNESP, 2009. p. 11-16. Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/bernardo/BIBLIOGRAFIA%20DISCIPLINAS%20GRADUACAO/PENSAMENTO%20GEOGR%20C1FICO%202017/2-LIVRO%20SAQUET%20E%20SPOSITO.pdf>>. Acesso em 17 set. 2020.

SILVA, Gislene. **De que campo do jornalismo estamos falando?** MATRIZES, USP, v. 1, p. 197-212, 2009.

SIQUEIRA, Sueli. O sonho frustrado e o sonho realizado: as duas faces da migração para os EUA. **Revista Nuevo Mundo-Mundos Nuevos**. 2007. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/index5973.html>. Acesso em 20 de fevereiro de 2021.

SOARES, Weber. **Emigrantes e investidores: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense**. 174 f. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1995.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias das notícias: o estudo do jornalismo no século XX. O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2001.

\_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são.** Vol. 1. Florianópolis: EDUFSC, 2004.

TRINTA, Aloísio R.; NEVES, Teresa C. C. **A função cognitiva do jornalismo: a contribuição de Robert E. Park.** Trabalho apresentado ao NP 02 – Jornalismo do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2004.

VILARINO, Maria Terezinha Bretas. **Da lata d'água ao SESP: tensões e constrangimentos de um processo civilizador no Sertão do Rio Doce (1942-1960).** 305 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação.** 7 ed. Lisboa: Presença, 2002.

YIN, R. (2005). **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos.** Porto Alegre: Bookman. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Yin,+R.+\(2005\).+Estudo+de+Caso.+Planejamento+e+M%C3%A9todos.+Porto+Alegre:+Bookman.&ots=-kcghnCYzD&sig=Dn54SOCC8uNOZbJsfukFulfwoiI#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=Yin,+R.+(2005).+Estudo+de+Caso.+Planejamento+e+M%C3%A9todos.+Porto+Alegre:+Bookman.&ots=-kcghnCYzD&sig=Dn54SOCC8uNOZbJsfukFulfwoiI#v=onepage&q&f=false)>. Acesso em: 09 jan. 2020.

## APÊNDICE A

**CALENDÁRIO DAS SEMANAS CONSTRUÍDAS DO JORNAL DIÁRIO DO RIO DOCE (DRD)**

[Recorte temporal da pesquisa: 06/10/2014 (segunda-feira) a 06/10/2019 (domingo) - Total: 224 edições]

<b>SEMANA CONSTRUÍDA</b>	<b>DOMINGO</b>	<b>SEGUNDA</b> (jornal não circula)	<b>TERÇA</b>	<b>QUARTA</b>	<b>QUINTA</b>	<b>SEXTA</b>	<b>SÁBADO</b>
<b>1</b>	(anterior ao recorte)	<del>06/10/2014</del>	07/10/2014	15/10/2014	23/10/2014	31/10/2014	08/11/2014
<b>2</b>	16/11/2014	-	25/11/2014	03/12/2014	11/12/2014	19/12/2014	27/12/2014
<b>3</b>	04/01/2015	-	13/01/2015	21/01/2015	29/01/2015	06/02/2015	14/02/2015
<b>4</b>	22/02/2015	-	03/03/2015	11/03/2015	19/03/2015	27/03/2015	04/04/2015
<b>5</b>	12/04/2015	-	21/04/2015	29/04/2015	07/05/2015	15/05/2015	23/05/2015
<b>6</b>	31/05/2015	-	09/06/2015	17/06/2015	25/06/2015	03/07/2015	11/07/2015
<b>7</b>	19/07/2015	-	28/07/2015	05/08/2015	13/08/2015	21/08/2015	29/08/2015
<b>8</b>	06/09/2015	-	15/09/2015	23/09/2015	01/10/2015	09/10/2015	17/10/2015
<b>9</b>	25/10/2015	-	03/11/2015	11/11/2015	19/11/2015	27/11/2015	05/12/2015
<b>10</b>	13/12/2015	-	22/12/2015	30/12/2015	07/01/2016	15/01/2016	23/01/2016
<b>11</b>	31/01/2016	-	09/02/2016	17/02/2016	25/02/2016	04/03/2016	12/03/2016

<b>12</b>	20/03/2016	-	29/03/2016	06/04/2016	14/04/2016	22/04/2016	30/04/2016
<b>13</b>	08/05/2016	-	17/05/2016	25/05/2016	02/06/2016	10/06/2016	18/06/2016
<b>14</b>	26/06/2016	-	05/07/2016	13/07/2016	21/07/2016	29/07/2016	06/08/2016
<b>15</b>	14/08/2016	-	23/08/2016	31/08/2016	08/09/2016	16/09/2016	24/09/2016
<b>16</b>	02/10/2016	-	11/10/2016	19/10/2016	27/10/2016	04/11/2016	12/11/2016
<b>17</b>	20/11/2016	-	29/11/2016	07/12/2016	15/12/2016	23/12/2016	31/12/2016
<b>18</b>	08/01/2017	-	17/01/2017	25/01/2017	02/02/2017	10/02/2017	18/02/2017
<b>19</b>	26/02/2017	-	07/03/2017	15/03/2017	23/03/2017	31/03/2017	08/04/2017
<b>20</b>	16/04/2017	-	25/04/2017	03/05/2017	11/05/2017	19/05/2017	27/05/2017
<b>21</b>	04/06/2017	-	13/06/2017	21/06/2017	29/06/2017	07/07/2017	15/07/2017
<b>22</b>	23/07/2017	-	01/08/2017	09/08/2017	17/08/2017	25/08/2017	02/09/2017
<b>23</b>	10/09/2017	-	19/09/2017	27/09/2017	05/10/2017	13/10/2017	21/10/2017
<b>24</b>	29/10/2017	-	07/11/2017	15/11/2017	23/11/2017	01/12/2017	09/12/2017
<b>25</b>	17/12/2017	-	26/12/2017	03/01/2018	11/01/2018	19/01/2018	27/01/2018
<b>26</b>	04/02/2018	-	13/02/2018	21/02/2018	01/03/2018	09/03/2018	17/03/2018
<b>27</b>	25/03/2018	-	03/04/2018	11/04/2018	19/04/2018	27/04/2018	05/05/2018
<b>28</b>	13/05/2018	-	22/05/2018	30/05/2018	07/06/2018	15/06/2018	23/06/2018

<b>29</b>	01/07/2018	-	10/07/2018	18/07/2018	26/07/2018	03/08/2018	11/08/2018
<b>30</b>	19/08/2018	-	28/08/2018	05/09/2018	13/09/2018	21/09/2018	29/09/2018
<b>31</b>	07/10/2018	-	16/10/2018	24/10/2018	01/11/2018	09/11/2018	17/11/2018
<b>32</b>	25/11/2018	-	04/12/2018	12/12/2018	20/12/2018	28/12/2018	05/01/2019
<b>33</b>	13/01/2019	-	22/01/2019	30/01/2019	07/02/2019	15/02/2019	23/02/2019
<b>34</b>	03/03/2019	-	12/03/2019	20/03/2019	28/03/2019	05/04/2019	13/04/2019
<b>35</b>	21/04/2019	-	30/04/2019	08/05/2019	16/05/2019	24/05/2019	01/06/2019
<b>36</b>	09/06/2019	-	18/06/2019	26/06/2019	04/07/2019	12/07/2019	20/07/2019
<b>37</b>	28/07/2019	-	06/08/2019	14/08/2019	22/08/2019	30/08/2019	07/09/2019
<b>38</b>	15/09/2019	-	24/09/2019	02/10/2019	10/10/2019 (posterior ao recorte)	-	-



## APÊNDICE C

### INSTRUÇÕES PARA DIGITAÇÃO DOS DADOS DO JORNAL NA BASE DE DADOS

#### 1 – INFORMAÇÕES RELATIVAS À IDENTIFICAÇÃO DO JORNAL

ITEM	VARIÁVEL	ORIENTAÇÕES E LEGENDA														
1.1	Ano calendário	Digitar o ano calendário da edição do jornal no Campo 1.1 do Formulário.														
1.2	Ano do jornal	Digitar o ano do jornal relativo à edição no Campo 1.2 do Formulário.														
1.3	Edição	Digitar o número da edição do jornal no Campo 1.3 do Formulário.														
1.4	Data	Digitar a data de veiculação do jornal no Campo 1.4 do Formulário.														
1.5	Total de páginas da edição	Digitar o total de páginas da edição do jornal no Campo 1.5 do Formulário.														
1.6	Dia da semana	<p>Digitar o número referente ao dia da semana em que a edição do jornal foi veiculada no Campo 1.6 do Formulário.</p> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>Segunda-feira</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Terça-feira</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Quarta-feira</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Quinta-feira</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Sexta-feira</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Sábado</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Domingo</td> <td>6</td> </tr> </tbody> </table>	Segunda-feira	0	Terça-feira	1	Quarta-feira	2	Quinta-feira	3	Sexta-feira	4	Sábado	5	Domingo	6
Segunda-feira	0															
Terça-feira	1															
Quarta-feira	2															
Quinta-feira	3															
Sexta-feira	4															
Sábado	5															
Domingo	6															
1.7	Semana construída (1 a 38)	Digitar o número da “semana construída” a que pertence a edição analisada no Campo 1.7 do Formulário.														

## 2 – INFORMAÇÕES RELATIVAS AO CONTEÚDO DA PEÇA JORNALÍSTICA

ITEM	NOME	ORIENTAÇÕES												
2.1	Título e resumo	Digitar o título da peça jornalística e construir um resumo do seu respectivo conteúdo no Campo 2.1 do Formulário.												
2.2	Situação da peça	<p>Digitar o número referente à situação da peça jornalística sobre ciência e tecnologia encontrada no jornal conforme assinalado no Campo 2.2 do Formulário.</p> <table border="1"> <tr> <td>Incluída</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Excluída</td> <td>2</td> </tr> </table>	Incluída	1	Excluída	2								
Incluída	1													
Excluída	2													
2.3	Característica da peça	<p>Digitar o número referente à(s) característica(s) da peça jornalística que justifica sua inclusão na pesquisa conforme assinalado no Campo 2.3 do Formulário.</p> <table border="1"> <tr> <td>Cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral participam (com depoimentos diretos ou indiretos) da peça jornalística?</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral são expressamente citados na peça jornalística?</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Dados ou resultados de investigações científicas e/ou tecnológicas são expressamente citados na peça jornalística?</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Instituições de pesquisa, de extensão, universidades, faculdades e afins, são expressamente citadas na peça jornalística?</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Combinação de duas ou mais características</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Não atendeu a nenhuma das características acima</td> <td>6</td> </tr> </table>	Cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral participam (com depoimentos diretos ou indiretos) da peça jornalística?	1	Cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral são expressamente citados na peça jornalística?	2	Dados ou resultados de investigações científicas e/ou tecnológicas são expressamente citados na peça jornalística?	3	Instituições de pesquisa, de extensão, universidades, faculdades e afins, são expressamente citadas na peça jornalística?	4	Combinação de duas ou mais características	5	Não atendeu a nenhuma das características acima	6
Cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral participam (com depoimentos diretos ou indiretos) da peça jornalística?	1													
Cientistas/pesquisadores, professores ou especialistas em geral são expressamente citados na peça jornalística?	2													
Dados ou resultados de investigações científicas e/ou tecnológicas são expressamente citados na peça jornalística?	3													
Instituições de pesquisa, de extensão, universidades, faculdades e afins, são expressamente citadas na peça jornalística?	4													
Combinação de duas ou mais características	5													
Não atendeu a nenhuma das características acima	6													

2.4	<p>Área do Conhecimento (<a href="#">Tabela Capes</a>)</p>	<p>Digitar o valor da legenda abaixo referente à área do conhecimento na qual a peça jornalística se enquadra no Campo 2.4 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="651 339 1122 722"> <tr><td>Ciências Exatas e da Terra</td><td>1</td></tr> <tr><td>Ciências Biológicas</td><td>2</td></tr> <tr><td>Engenharias</td><td>3</td></tr> <tr><td>Ciências da Saúde</td><td>4</td></tr> <tr><td>Ciências Agrárias</td><td>5</td></tr> <tr><td>Ciências Sociais Aplicadas</td><td>6</td></tr> <tr><td>Ciências Humanas</td><td>7</td></tr> <tr><td>Linguística, Letras e Artes</td><td>8</td></tr> <tr><td>Multidisciplinar</td><td>9</td></tr> <tr><td>Indeterminada</td><td>10</td></tr> </table>	Ciências Exatas e da Terra	1	Ciências Biológicas	2	Engenharias	3	Ciências da Saúde	4	Ciências Agrárias	5	Ciências Sociais Aplicadas	6	Ciências Humanas	7	Linguística, Letras e Artes	8	Multidisciplinar	9	Indeterminada	10
Ciências Exatas e da Terra	1																					
Ciências Biológicas	2																					
Engenharias	3																					
Ciências da Saúde	4																					
Ciências Agrárias	5																					
Ciências Sociais Aplicadas	6																					
Ciências Humanas	7																					
Linguística, Letras e Artes	8																					
Multidisciplinar	9																					
Indeterminada	10																					
2.5	<p>Fonte(s) (citada ou entrevistada)</p>	<p>Digitar o valor da legenda abaixo para a classificação da fonte (instituição/organização, pessoa/profissional ou documento/referência bibliográfica que fornece, direta ou indiretamente, informações ao jornalista/veículo) citada ou entrevistada na peça jornalística no Campo 2.5 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="651 887 1193 1233"> <tr><td>Cientistas/Pesquisadores</td><td>1</td></tr> <tr><td>Professores</td><td>2</td></tr> <tr><td>Especialistas</td><td>3</td></tr> <tr><td>Instituições/Organizações</td><td>4</td></tr> <tr><td>Documental/Bibliográfica</td><td>5</td></tr> <tr><td>Outras</td><td>6</td></tr> <tr><td>Combinação de duas ou mais fontes</td><td>7</td></tr> <tr><td>Indeterminada</td><td>8</td></tr> </table>	Cientistas/Pesquisadores	1	Professores	2	Especialistas	3	Instituições/Organizações	4	Documental/Bibliográfica	5	Outras	6	Combinação de duas ou mais fontes	7	Indeterminada	8				
Cientistas/Pesquisadores	1																					
Professores	2																					
Especialistas	3																					
Instituições/Organizações	4																					
Documental/Bibliográfica	5																					
Outras	6																					
Combinação de duas ou mais fontes	7																					
Indeterminada	8																					

2.6	Vínculo de atuação da(s) fonte(s)	<p>Digitar o valor da legenda abaixo para a classificação do vínculo institucional ao qual a fonte citada ou entrevistada na peça jornalística pertence, conforme assinalado no Campo 2.6 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="651 357 1323 778"> <tr> <td>Instituição de Ensino</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Instituição de Pesquisa</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Profissional Autônomo</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Órgãos Públicos</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Empresa Privada</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Associações/Federações/Cooperativas/Etc.</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Combinação de dois ou mais vínculos</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Outras</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Indeterminado</td> <td>9</td> </tr> </table>	Instituição de Ensino	1	Instituição de Pesquisa	2	Profissional Autônomo	3	Órgãos Públicos	4	Empresa Privada	5	Associações/Federações/Cooperativas/Etc.	6	Combinação de dois ou mais vínculos	7	Outras	8	Indeterminado	9				
Instituição de Ensino	1																							
Instituição de Pesquisa	2																							
Profissional Autônomo	3																							
Órgãos Públicos	4																							
Empresa Privada	5																							
Associações/Federações/Cooperativas/Etc.	6																							
Combinação de dois ou mais vínculos	7																							
Outras	8																							
Indeterminado	9																							
2.6.1	Instituição de Ensino	<p>Digitar o valor da legenda abaixo para a classificação ao qual a fonte da instituição de ensino, citada ou entrevistada na peça jornalística, pertence conforme assinalado no Campo 2.6.1 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="651 908 1055 1326"> <tr> <td>Univale</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>IFMG</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>UFJF</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>Polo UAB-GV</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Unipac</td> <td>15</td> </tr> <tr> <td>Fadivale</td> <td>16</td> </tr> <tr> <td>FAGV</td> <td>17</td> </tr> <tr> <td>Pitágoras</td> <td>18</td> </tr> <tr> <td>Regional</td> <td>19</td> </tr> <tr> <td>Estadual</td> <td>20</td> </tr> <tr> <td>Federal</td> <td>21</td> </tr> </table>	Univale	11	IFMG	12	UFJF	13	Polo UAB-GV	14	Unipac	15	Fadivale	16	FAGV	17	Pitágoras	18	Regional	19	Estadual	20	Federal	21
Univale	11																							
IFMG	12																							
UFJF	13																							
Polo UAB-GV	14																							
Unipac	15																							
Fadivale	16																							
FAGV	17																							
Pitágoras	18																							
Regional	19																							
Estadual	20																							
Federal	21																							

		<table border="1"> <tr> <td>Internacional</td> <td>22</td> </tr> <tr> <td>Outras</td> <td>23</td> </tr> <tr> <td>Duas ou mais</td> <td>24</td> </tr> <tr> <td>Não se aplica</td> <td>25</td> </tr> </table>	Internacional	22	Outras	23	Duas ou mais	24	Não se aplica	25						
Internacional	22															
Outras	23															
Duas ou mais	24															
Não se aplica	25															
2.7	Autoria	<p>Digitar o valor da legenda abaixo para a classificação da autoria da peça jornalística no Campo 2.7 do Formulário.</p> <table border="1"> <tr> <td>Ausente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Editor</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Repórter</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Articulista (artigos de cientistas/pesquisadores, professores e especialistas)</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Colunista</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Agência de Notícias</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Outras</td> <td>6</td> </tr> </table>	Ausente	0	Editor	1	Repórter	2	Articulista (artigos de cientistas/pesquisadores, professores e especialistas)	3	Colunista	4	Agência de Notícias	5	Outras	6
Ausente	0															
Editor	1															
Repórter	2															
Articulista (artigos de cientistas/pesquisadores, professores e especialistas)	3															
Colunista	4															
Agência de Notícias	5															
Outras	6															
2.8	Gênero	<p>Digitar o valor da legenda abaixo para o gênero da peça jornalística no Campo 2.8 do Formulário.</p> <table border="1"> <tr> <td>Informativo</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Opinativo</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Interpretativo</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Diversional</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Utilitário</td> <td>5</td> </tr> </table>	Informativo	1	Opinativo	2	Interpretativo	3	Diversional	4	Utilitário	5				
Informativo	1															
Opinativo	2															
Interpretativo	3															
Diversional	4															
Utilitário	5															

2.8.1	Formato	Digitar o valor da legenda abaixo para o formato da peça jornalística no Campo 2.8.1 do Formulário.	
		Nota	11
		Notícia	12
		Reportagem	13
		Entrevista	14
		Editorial	21
		Comentário	22
		Artigo	23
		Resenha	24
		Coluna	25
		Crônica	26
		Caricatura	27
		Carta	28
		Dossiê	31
		Perfil	32
		Enquete	33
		Cronologia	34
		História de Interesse Humano	41
		História colorida	42
		Indicador	51
Cotação	52		
Roteiro	53		
Serviço	54		

2.9	Abrangência geográfica do assunto tratado na peça	Digitar o valor da legenda abaixo referente à abrangência geográfica do assunto da peça jornalística no Campo 2.9 do Formulário.	
		Local/Municipal	1
		Regional	2
		Estadual	3
		Nacional	4
		Internacional	5
		Indeterminada	6
2.10	Peças por edição	Digitar o total de peças jornalísticas sobre ciência e tecnologia registradas em cada edição do jornal no Campo 2.10 do Formulário.	

### 3 – INFORMAÇÕES RELATIVAS À ESTRUTURA DO JORNAL

ITEM	NOME	ORIENTAÇÕES	
3.1	Página	Digitar o valor da legenda abaixo referente à página do jornal onde a peça jornalística está localizada na edição no Campo 3.1 do Formulário.	
		Caderno A (pág. 02 a 05)	1
		Caderno A (pág. 06 a 10)	2
		Caderno A (pág. 11 a 15)	3
		Caderno A (pág. 16 a 20)	4
		Caderno B (pág. 01 a 04)	5
		Caderno B (pág. 05 a 08)	6
		Caderno C (pág. 01 a 04)	7
		Caderno C (pág. 05 a 08)	8
Caderno D (pág. 01 a 05)	9		

		<table border="1"> <tr><td>Caderno D (pág. 06 a 10)</td><td>10</td></tr> <tr><td>Caderno Especial</td><td>11</td></tr> <tr><td>Pág. 02 a 05</td><td>12</td></tr> <tr><td>Pág. 06 a 10</td><td>13</td></tr> <tr><td>Pág. 11 a 15</td><td>14</td></tr> <tr><td>Pág. 16 a 20</td><td>15</td></tr> <tr><td>Pág. 21 a 30</td><td>16</td></tr> <tr><td>Pág. 31 a 40</td><td>17</td></tr> <tr><td>Capa</td><td>18</td></tr> <tr><td>Outras</td><td>19</td></tr> </table>	Caderno D (pág. 06 a 10)	10	Caderno Especial	11	Pág. 02 a 05	12	Pág. 06 a 10	13	Pág. 11 a 15	14	Pág. 16 a 20	15	Pág. 21 a 30	16	Pág. 31 a 40	17	Capa	18	Outras	19										
Caderno D (pág. 06 a 10)	10																															
Caderno Especial	11																															
Pág. 02 a 05	12																															
Pág. 06 a 10	13																															
Pág. 11 a 15	14																															
Pág. 16 a 20	15																															
Pág. 21 a 30	16																															
Pág. 31 a 40	17																															
Capa	18																															
Outras	19																															
3.2	Editoria	<p>Digitar o valor da legenda abaixo referente à editoria onde a peça jornalística foi publicada no Campo 3.2 do Formulário.</p> <table border="1"> <tr><td>Política/Economia</td><td>1</td></tr> <tr><td>Sociedade</td><td>2</td></tr> <tr><td>Cidades/Polícia</td><td>3</td></tr> <tr><td>Brasil</td><td>4</td></tr> <tr><td>Esporte/Lazer</td><td>5</td></tr> <tr><td>Agropecuária</td><td>6</td></tr> <tr><td>Cultura/Variedades</td><td>7</td></tr> <tr><td>Classificados/Serviços</td><td>8</td></tr> <tr><td>Outras</td><td>9</td></tr> <tr><td>Região</td><td>10</td></tr> <tr><td>Cidades/Opinião</td><td>11</td></tr> <tr><td>Sociedade/Política</td><td>12</td></tr> <tr><td>Política</td><td>13</td></tr> <tr><td>Cidades/Serviços</td><td>14</td></tr> <tr><td>Ausente</td><td>15</td></tr> </table>	Política/Economia	1	Sociedade	2	Cidades/Polícia	3	Brasil	4	Esporte/Lazer	5	Agropecuária	6	Cultura/Variedades	7	Classificados/Serviços	8	Outras	9	Região	10	Cidades/Opinião	11	Sociedade/Política	12	Política	13	Cidades/Serviços	14	Ausente	15
Política/Economia	1																															
Sociedade	2																															
Cidades/Polícia	3																															
Brasil	4																															
Esporte/Lazer	5																															
Agropecuária	6																															
Cultura/Variedades	7																															
Classificados/Serviços	8																															
Outras	9																															
Região	10																															
Cidades/Opinião	11																															
Sociedade/Política	12																															
Política	13																															
Cidades/Serviços	14																															
Ausente	15																															

3.3	Capa	<p>Digitar o valor da legenda abaixo referente à aparição concedida à peça jornalística no Campo 3.3 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="663 341 987 421"> <tr> <td>Ausente</td> <td>0</td> </tr> <tr> <td>Presente</td> <td>1</td> </tr> </table>	Ausente	0	Presente	1																						
Ausente	0																											
Presente	1																											
3.4	<p>Quadrante (posição na página)</p>	<p>Digitar o valor da legenda abaixo referente ao(s) respectivo(s) quadrante(s) que a peça jornalística está posicionada no Campo 3.4 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="663 564 1357 1067"> <tr> <td>Superior Esquerdo (SE)</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Superior Direito (SD)</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Inferior Esquerdo (IE)</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Inferior Direito (ID)</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>02 Superiores (Ss)</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>02 Inferiores (Is)</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>02 Esquerdos (Es)</td> <td>9</td> </tr> <tr> <td>02 Direitos (Ds)</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>02 Superiores (Ss) + Inferior Esquerdo (IE)</td> <td>11</td> </tr> <tr> <td>02 Superiores (Ss) + Inferior Direito (ID)</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Superior Esquerdo (SE) + 02 Inferiores (Is)</td> <td>13</td> </tr> <tr> <td>04 Quadrantes Incompletos/Centralizado</td> <td>14</td> </tr> <tr> <td>Página Inteira (PI)</td> <td>15</td> </tr> </table>	Superior Esquerdo (SE)	1	Superior Direito (SD)	2	Inferior Esquerdo (IE)	3	Inferior Direito (ID)	4	02 Superiores (Ss)	5	02 Inferiores (Is)	6	02 Esquerdos (Es)	9	02 Direitos (Ds)	10	02 Superiores (Ss) + Inferior Esquerdo (IE)	11	02 Superiores (Ss) + Inferior Direito (ID)	12	Superior Esquerdo (SE) + 02 Inferiores (Is)	13	04 Quadrantes Incompletos/Centralizado	14	Página Inteira (PI)	15
Superior Esquerdo (SE)	1																											
Superior Direito (SD)	2																											
Inferior Esquerdo (IE)	3																											
Inferior Direito (ID)	4																											
02 Superiores (Ss)	5																											
02 Inferiores (Is)	6																											
02 Esquerdos (Es)	9																											
02 Direitos (Ds)	10																											
02 Superiores (Ss) + Inferior Esquerdo (IE)	11																											
02 Superiores (Ss) + Inferior Direito (ID)	12																											
Superior Esquerdo (SE) + 02 Inferiores (Is)	13																											
04 Quadrantes Incompletos/Centralizado	14																											
Página Inteira (PI)	15																											

3.5	Recursos textuais	<p>Digitar o valor da legenda abaixo referente ao recurso textual da peça jornalística na página do jornal no Campo 3.5 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="663 339 1122 722"> <tr> <td>Antetítulo</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Título (principal ou manchete)</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Título secundário</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Linha de apoio</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Olho da matéria</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Cartola</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Box</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>Combinação de dois ou mais</td> <td>9</td> </tr> </table>	Antetítulo	1	Título (principal ou manchete)	2	Título secundário	3	Linha de apoio	4	Olho da matéria	5	Cartola	6	Box	7	Outros	8	Combinação de dois ou mais	9
Antetítulo	1																			
Título (principal ou manchete)	2																			
Título secundário	3																			
Linha de apoio	4																			
Olho da matéria	5																			
Cartola	6																			
Box	7																			
Outros	8																			
Combinação de dois ou mais	9																			
3.6	Recursos visuais	<p>Digitar o valor da legenda abaixo referente ao recurso visual da peça jornalística na página do jornal no Campo 3.6 do Formulário.</p> <table border="1" data-bbox="663 850 1066 1197"> <tr> <td>Foto</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Infográfico</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>Ilustração</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>Foto e infográfico</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>Foto e ilustração</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>Infográfico e ilustração</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Ausente</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>Outros</td> <td>8</td> </tr> </table>	Foto	1	Infográfico	2	Ilustração	3	Foto e infográfico	4	Foto e ilustração	5	Infográfico e ilustração	6	Ausente	7	Outros	8		
Foto	1																			
Infográfico	2																			
Ilustração	3																			
Foto e infográfico	4																			
Foto e ilustração	5																			
Infográfico e ilustração	6																			
Ausente	7																			
Outros	8																			